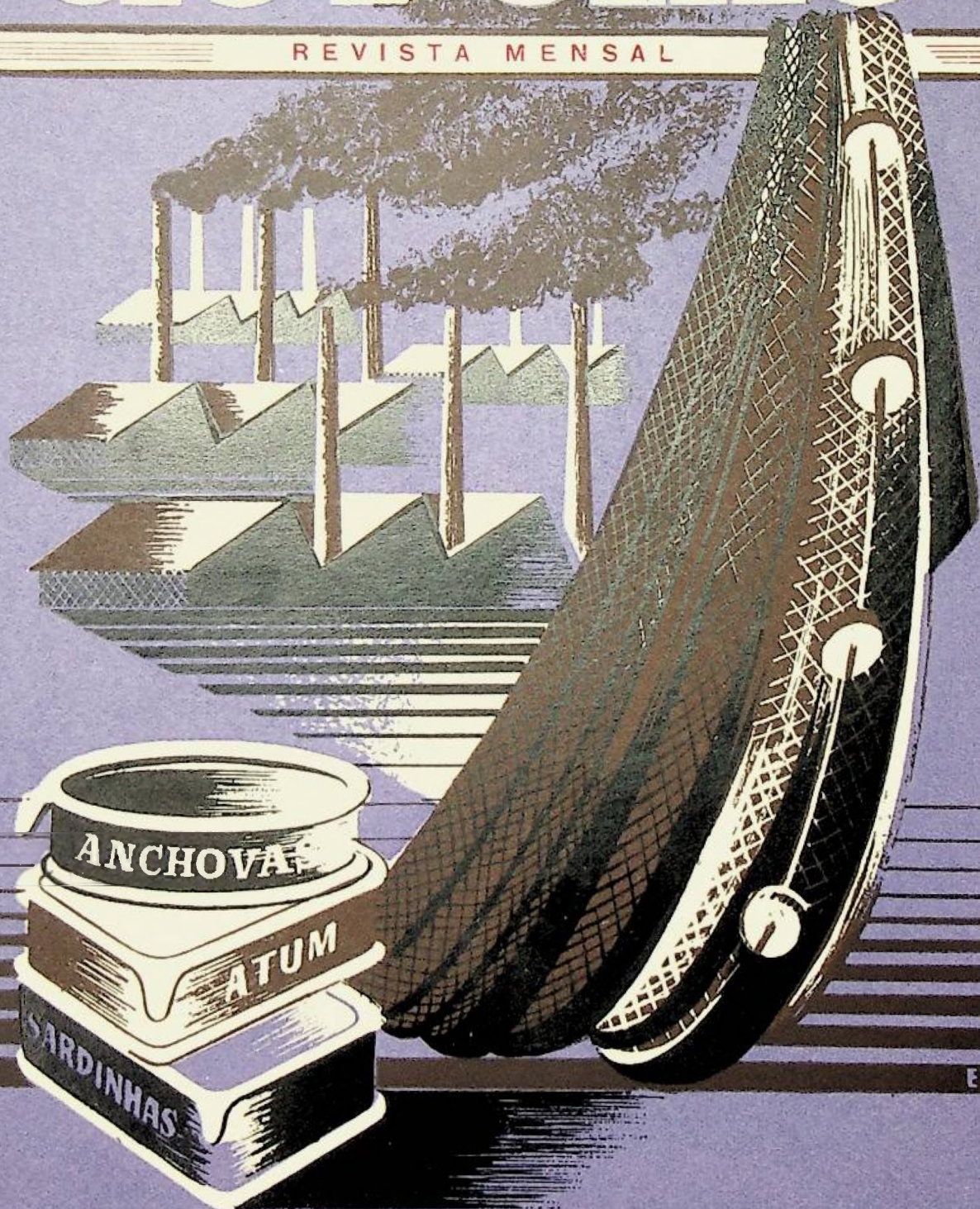


# Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ETP

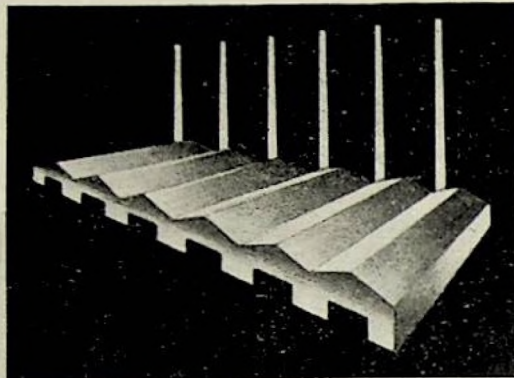
ANO IV  
1949

N.º 37  
ABRIL

# algarve exportador l. da


MAISON FONDEE EN 1920


CONSERVES DE POISSONS • ARMATEURS DE PECHE





SIEGE  
A  
LISBONNE





 MATOSINHOS

 NAZARETH

 PENICHE

 LISBOA

 SETUBAL

 LAGOS

PRINCIPALES MARQUES

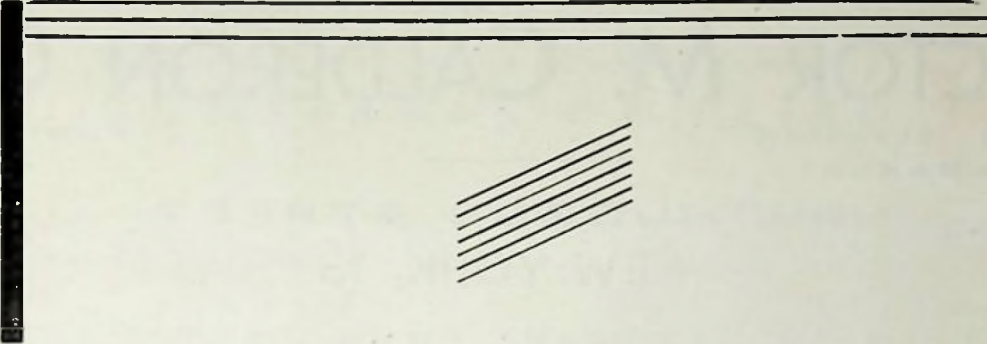
N I C E

NICETTE  
C I N E  
FLORA  
CORAL  
TRIADE



CONSERVES DE: SARDINES • FILETS DE MAQUEREAUX • THON • ANCHOIS • DIVERS POISSONS

GRANDES USINES DU NORD AU SUD DU PORTUGAL



# SCHWARZ & EHRLICH

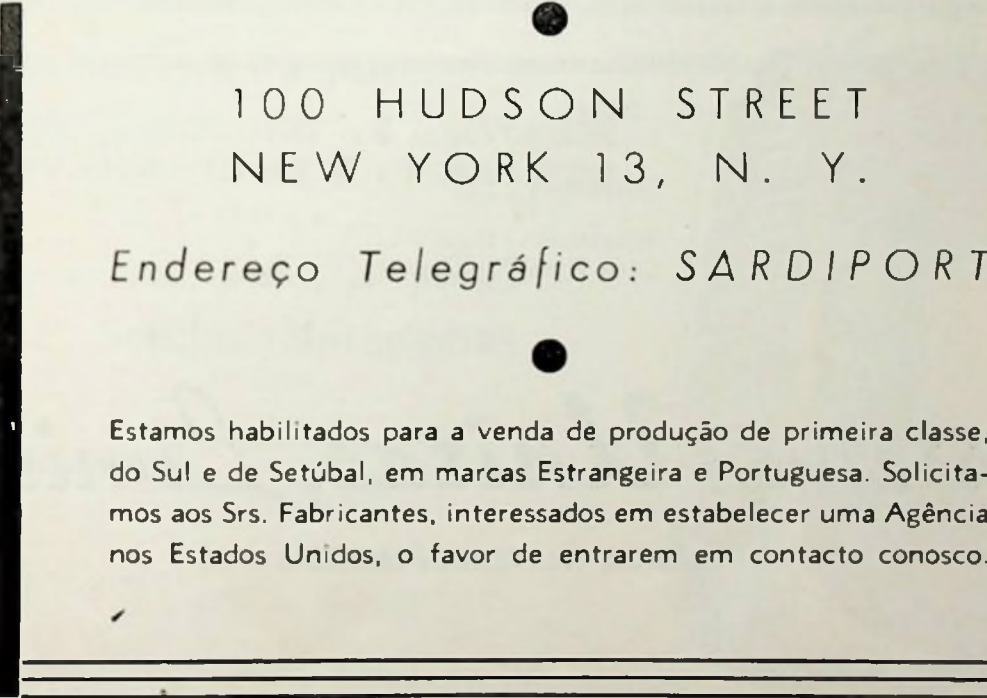
A G E N T E S D E I M P O R T A Ç Ã O

●  
100 HUDSON STREET  
NEW YORK 13, N. Y.

*Endereço Telegráfico: SARDIPORT*

●

Estamos habilitados para a venda de produção de primeira classe, do Sul e de Setúbal, em marcas Estrangeira e Portuguesa. Solicitamos aos Srs. Fabricantes, interessados em estabelecer uma Agência nos Estados Unidos, o favor de entrarem em contacto conosco.





# VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
DELABARCA

FUNDADA EM  
1923

99, HUDSON STREET  
NEW YORK, 13

A PRIMEIRA CASA AMERICANA EM PRODUTOS PORTUGUESES

ESPECIALIZADA EM:

Conservas de Peixe, Pimentão,  
Azeite de oliveira, Amêndoas, Frutos  
secos e Cortiça

Fábrica: - SETÚBAL  
Telefones: - 164 e 327  
Telegramas: - SELISMA

LISBOA  
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º  
Telefones: { 3 1824  
              { 3 3037  
Telegramas: - SELISMA  
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS  
Telefone: - 623  
Telegramas: - SELISMA

## Conservas *Unitas*, Limitada

FABRICANTES - EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.  
BENTLEY S  
MASCOITE 2.ª Ed.  
NATIONAL FRANÇAIS  
RUDOLF MOSSE E SUPL.  
PRIVÉS

Sede: - LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLED	UNITAS
SAMBA	

# MARQUES, NEVES & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>

Fabricantes e exportadores de toda a espécie de  
**CONSERVAS DE PEIXE**



MARCAS REGISTRADAS:

**MARIOLINDE, SPORTING E LOYAUTÉ  
 MATILDE, WATER LILLIES E CROIX D'OR**

Fábricas nos centros de pesca:  
**Setúbal - Matosinhos**

Telefones: | Matosinhos 496  
 | Setúbal 240

Telegramas: | Somar-Matosinhos  
 | Marne-Setúbal

Códigos: Bentley's e Particular

**MATOSINHOS**

Rua Conselheiro Costa Braga, 477



**SETÚBAL**

Rua Camilo Castelo Branco

# MENDES & ANJOS, LDA.

Sócios:

Feliciano dos Anjos Pereira e  
Miguel José Assunção Pereira

OLHÃO (Algarve)

Tele |fone: 78 — Olhão  
gramas: MENJOS

Banqueiros

Banco Burnay — Lisboa  
Banco Nacional Ultramarino — Faro

LISBOA (Agência)

Rua Augusto Rosa (à Sé), 66

Tele |fone: 29966  
gramas: STAG

## EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE:

Os melhores agentes nos mercados mundiais ao serviço comercial da Indústria

Representantes Gerais em Portugal da

**UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY**  
New York

Folha de flandres e arame para chaves de abrir latas de conservas. Tipos especiais de folha para lata embutida da grande marca «SUPERDRAW».

Representantes no Algarve, de:

**BANCO BURNAY, Secção Comercial, Lisboa**

Todos os produtos de ferro e de aço da United States Steel Export Company, de New York; centrífugas «SHARPLESS» para rápida limpeza de azeites e óleos servidos.

**J. B. CARDOSO, LDA. — Lisboa**

Chaves para abrir latas de conservas, pregos e grelhas de arame para peixe.

**SOCIEDADE INDUSTRIAL REFINADORA DE AZEITES, LDA., Poço do Bispo, Lisboa**

Azeites de oliveira refinados de requintada qualidade.

**CARLOS EMPIS, Lisboa**

Potassa, soda cáustica e outros produtos químicos.

**STAG — SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA. — Lisboa**

Máquinas, tintas e rolos «Ideal» de impressão e todos os acessórios e matérias primas para artes gráficas. Tintas especiais para impressão em folha de flandres.

Representantes de Coimbra para o Sul, de:

**J. TAVEIRA, Matosinhos**

Os mais progressivos modelos de toda a maquinaria para o fabrico económico de toda a espécie de lata vazia, incluindo os modelos patenteados «MASSÓ». Cravadeiras «SOMME» de Bilbao. As mais modernas. As mais sólidas. As mais simples.

DEPOSITÁRIOS E ANTIGOS IMPORTADORES DE

# ALCAPARRAS

**SUPERBRAW**

FOLHA DE FLANDRES

**CANHA & FORMIGAL, LDA.**

Representantes exclusivos de:

**RICHARD THOMAS & BALDWIN, LTD.**

LONDRES

LISBOA

R. do Corpo Santo, 6 - 1.º  
Telef. 2 0150

PORTO

Rua Duque de Loulé, 73 - 2.º  
Telef. 2 4842

ALGARVE

A. Reis Almodovar  
Olhão — Telef. 91

## Nogueira Limitada

REPRESENTANTES DE:

COMPAGNIE POUR LA FABRICATION DES COM-  
PTEURS — *Montrouge (Seine), França.* Fabricantes  
de: contadores para água, gás e electricidade — Aparelhos  
de medida para usos industriais e de laboratórios.

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES  
DE CHARLEROI — *Charleroi, Bélgica.* Fabricantes  
de: Dinamos — Alternadores — Transformadores —  
Comutadores — Motores eléctricos — Aparelhagem  
eléctrica para todas as tensões e potências — Cabos  
eléctricos de todos os tipos.

S. A. ESCHER WYSS — *Zurique, Suíça.* Fabricantes  
de: Turbinas hidráulicas e de vapor — Máquinas fri-  
goríficas — Compressores — Caldeiras — Toda a me-  
cânica de precisão.

DAVUM EXPORTATION — *Paris, França.* Ferro ro-  
dado para cimento armado — Barramento de ferro —  
Chaparia — Vigas I e Ferros U — Arames de ferro —  
Ferro de fundição — Arcos de ferro — Aços especiais  
para todos os fins — Carris de ferro — Estacas pran-  
chas (Palplanches) — Folha de Flandres.

LISBOA

Rua dos Douradores, 107, 1.º  
Telef. P B X 2 1381-2 1382

COMPTOIR FRANCO BELGE D'EXPORTATION DE  
TUBES D'ACIER — *Paris, França.* Tubos de ferro  
para água, gás e vapor — Tubos de aço para caldeiras  
— Tubos de aço para sondagens — Tubos de aço para  
móveis, bicicletas, electricidade e canalizações eléctricas.

S. A. DES FORGES & ACIERIES DU NORD & DE  
L'EST — *Valenciennes (Nord), França.* Aros de aço  
para rodas de vagões e locomotivas — Eixos de rodas  
— Perfis para caixilharia metálica.

S. A. METALLURGIQUE DE PRAYON — *Trooz, Bél-  
gica.* Zinco laminado em chapas — Placas de zinco para  
caldeiras — Zinco em pó — Ácido sulfúrico, etc.

TREILERIES & LAMINOIRS DU HAVRE — *Paris,  
França.* Alumínio, cobre e latão em chapas, barras, tu-  
bos, arame, cabo, etc. — Cabos de alumínio-aço — Material  
de ligas de alumínio — Especialistas no fabrico de cabo  
e arame de cobre electrolítico para linhas de distribui-  
ção de energia eléctrica.

S. A. DES FORGES-USINES & FONDERIES DE  
HAINE ST. PIERRE — *Haine-Saint-Pierre, Bélgica.*  
Todo o material ferroviário — Vagões e Locomotivas.

PORTO

Rua do Almada, 134 e 136  
Telef. 7107

# REPRESENTAÇÕES **ATLAS**, LIMITADA

com as suas organizações:

**SERRALHARIA REGIL, L.<sup>DA</sup>**  
**MECÂNICOS CONSTRUTORES**  
Especializados em máquinas  
para a indústria de Conservas

**TIPOGRAFIA REGIONAL, L.<sup>DA</sup>**  
**PAPELARIA - TIPOGRAFIA - ENCADERNAÇÃO**  
Especializada em Envoltórios  
para Latas de Conservas

Matérias primas para as indústrias  
de CONSERVAS e PESCA

Folha de Flandres • Estanho

★ ★ ★

Motores Industriais e Marítimos

Tinta de Cato // Cabos, etc.

Rua Brito Capelo, 921-923

End. Teleg.: SALTA — Tele[.]: 496-M

**M A T O S I N H O S**



# J. B. Cardoso, L<sup>da</sup>

Calçada de Santo Amaro, 3 — LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

## CHAVES — GRELHAS — PREGOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.<sup>da</sup>

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO

## Sardinha do Algarve, L.<sup>da</sup>

FABRICANTES E EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE  
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em  
azeite na marca MARGARET  
Sardinhas sem espinha  
Sardinha sem pele nem espinha

FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

OLHÃO — PORTUGAL

# MARTELL

REG. U.S. PAT. OFF.  
BRAND



## Conservas Portuguesas

SARDINHAS

ANCHOVAS

ANTIPASTO

Preparadas para a nossa firma  
pelos melhores fabricantes de  
Portugal e saboreadas pelo  
mais fino paladar Americano

ADOLPH GOLDMARK & SONS CORP.  
MARTELL FOOD CORP. NEW YORK  
U. S. A.



# LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE  
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

## FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE



FUNDADA EM 1920



MARCA REGISTADA

# MARIE ELISABETH

A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS  
DE SARDINHAS PORTUGUESAS  
EM AZEITE E TOMATE  
COM ESPINHA  
SEM ESPINHA  
SEM PELE E SEM ESPINHA  
E DE FILETES DE ANCHOVAS

QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FLALHO & C.<sup>A</sup>  
FARO

José Correia Pontes, L.<sup>da</sup>

Fabricantes de conservas de peixe  
em azeite e em salmoira

Tele { gramas Cerinhas -- Olhão  
{ tone: 17

Códigos { A. B. C. 5.<sup>a</sup> Ed.  
{ Bentley's  
{ Privés

Olhão - Portugal

Severo Ramos, Ltd.

PORTIMÃO  
PORTUGAL

Fabricants — Exportateurs

De Conserves de Sardines, Anchois  
et Filets de Maquereaux

MARQUES DÉPOSÉES

Splendour — Marco Polo  
— Rosebelle — Exquisite

Télé { gramme "SEVERO" Portimão  
{ phone 22-23

ATUM

CALAMARES EN SU TINTA

ATUM

CALAMARES EN SU TINTA

● SARDINHA ● ANTEPASTO ● LULAS E CHOCOS EM CALDEIRADA ●

● LULAS E CHOCOS EM CALDEIRADA ● CARAPAU ● BONITO ●



# PEREIRA, NETO & C.<sup>A</sup>

FÁBRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS "A PRIMOROSA"

FUNDADA EM 1916

MARCAS REGISTRADAS

U n u s  
P o r t b e l  
P e r e i r a N e t o  
P r i m a z  
A r a u t o



TELEFONE N.º 43

**SESIMBRA** PORTUGAL

Sociedade Industrial de Farinhas  
e Óleos de Peixe, Lda.

●  
O L E O S

Farinhas de Peixe

●  
Telefones: { Fábrica, 39  
Escritório, 142 - 176 - 214

Telegramas — Sifop - Portimão

**P O R T I M ã O**

**ILIDIO PANINHO, LDA.**

SETÚBAL

MATOSINHOS E OLHÃO

"RIPAL" le meilleur choix en  
Conserves du Portugal

**MÁQUINAS**

—E—  
**MATERIAIS**

para a Indústria  
de Conservas



≡  
Fôlha-Estanho-Arames

**A Z E I T E S**

Pulpe de Tomate

# BREWSTER TRADING CORPORATION

99 HUDSON ST.  
NEW YORK, 13

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
DOGHORSE

ORGANIZADA EM 1941

EXPORTADORES E IMPORTADORES

EXPORTAÇÃO: Redes para Pesca, Folha de Flandres, Arame para Chaves, Maquinaria para a Indústria de Pesca, Produtos Químicos, etc.

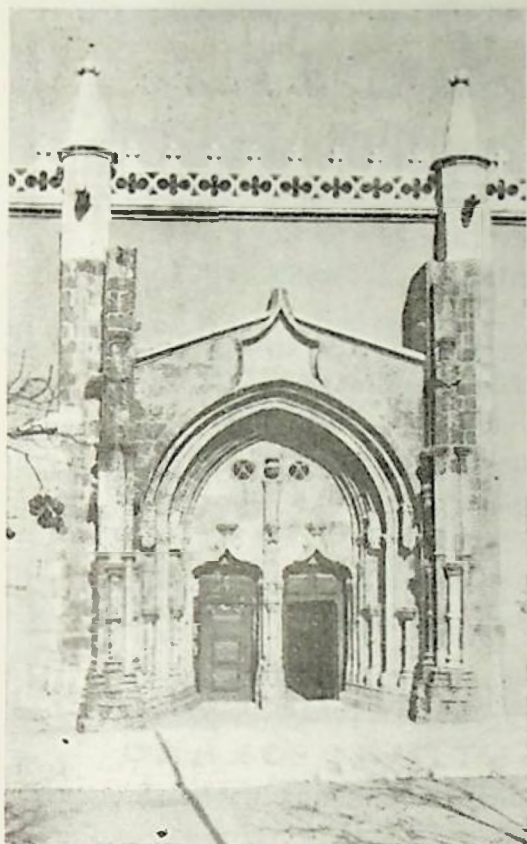
IMPORTAÇÃO: Produtos Portugueses.

ESTABELECIDADA EM 1882

## Strohmeyer & Arpe Company

IMPORTADORES  
Distribuindo através de todos os  
ESTADOS UNIDOS

139-141 FRANKLIN STREET  
NEW - YORK, N. Y.  
Endereço telegráfico: "Ryabate"



# SETÚBAL-PORTUGAL

GRANDE CENTRO CONSERVEIRO

★

REGIÃO TURÍSTICA POSSUIDORA  
DAS MAIS BELAS PAISAGENS E  
MARINHAS DE PORTUGAL

★

**Visitem os seus monumentos e os seus museus**

INFORMAÇÕES  
POSTO DE TURISMO  
TELEFONE 402



## FRAZAR & COMPANY INC.

50 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES - EXPORTADORES - DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica  
«FRAZAR» New York

Códigos

A. B. C. 15th. Impl Acme,  
Bentley's

Western Union

★

*Importação: Sardinha-Anchovas-Atum-Productos Alimenticios*

★

*Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias: Atlas  
Imperial Diesel Engine Co.-Fabricantes de Motores Diesel e a Gasolina  
Exportadores de Productos Alimenticios-Máquinas-Ferragens-Material Eléctrico  
e de Engenharia-Mercadorias Gerais*

**Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CONSERVAS

**RECORD**

TELEF. 355  
TELEG. RECORD  
APARTADO 35

Rua Mouzinho de Albuquerque, 673  
**MATOSINHOS**

MARCAS:

Forbes — Record — Ramos  
Radar — Romeu e Julieta — Una

**ACIL**

**Agência Comercial e Industrial, Lda.**

IMPORT. — EXPORT.  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º

**LISBOA - PORTUGAL**

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias  
Primas para a Indústria de Conservas  
Óleo de Mendobi e Azeite de Cliveira,  
Folha de Flandres, Inglesa e Americana,  
Arame, Arcos para Caixas, etc.

ARMAZÉNS EM:

**MATOSINHOS-SETÚBAL  
PORTIMÃO-OLHÃO**

**STEINHARDTER & NORDLINGER**

Os Agentes mais antigos nos E.U.A. para as  
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105, Hudson Street  
New York City, N. Y.

112 Market Street  
San Francisco, California



Sempre que estejam compradores de

**FOLHA DE FLANDRES**

preferam a qualidade

**WEIRITE**

fabricada pela

**WEIRTON STEEL CO.**

WEIRTON, W. VA. U. S. A.

---

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**AFFONSO BARBOSA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**

MATOSINHOS (PORTUGAL)

TELEF.

75 E 775 M

TELEG.

FONBAR

# The Norport Company, Inc.

99, Hudson Street ~ New York, N. Y.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:  
P O R T N O R C O M

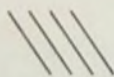
◆  
Importadores de Con-  
servas de Peixe de  
Portugal e Colónias

A nossa organização de Vendas  
cobre todos os Estados Unidos

# Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES—DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS  
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street NEW-YORK, N. Y. End. teleg. "Frader"



# ÓLEO DE MENDOBI AZEITES EXTRA E REFINADOS

OS PREFERIDOS PELOS BCNS

FABRICANTES DE CONSERVAS

## Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Pôrto - Rua Sá da Bandeira, 82

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS

CONSERVEIROS DE: Lagos-Portimão-Olhão-Setúbal  
Lisboa-Matosinhos

*Marcas Registradas:*

*PALACIO DE ORIENTE, || ALBATROS,  
ANTONIO ALONSO, HIJOS, || LA CORRIDA,  
LION D' ARGENT*



**CONSERVAS ANTONIO ALONSO, LIMITADA**

**SETÚBAL (PORTUGAL)**

*SARDINES PORTUGAISES*  
SARDINAS EN ACEITE PURO DE OLIVA

**ALBATROS BRAND**

**SETÚBAL** { TELEFONE 157  
TELEGRAMAS SANTONIO  
APARTADO 62

FÁBRICA em SETÚBAL -- FABRICAS em ESPANHA

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda

**Conservas Prado, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua de Brito Capelo, 1165

Telefone, 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

**M A T O S I N H O S**



**E' DE SE LHE  
TIRAR O CHAPEU**

**VENTRESCA  
RAMIREZ**

POR GROSSO:  
**RAMIREZ & C. L.<sup>a</sup>**  
R AUGUSTA, 27, 2.<sup>o</sup>  
LISBOA - TELEF. 2 362<sup>o</sup>

**GASPAR CARMO & IRMÃO**  
R BONJARDIM, 324, 1.<sup>o</sup>  
PORTO - TELEF 800

TELEPHONES  
MANSION HOUSE 2205-6-7  
TELEGRAMS  
AFFABLE, LONDON

**H & T. Walker Ltd**

FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3

**IMPORTAÇÃO:**

Conservas de sardinhas e outros peixes  
Conservas de frutos e legumes  
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

**EXPORTAÇÃO:**

Matérias primas e máquinas para fábricas  
Todas as espécies de produtos Britânicos

Consultem sempre

# SANTOS MENDONÇA, L.<sup>DA</sup>

RUA DA BOA VISTA, 83 LISBOA P. DA LIBERDADE, 114 PORTO

Representantes de:

UNITED STATES FOREIGN CORPORATION  
New-York — Folha de Flandres

SOC. COMMERCIALE DE SIDERURGIE S. A.  
Bruxelas — Arco de Ferro

LE LAMINAGE À FROID  
Carnières — Belgica — Arco de Ferro

U. T. C. B. UNION DES TREFILLES  
ET CLOUTERIES BELGES  
Bruxelas — Arames

Fornecemos também:

Alcatrão, Cairos, Fios de Algodão, Cabos de Aço,  
Fibras de Manila, Cato, etc., etc.

Agentes em:

SETÚBAL: Setubal Factories Agency, Ltd.  
OLHÃO: José de Aragão Barros  
PORTIMÃO: Pedro Bento de Azevêdo, Suc., Ltd.

# Cordeiro Santos & Ferreira, L.<sup>da</sup>

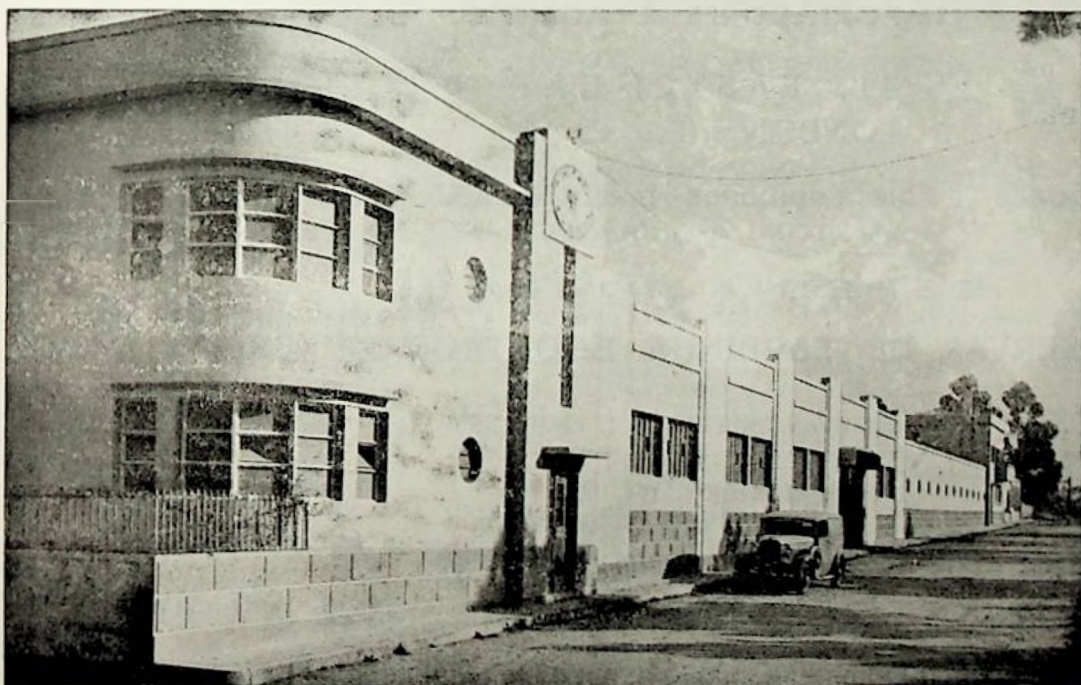
Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43  
Lisboa — Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Con-  
servas: Azeitonas, Hortaliças, Frutas,  
Legumes, Mariscos, etc. • Exportadores de  
Azeite. • Proprietários das conhecidas  
marcas de Sardinhas e Atum  
LE HERON — MASCOTE — INVEJAVEL

Endereço telegrafico: OICANGI

Telefones: P. B. X. { 38101  
38102  
38103

# BOTELHOS & C.<sup>A</sup>



MATOSINHOS

“Botelho”  
brand  
the  
finest quality

Packers only of  
anchovies in  
olive oil and an-  
chovy paste

# Steinhardt & Nordlinger

FIRMA EXPORTADORA

105, Hudson Street  
New-York City, U. S. A.

Exportadores de todos os materiais necessários para o fabrico de Conservas de Peixe

Folha  
Arame para precintar  
Fita de aço para precintar  
Maquinaria para vazio

Arame para chaves  
Verniz para latas  
Arco de ferro  
Geradores

Cabo de aço  
Guinchos e monta cargas  
Motores Diesels  
Arame queimado

ENTREGAMOS O QUE VENDEMOS

Endereço Telegráfico: NORDSTEIN — NEW-YORK

## **RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED**

**IMPORTADORES E AGENTES**

TELEFONE:  
MANSION HOUSE 6221-2

41, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:  
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS  
EM TODA A INGLATERRA

**ESPECIALIDADES**

**CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES**

•  
CONSERVAS DE FRUTOS E LEGUMES

•  
AZEITE DE OLIVEIRA

•  
FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

•  
VINHO DO PORTO — BRANDY

# GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

Estabelecidos em 1890  
New-York, N. Y. U. S. A.

Unicos importadores da marca

**GRANADAISA**

em Conservas Portuguesas

de Sardinhas, Anchovas e Atum

em Azeite Puro de Oliveira

A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

# ALBERT N. CORY, INC.

99 HUDSON STREET

Representantes de Fabricantes

e

Especialistas em Azeite de Oliveira — Azeitonas

Conservas de Peixe

---

ESTABELECIDADA EM 1924

END. TELEGRÁFICO: ALCORI-NEW YORK

# BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 HUDON STREET  
NEW YORK, N. Y.

END. TELG.: BIECODAR

*Importadores e distribuidores em todos os Estados Unidos  
dos mais finos produtos alimentares*

ANCHOVAS — ATUM — SARDINHA — GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

## J. NAUGHTON, L.<sup>DA</sup>

Rua Aurea, 178

LISBOA PORTUGAL

MARQUES DÉPOSÉS:

Les Catharinettes — Paquerette —  
Au Pégase — Weekend — Sunflower  
Girasol

## Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>

Import — Export

Rua Nova do Almada, 36-2.º - Telefone 2 8623

Telegramas: DEFARIA — LISBOA

Ses vieilles marques:

LES GLORIEUSES — LE SOURIRE — BRISE MARINE —  
BELVEDER — FANDANGO — TURANDOT — ELLINOR  
— STADIUM — YVONNE

## GEORGES ROSE, L.<sup>DA</sup>

Representantes — Importadores

Agências em:

COIMBRA • OLHÃO  
CCVILHÃ • PORTO

Folha da Flandres

Estanho de pureza máxima

para a INDÚSTRIA DE CONSERVAS



Telefone 2 5816

Telegramas: ESOR

Rua Arco Bandeira, 231, 2.º - Esq.

Caixa Postal 183

LISBOA

ANO IV  
N.º 37



# Conservas de Peixe

ABRIL  
1949

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTONIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.—Regueirão dos Anjos, 68—LISBOA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Marquês de Tomar, 14-3.º-Tel. 5 3138-LISBOA

## SUMÁRIO

### CONTENTS

O nosso aniversário .....	23
Balanço de 1948 e Perspectivas para 1949 .....	25
Balance of 1948 and Prospects for 1949 .....	27
<b>Produção e Exportação:</b>	
Sardinhas, carapau, cavala, atum, anchovas, lulas e outras espécies .....	31
<b>Production and Exportation:</b>	
Sardines, Chinchards, Mackerels, Tunny, Anchovies, Other kindé ....	39
<b>Actividades nos Centros:</b>	
Matosinhos .....	53
Lisboa .....	55
Setúbal .....	57
Olhão .....	61
Portimão .....	65
Evolução da gordura da sardinha .....	67
Pesca da sardinha .....	69
Fabricantes de Conservas de Peixe .....	71
Exportadores de Conservas de Peixe .....	75
Marcas de fabricantes .....	77

## O Nosso Aniversário

**M**ARCA este número a passagem de mais um ano, o terceiro, na existência da nossa revista. Mais uma etapa galgada não sem dificuldades e que levámos de vencida graças ao amparo valioso de alguns e à cooperação de quase todos os que vivem dentro da organização conserveira.

Julgamos não pecar por imodéstia ao afirmar que a revista «Conservas de Peixe» faz hoje parte integrante da indústria e comércio das conservas portuguesas que a adoptaram e mantêm como obra sua e imprescindível. O valor do lugar que conquistámos só o poderão apreciar os que conhecem por experiência própria quanto é espinhoso e ingrato encontrar o ponto óptimo que concilie interesses heterogéneos e por vezes duramente antagónicos.

Isto foi-nos possível colocando-nos sempre em todos os problemas acima dos interesses individuais e com os olhos postos só no interesse da grei.

A nossa isenção, a nossa independência e a nossa dedicação pela causa que servimos, têm sido as nossas melhores credenciais junto daqueles que nos lêem e ao mesmo tempo a mais segura garantia da continuidade desta nossa tarefa.

O novo ano que começa para nós encontra já a indústria nos preparativos para a nova safra. A anterior deixou-a fortemente combalida e a sangrar. Não admira, pois, que encare com desconfiança e receio os dias que se aproximam.

O momento é difícil, ninguém o contesta, mas devemos confiar no futuro e esforçarmo-nos todos porque ele seja como o ambicionamos.

Ao iniciarmos esta quarta jornada, desejamos proclamar a nossa fé inquebrantável nos destinos da indústria de conservas de peixe portuguesa cimentada por 70 anos de esforços, lutas e conquistas que lhe grangearam um dos primeiros lugares na economia do país e fama e prestígio no estrangeiro.

# ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

## Advertisers Index

	Pág.		Pág.		Pág.
A. C. Torres Fernandes .....	70	Empresa Nacional de Aparelhagem		Peixe .....	capa
A. E. Rittwagem .....	47	Eléctrica .....	104	I. P. C. P. ....	capa
A. Cascais, Lda. ....	100	Établissements F. Delory .....	106	Pereira, Neto & C. <sup>a</sup> .....	11
A. Spratley da Silva, Lda. ....	87	F. Nóbrega de Lima, Lda. ....	52	Pereira & Cruz, Lda. ....	93
Affonso Barbosa & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	15	Fábrica Torrejana de Azeites, Lda. ....	84	Pilotos & Capa .....	105
Agência Comercial e Industrial, Lda	14	Fábrica de Borracha Luso-Belga ...	104	Pinhais & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	Folha
Albert N. Cory .....	21	Fábrica de Conservas Liberdade ...	74	Portugália Industrial, Lda. ....	102
Alberto Soares Ribeiro, Lda. ....	60	Fábrica de Conservas «Madrugada».		Ramirez, & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	18
Algarve Exportador, Lda. ....	capa	Limitada .....	47	Ramirez Perez, Cumbreira & C. <sup>a</sup> ...	90
André M. Caiado .....	99	Fábrica de Conservas Vasco da		Raul Folque & Filhos, Lda. ....	105
Aliança Exportadora, Lda. ....	30	Gama, Lda. ....	98	Representações Atlas, Lda. ....	7
António Gomes Moleiro .....	93	Fernando Gomes & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	47	Richard D. Dudley & Co. ....	20
António Jacinto Ferreira .....	96	Feu Hermanos, Resp., Lda. ....	9	Saias, Irmãos & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	105
Arménio de Sousa Cardoso .....	91	Forbes de Bessa & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	14	Salm, Levy Jor. & C. <sup>a</sup> .....	99
Arthur Schuman Inc. ....	103	Francisco Benito & C. <sup>a</sup> .....	91	Santarém & Palhão, Lda. ....	94
Assis & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	101	Frazar & Company Inc. ....	13	Santos, Gomes, Gamito & C. <sup>a</sup> .....	95
Atlântica Exportadora e Importado-		Gándara, Haz, Rábago & C. <sup>a</sup> , Lda.	92	Santos Mendonça, Lda. ....	19
ra, Lda. ....	99	Georges Rose, Lda. ....	22	Sardinha do Algarve, Lda. ....	8
B. J. Borges, Lda. ....	100	Gonzalez & Nascimento, Lda. ....	101	Schroeder Bros Inc. ....	16
Banco Espírito Santo e Comercial		Granadaisa Foods, Inc. ....	21	Sshwarz & Ehrlich .....	1
de Lisboa .....	89	Grémio dos Armadores de Navios		Sepulchre, Lda. ....	93
Bien Trading Comp. Inc. ....	22	de Pesca do Bacalhau .....	89	Serrão de Faria & C. <sup>a</sup> .....	22
Bivar & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	104	Guerreiro & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	102	Severo Ramos, Lda. ....	10
Bordalo Franco & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	95	H. Salvarelli Agencies .....	99	Sociedade Algarvia de Farinhas e	
Botelhos & C. <sup>a</sup> .....	19	H. & T. Walker, Ltd. ....	18	Óleos de Peixe, Lda. ....	97
Brandão & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	95	Horácio Alves, Lda. ....	90	SADOP — Sociedade de Aprovei-	
Brewster Trading Corp. ....	12	Hídio Paninho, Lda. ....	11	tamentos de Detrictos e Óleo de	
Canha & Formigal, Lda. ....	6	J. Antunes Fragoso .....	87	Peixe .....	97
Casebre & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	9	J. B. Cardoso, Lda. ....	8	Sociedade Comercial Algarve, Lda.	104
Centeno, Cumbreira & Rodriguez ...	92	J. J. Celorico Palma .....	88	Sociedade de Conservas «A Conser-	
Cerralharia Leixões .....	101	J. Martins Xavier .....	89	vadora», Lda. ....	96
Coelho Brothers .....	103	J. Naughton, Lda. ....	22	Sociedades de Conservas «Joana	
Comissão Municipal de Turismo de		J. Reis Silva, Suers., Lda. ....	88	d'Arc», Lda. ....	64
Setúbal .....	13	José António Rita .....	96	Sociedade Fabril, Lda. ....	50
Companhia das Conservas Balsense	105	José Baltazar & C. <sup>a</sup> .....	91	Sociedade Industrial e Comercial	
Companhia Portuguesa de Conge-		José Correia Pontes, Lda. ....	10	de Azeites, Lda. ....	85
lação .....	91	José Rodrigues Serrano & Filhos	98	Sociedade Industrial de Farinhas e	
Companhia União Fabril .....	17	Júdice Fialho & C. <sup>a</sup> .....	10	Óleos de Peixe .....	11
Conservas Alva, Lda. ....	98	L. Branco, Lda. ....	96	Sociedade Industrial Setubalense ...	90
Conservas António Alonso, Lda. ...	17	Lage, Ferreira & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	Folha	Sociedade Litográfica Portuguesa ...	101
Conservas Prado, Lda. ....	18	Lázaro & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	105	Sociedade Mecânica Setubalense,	
Conservas Lory, Lda. ....	100	Leopold Van Mol .....	50	Limitada .....	106
Conservas Unidas, Lda. ....	2	Lopes da Cruz & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	86	Sociedade Mercantil Rio Tagus ...	92
Conservas Reunidas, Lda. ....	68	M. Perienes, Lda. ....	94	Sociedade Nacional de Sabões, Lda.	101
Conservas S. Pedro, Lda. ....	92	Macby Overseas Corp. ....	103	«SOPEX» Sociedade Portuguesa de	
Conservas Silva, Lda. ....	94	Manuel do Ó .....	93	Comércio Exterior S. A. R. L. ....	99
Conserveira Portuguesa, Lda. ....	91	Manuel Pereira Júnior .....	86	Società Acc. Angelo Parodi fu	
Continental Sociedade de Conser-		Manuel Ventura Frade .....	102	Bmeo .....	95
vas, Lda. ....	98	Mármore de Sousa Baptista, Lda	101	Soromenho, Silveira & Carvalho ...	63
Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.	19	Marques, Neves & C. <sup>a</sup> , Lda. ....	3	Soromenho & Victor, Lda. ....	91
Cortigas de Portugal, Lda. ....	97	Martel Food Corp. ....	8	Steinhardt & Nordlinger (Agentes)	14
Edmundo Ferreira .....	90	Martins & Pereira, Lda. ....	88	Steinhardt & Nordlinger (expor-	
Empresa Exportadora Lusitânia,		Mendes & Anjos, Lda. ....	4	tadores) .....	20
Limitada .....	86	Mota, Raimundo & Irmão, Lda. ...	100	Strohmyer & Arpe Company .....	12
Empresa Industrial de Conservas		Nogueira, Lda. ....	6	Superdraw .....	5
Poker, Lda. ....	94	Organização Nacional da Indústria		The Biddle Purchasing Co. ....	106
Empresa Mercantil de Pesca, Lda.	102	e Comércio das Conservas de		The Norport Company .....	16
				Tomé, Lda. ....	88
				Veiga, Lda. ....	92
				Victor M. Calderón, Co. Inc. ....	2
				Virgílio Martins Correia .....	97

# BALANÇO DE 1948 E PERSPECTIVAS PARA 1949

As previsões sobre a safra de 1948, no início deste ano, eram francamente favoráveis à indústria conserveira. E havia razões de quê. Os armazéns das fábricas estavam praticamente limpos depois dos embarques das 500.000 caixas de sardinha compradas pela British Government Purchasing Mission no final de 1947, os E. U. A. tinham aumentado os contingentes de folha para Portugal, o que nos permitia um certo desafogo deste material e o azeite e o óleo eram já distribuídos com relativa abundância.

Quanto à pesca da sardinha, tão habituados estávamos à sua normalidade que não entrava no campo das incertezas.

Aqui é que, infelizmente, nos enganámos. A sardinha desapareceu misteriosamente das nossas costas, deitando por terra todos os cálculos optimistas que se tinham feito sobre a laboração da indústria das conservas em 1948. A pesca atingiu neste ano somente 47,6 mil toneladas, menos de metade do que em 1947, estabelecendo o «record» da quantidade mais baixa pescada nos últimos dez anos que pertencia, até então, ao ano de 1941 com 69 mil ton.

Quais as razões do desaparecimento da deliciosa «clupêa»? Causas naturais, do meio ambiente, ou excessiva intensidade da pesca? Não se sabe. Os cientistas do nosso país não se pronunciaram sobre este grave problema que representa anualmente para a economia nacional, na soma dos valores da pesca e das conservas de sardinha, cerca de 1 milhão de contos.

Como consequência da escassez da pesca, a produção de conservas de sardinha em 1948, que pouco excedeu 1 milhão de caixas, foi a mais baixa verificada no último decénio, cuja média anual era de 1.800.000 caixas.

Por sua vez o preço da sardinha, exageradamente elevado, fez subir

o preço do custo da produção da conserva, em cuja composição entrou na média de 155\$00 por caixa base  $\frac{1}{4}$  clube 30 m/m. Se compararmos esta média com a de antes da guerra, verificamos que foi superior a esta 8 vezes, e que, por outro lado, o preço da conserva, em 1948, foi só superior 3 vezes ao de 1938.

A simples enunciação destes números bastará para pôr em evidência as condições ruinosas em que a indústria das conservas se apossou da sua principal matéria prima, o peixe, no ano passado. Estas condições foram ainda agravadas pela incidência de encargos pesadíssimos sobre uma produção excepcionalmente reduzida.

Como nota sintomática da situação criada, temos o caso de haver fábricas que preferiram paralisar a sua laboração durante toda a safra, pagando integralmente aos seus operários, a trabalhar e sofrer os prejuízos acrescidos da produção.

Uma outra característica infeliz do ano de 1948, foi a concorrência suicida entre os nossos exportadores. De nada serviram os esforços dos que pretendiam defender o interesse colectivo por meio de regulamentos e acordos que estabeleciam preços justos e adaptados às possibilidades dos mercados consumidores.

Os compradores estrangeiros, conhecedores da fraqueza do nosso sistema comercial de vendas, fizeram uma pressão implacável para a baixa dos preços além dos limites razoáveis, e conseguiram-no.

Logo no começo da safra alguns industriais, confiados na normalidade da pesca, fizeram um contrato de mercadoria a fabricar para a Bélgica a um preço relativamente baixo.

Este contrato marca o início dos grandes prejuízos sofridos pela indústria durante o ano, porque não mais foi possível ajustar o preço da sardinha ao da conserva vendida.

Estabelecida por este contrato a

base de preço para os fornecimentos de grandes quantidades de conservas, era lógico que os compradores ingleses não quisessem pagar mais para o contrato colectivo de 1 milhão de caixas que estavam negociando conosco. E o contrato fez-se, de facto, nas mesmas condições daquele, mas com a certeza antecipada da parte dos vendedores que ele não poderia ser executado, a não ser que se desse o milagre de um golpe de pesca abundante no fim do ano, o que não se efectivou. O total de caixas entregues pelos industriais para satisfazer 1 milhão de caixas, não excedeu 5 mil. O Ministério da Alimentação inglês poderia, em certa altura, ao verificar a persistência da crise da pesca e a sua carestia, ter aumentado o preço contratado para a conserva, para o que tinha larga margem, entre o preço por que comprava as sardinhas portuguesas e aquele por que vendia aos grossistas ingleses (14 xelins, ou 70 escudos por cada caixa). Não o quis, porém, fazer.

No final do ano alimentou-se ainda a esperança de uma exportação importante para a França ao abrigo do contingente de 150.000 caixas estabelecido pelo Acordo Comercial Luso-Franco de 1 de Junho de 1948. As autoridades francesas, porém, nunca mostraram, no decorrer da transacção, sincero desejo de comprar as nossas sardinhas e após demoras e complicações enervantes, acabaram por desistir da importação, alegando que os nossos preços eram demasiadamente elevados. Simples pretexto para encobrir a sua intenção, bem manifesta, de não cumprir as obrigações do Acordo.

A desorientação no sector das sardinhas alastrou-se ao dos filetes de anchovas. Para travar a marcha acelerada para a baixa que em pouco tempo fizera descer o seu preço de 17 dólares cada caixa de 2 onças para 13, os industriais organizaram a O. C. A. (Organização do Comér-

cio de Anchovas) que fixou preços e regras de venda.

Todas as combinações, porém, aliçadas nos compromissos mais solenes, ruíram por falta de cumprimento de alguns interessados.

E os preços novamente abandonados à sua triste sorte, continuaram a descer dos 14 dólares estabelecidos pela O. C. A. para 13, 12 e 11 dólares, e ninguém sabe onde se quedarão.

A indústria das salgas, em crise desde o fim da guerra, viu a sua situação em 1948 ainda mais agravada. A sua produção e a sua exportação tiveram uma quebra muito acentuada em relação aos anos anteriores que foram maus.

Continua a faltar-nos o mercado italiano para o equilíbrio da exportação desta conserva. É difícil prever quando ela voltará a retomar a sua antiga posição naquele mercado, tanto mais que a indústria congénere na Sicília tem adquirido um grande desenvolvimento e o governo italiano protege-a.

A nossa exportação de peixe congelado sofreu igualmente em 1948 uma compressão esmagadora no seu volume e no seu valor.

A Argentina, que consumia cerca de 60 % do total que exportávamos, restringiu ao máximo a entrada das conservas de peixe.

Estas mesmas dificuldades encontramos em quase todos os mercados compradores, exceptuando nos E. U. A. e na Bélgica. Duma forma geral, hoje todos os países controlam o seu comércio externo. Criou-se uma espécie de «Malthusianismo» económico, feito de proibições e restrições à importação, em virtude da falta de divisas, e que se apresenta sob várias modalidades, como: aumento de tarifas alfandegárias, licenças prévias, contingentes reduzidos, inclusão das conservas de peixe entre os artigos de luxo e a classificação do escudo moeda forte.

Os que baseiam as suas conclusões nas estatísticas, estranharão que o ano de 1948 seja considerado mau quando se exportou mais do

que em 1947. Ora a verdade é que estão incluídas na exportação de 1948, 10.000 ton. (500.000 caixas) compradas pela Missão Inglesa em 1947 e que só embarcaram no princípio de 1948 e que, sobretudo, como já se disse atrás, cada caixa de sardinha produzida e exportada nesta safra, representou um prejuízo certo.

Das nossas conservas de peixe de maior valia, só a do atum teve neste ano uma oportunidade favorável. Os compradores italianos, utilizando divisas livres que tinham depositadas noutros países, libertaram os nossos industriais, em grande parte, dos «stocks» que possuíam.

No seu conjunto, 1948 foi um ano fatídico para a indústria de conservas de peixe portuguesa e os seus avultados prejuízos ficarão por muito tempo a assinalar a sua passagem.

\*  
+ +

Perspectivas para 1949? Não é fácil formulá-las. Tudo está subordinado à pesca da sardinha que depende da Natureza. Mas há também alguns factores, de benefício geral, que dependem da acção do homem.

É indispensável um acordo com a indústria da pesca afim de tornar menos contingente a exploração das duas indústrias e evitar-lhes crises profundas, tendo em mira as possibilidades dos mercados compradores de conservas, de que ambas dependem, porque, se não pode haver conservas sem sardinha, também a pesca não pode subsistir sem as conservas.

A indústria das conservas tem também que orientar a sua actividade no sentido de produzir muito, bom e barato.

Como é possível, nas actuais condições, atingir este desiderato? Eis a questão.

É um facto averiguado que a produção normal de uma fábrica, hoje, é insuficiente para compensar os enormes encargos que suporta. O aumento da produção por unidade fabril só poderá conseguir-se ou

pela concentração das fábricas existentes ou pelo acréscimo da pesca. Será possível obter-se um maior rendimento da pesca empregando os processos científicos modernos, já hoje em uso noutros países? Convém experimentar.

As conservas têm que ser baratas. Este é o imperativo inexorável que nos vem dos mercados. Hoje o «slogan» em todo o mundo é: «exportar ou morrer».

O déficit de 6,043 milhões de contos na nossa balança comercial de 1948, é um grito de alarme.

Os nossos grandes clientes para as conservas de sardinha, estão na Europa, que absorvia 85 % da nossa produção antes da guerra. Os europeus são os que têm o paladar apurado para verdadeiramente as apreciar e preferir.

Ora a capacidade de compra da grande massa dos consumidores europeus, é baixa. Por outro lado, outras indústrias estrangeiras congénere estão a equipar-se para obter uma produção de conservas de sardinha de quantidade igual à nossa, mas a preço inferior. Só poderemos neutralizar os efeitos perniciosos desta concorrência, reduzindo também os nossos preços e apresentando qualidade superior à sua.

Será portanto necessário rever o custo da nossa produção para a aliviar dos encargos criados durante a euforia da guerra e que já se não justificam, tais como direitos de exportação, taxas de compensação que incidem sobre o azeite e o óleo e outros que um estudo cuidadoso reconheça que devam ser igualmente eliminados.

O alargamento dos mercados existentes e, possivelmente, a criação de outros, é o remate indispensável neste conjunto de medidas. Os acordos comerciais estão na base deste objectivo.

Haverá que adoptar uma política comercial hábil, conjugando as nossas importações com as nossas exportações. Alguns dos acordos últi-

(Continua na pág. 69)

# BALANCE OF 1948 AND PROSPECTS FOR 1949

The out-look for the season of 1948, at the beginning of the year, was really hopeful to the Industry of Preserves: there was a reason for that. The packers's store-rooms were practically clear of the product after having been shipped the 500.000 cases of Sardines bought by the British Government Purchasing Mission at the end of 1947 and on account of the U. S. A. that rised the quota of the tin plate to Portugal, what allowed us a relative relief for the purchase of this material. The oil and other sauces were distributed in a larger scale too.

As regards the Sardines fishing, we believed so much in its regular conditions that the matter was not considered in the field of a possible failure. Unfortunately, we were wrong about it: the Sardines had mysteriously disappeared from our coasts, by knocking down all our optimistic estimations made about the work of the industry of Fish Preserves in 1948.

The fishing reached this year only 47,6 thousand tons, less than one-half of 1947 by setting the record of the lowest catch of the last ten years what happened in 1941 with 69 thousand tons. We wonder about the disappearance of such a delicious «clupêa».

Should we ascribe it to natural causes or to an over catch? We don't know. The scientists of our country didn't say a word about it, such an important issue that represents yearly for our economy about a billion of escudos.

As a consequence of the want of fishing, the packing of preserves of Sardines in 1948 which didn't go over a million of cases, was the lowest of the last ten years averaging 1.800.000 cases. Besides that the too high price of the Sardines also rised

the price of the production in which the fish entered on a basis of 155\$00 a case of 1/4 club 30 m/m. If we compare this average price the pre-war period production we verify as being eight times higher and, on the other side, the price for the preserves in 1948 was only three times higher as compared with 1938.

The mere acknowledgement of these figures is enough to put in the limelight the miserable conditions in which the industry of fish preserves has fallen owing to the lack of its raw material—the fish. Those conditions still became worse due to the heavy expenses on the production.

To illustrate the situation we should mention the case of some packers who preferred to close their factories during the season and pay, as usually, the labor rather than to suffer heavier losses with the packing.

Another unfortunate feature of the year 1948 was the self-murder competition among the packers. Those who tried to protect the common interest by means of regulations and agreements, by establishing a just price in accordance with the consuming markets, failed. The buyer abroad by taking advantage of the weakness of our sales system, did everything they could to lower our prices beyond the fair limits. At the very beginning of the season some packers by trusting on the normal and regular catches, signed an advanced contract with Belgium at a relatively low price. This contract shows the starting point of the big losses suffered by the industry as it was impossible to adjust the price of the Sardines with the preserved fish sold.

By setting up, due to this contract, the price basis for the supply of big

quantities of preserves we find it natural that England could not pay a higher price for its under way collective sale of 1 million cases. The contract with England was signed indeed on the same terms providing that it could not fullfilled unless a miracle arised as regards a plentyful catch what didn't happen. The total number of cases delivered by the packers to honour our 1 million of cases sold, didn't exceed 5.000. The British Ministry of Food by verifying the unyielding fishing crisis and high price, could, any time, rise buying price as it had a large margin between the price of the Sardines bought and the home selling price of 14 shillings or Esc. 70\$00 per case. It didn't do it.

At the end of the year we still hoped to export to France under the quota of 150.000 cases as provided by the Franco-Luso Trade Agreement of June 11th, 1948. Nevertheless, the French authorities never have shown, during the negotiations, an open desire of buying our Sardines and after long delay and worries they put aside the business by saying that our prices were too high — a mere excuse to conceal their purpose of not fullfiling the obligations of the agreement.

The bewilderment spreaded from the Sardines to the Anchovies filets field. In order to put an end to rapid fall of the price which came down from 17 dolars a case of 2 ounces to 13 dolars, the packers created the O. C. A. (Anchovies Trade Organisation) by setting up the prices and sales regulations of the product. Nevertheless all the steps taken based upon the most serious compromises wrecked by fault of some interested parties.

Then, the prices free of any control came down from 14 dolars, as established by the O. C. A., to 13, 12 and 11 dolars and nobody knew when and where they would stop.

The Brine Industry crisis, since the end of the war, saw its situation still worse.

Its packing and export suffered a

strong set back as compared with the late years.

The Italian market still fails to give us its business so that we could establish the balance of exports for this kind of preserves. It is difficult to foresee the establishing of its former position in that market considering that the similar industry in Sicily has been prosperous and developed under the Italian Government protection.

Our export of frozen fish also suffered in 1948 a sharp set-back in its volume and value.

Argentina that used about 60 % of our total export has limited to the maximum the entry of fish preserves.

We have met the same difficulties, more or less reduced, in all other markets except in the U. S. A. and Belgium.

As a whole, all the countries control to-day their foreign trade. It has been created something like an economical «Malthusianism» made of restrictions on the imports due to the want of foreign currency which is presented under different ways, as follows: an increase on the customs tariffs, permits, reduced quotas and inclusion of the fish preserves among the luxury goods as well as the classification of the escudo as a hard currency.

Those who take as a basis their conclusions from the statistics will feel strange and surprising that 1948 be considered as a unsound year by noticing its higher export compared with 1947. They don't pay attention to the fact that in 1948 were exported and included in the statistics 10.000 tons (500.000 cases) bought by the British Mission in 1947 and shipped only at the beginning of 1948. We must also consider that each case of Sardines packed and exported during the season represents a real loss.

Of our prime preserves only Tunny had a good opportunity. The Italian buyers, by handling free currency formerly deposited in other coun-

tries, could buy from us a great part of our stocks. As a whole, 1948 was a disastrous business year for the Portuguese industry of fish preserves and its tremendous losses shall leave, for long time, their stigma.

Prospects for 1949? It is not an easy question to foresee them. Everything depends on the Sardines fishing and Nature. Of course there are some agents of a general interest that depend on the human causes. We baldy need an agreement with the fish industry in order to avoid the extemporaneous inconveniences of both fishing and industry of preserves to keep them away from the big crises by bearing in mind the possibilities of the buying markets: we cannot separate one industry from the other.

The industry of preserves also needs to be properly led in order to produce the very best and at a cheap price. How is it possible by taking in consideration the present conditions? That is the question.

As a matter of fact the normal production of a factory nowadays is not enough to support the enormous expenses involved. The increase of the production per factory unit shall be only a fact either by the concentration of the factories now in operation or by an increase of fish catches. It will be possible to secure a rise in the output of the fishing by employing the modern scientific methods already in operation in the other countries?

We suggest a trial.

The preserves must be cheap: this is our recommendation as advised by the markets. To day the slogan all over the world is: «To export or to die».

The deficit of 6.043 millions of contos of our trade of 1948 is an alarm. The clients of our preserves of Sardines are in Europe that absorbed 85 % of our pre-war period production. The continental people are their most exquisite con-

naisseurs. They know to prefer and to appreciate them. Now the capacity of our big European consumers is low and the similar industries abroad are being equipped in order to obtain in quantity a production of preserves of Sardines equal to ours... but at a lower price. We only could neutralize the effects of this competition by lowering our prices and also by presenting a higher quality product.

Therefore, we must make a review of our production in order to unleash our industry from its expenses and burdens created during the war. There is no reason for the supporting of such duties and levies on the olive oil and oil for which a careful examination must be made in order to eliminate them.

The development of our markets and, possibly, the winning of new ones is the crown of this system of measures. The trade agreements are fundamental for our target. We must adopt a very able trade policy the co-operation of our import business with the exports.

Some of the late agreements, yet our committee's good will, have been jeopardized by other interested parties with all the advantages for them by rising their export for our country by buying nothing from us. Among our new agreements in view that offer a better prospect for our industry of preserves is the one of the Bizone of Germany. This country was in the pre-war period our largest buyer of preserves.

The average of her imports from Portugal in the last 5 years before the war was of 12.000 tons (600.000 cases) a year. The western zone, the industrial one, was the chief consumer of our products.

The industry of fish preserves is ill and it eagerly and immediately waits for something effective in its favor in order to recover from its crisis and to offer its contribution for the Portuguese economy which needs a great amount of gold from our exports.

# PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO





# PORTUGUESE CANNED FISH



**ALIANÇA  
EXPORTADORA, L<sup>DA</sup>**  
LISBOA-PORTUGAL



**SARDINES  
TUNA FISH  
ANCHOVIES  
MACKERELS**

**H. ORMAI**

**U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE  
100, HUDSON STREET  
NEW YORK, 13**





# PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO



## Actividade geral da Indústria no ano de 1948

### PRODUÇÃO

#### Azeites ou Mólhos

A produção total das conservas de peixe, em azeite ou mólhos, no ano de 1948, foi de 1.414.750 caixas, distribuídas pelas seguintes espécies: sardinha 1.041.894 caixas; carapau, 18.623 caixas; cavala, 33.382 caixas; atum e similares, 59.288 caixas; anchovas, 248.114 caixas; e outras espécies, 13.449 caixas.

A produção total no ano de 1948 foi inferior à do ano de 1947 em 628.119 caixas (30,7 %).

Todos os Centros viram a sua produção reduzida em relação ao ano anterior, excepto Vila Real de Santo António que teve um aumento de 4.807 caixas. Assim, fabricaram a menos: Matosinhos, 173.566 caixas (22,9 %); Peniche, 20.012 caixas (41,1 %); Lisboa, 59.674 caixas (66,6 %); Setúbal, 207.030 caixas (48,6 %); Lagos, 25.657 caixas (38,7 %); Portimão, 129.959 caixas (40,7 %); Olhão, 17.019 caixas (6,6 %).

Os Centros que mais produziram, foram: Matosinhos, 584.580 caixas (40 %); Olhão, 239.042 caixas (16,8 %) e Setúbal, 218.670 caixas (15,4 %).

A percentagem total da produção destes três Centros foi de 72,2 %.

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (533.768 caixas) e carapau (11.942 caixas); Olhão, mais cavala (17.894 caixas) e anchovas (99.309 caixas); V. R. St.º António, mais atum e similares (29.968 cai-

xas) e Setúbal, mais outras espécies (8.516 caixas).

#### Salmoura

A produção de conservas em salmoura durante o ano de 1948, foi de 3.682.025 quilos, sendo: 1.128.843 de sardinha; 31.402 de carapau; 127.159 de cavala; 21.000 de atum; 2.356.771 de biqueirão e 16.845 de outras espécies.

Produziram-se menos 2.174.877 quilos do que em 1947, em sardinha e biqueirão.

Nesta produção de Salmouras ocupa o primeiro lugar, Olhão, com 1.009.943 quilos (27,4 %), o segundo V. R. St.º António, com 1.003.235 quilos (27,2 %) e o terceiro, Matosinhos, com 900.768 quilos (24,4 %).

### EXPORTAÇÃO

#### Por centros

#### Azeites ou Mólhos

A exportação de conservas de azeites ou molhos, em 1948, foi de 37.259.451 quilos (1.998.176 caixas) no valor de 706.563.472\$09, assim distribuídos: 31.146.829 quilos de sardinha (1.627.158 caixas) no valor de 536.659.863\$67; 415.043 quilos de carapau (22.388 caixas), no valor de 6.005.744\$56; 395.127 quilos de cavala (16.996 caixas) no valor de 8.941.724\$01; 2.862.124 quilos de atum e similares (96.494 caixas) no valor de 72.984.162\$00; 2.105.219 quilos de anchovas (215.555 caixas) no valor total de 73.998.447\$85; 207.156 quilos de lulas e chocós (13.996 caixas) no valor de 5.373.626\$64; 127.948 quilos de outras espécies (5.589 caixas) no valor de 2.599.903\$36.

O Centro que mais exportou durante o ano, foi Matosinhos com 14.623.355 quilos (785.308 caixas) ou 39,2 %, no valor de 255.803.481\$13, seguido de Setúbal com 7.989.019 quilos (436.073 caixas) ou 21,4 %, no valor de 146.439.009\$72, e de Portimão com 4.993.059 quilos (271.353 caixas) ou 13,4 % no valor de 91.121.133\$60.

A exportação destes três Centros totaliza 74 % no valor de 493.363.624\$45.

Em relação ao ano de 1947, exportaram-se em 1948 mais 3.955.387 quilos (92.428 caixas) ou 11,8 %.

Tiveram a sua exportação aumentada os seguintes Centros: Matosinhos, 115.737 caixas (17,2 %), Setúbal, 103.652 caixas (31,1 %) e V. R. St.º António, 50.017 caixas (134,6 %).

Fabricaram menos, os seguintes Centros: Lisboa, 88.434 caixas (37,2 %), Lagos, 12.602 caixas (26 %), Portimão, 29.902 caixas (9,9 %) e Olhão, 43.177 caixas (16 %).

#### Salmoura

A exportação total de salmouras foi de 3.848.143 quilos no valor de 27.537.111\$50, dos quais, 3.594.589 quilos de sardinha no valor de 25.162.123\$00, 7.200 quilos de carapau no valor de 46.800\$00, 190.529 quilos de cavala no valor de 1.619.496\$50, 9.698 quilos de atum no valor de 155.168\$00 e 46.127 quilos de outras espécies no valor de 553.524\$00.

Exportaram-se menos 798.275 quilos do que em 1947, dos quais 677.494 de sardinha.

O principal Centro exportador foi Matosinhos com 1.795.096 quilos, ou 46,6 %, no valor de 12.592.946\$.

#### Congelados

Exportaram-se durante o ano 416.679 quilos no valor de 5.000.148\$00, sendo: 16.000 de cãço; 13.231 de carapau; 580 de congro; 2.720 de enguias; 393 de lagosta; 20 de lagostins; 79.964 de

lulas e chocos; 145.958 de polvo; 50 de salmonetes e 157.736 de sardinha.

Em relação ao ano anterior, exportaram-se menos 865.796 quilos em 1948.

O único Centro exportador foi Lisboa e o principal país importa-

e chocos (131.192 quilos) e França, de outras espécies (49.984 quilos).

No ano de 1947, os principais importadores tinham sido a Bélgica (16.362.250 quilos); os E. U. A. (4.239.809 quilos) e a Inglaterra (2.230.452 quilos).

A nossa exportação de conservas

Setúbal, 170.077 caixas; Portimão, 151.096 caixas; Olhão, 105.961 caixas; Lagos, 26.368 caixas; Peniche, 23.590 caixas; V. R. Santo António, 16.181 caixas e Lisboa, 11.853 caixas.

Os meses de maior produção desta conserva, foram Outubro (218.416 caixas), Setembro (208.313 caixas) e Novembro (142.394 caixas).

Em relação à produção de conservas de sardinha em 1947, houve em 1948 uma diminuição de 601.298 caixas (36,5 %).

Só o Centro de V. R. de Santo António teve um pequeno aumento de 209 caixas. Todos os restantes sofreram fortes baixas.

Assim, registaram a menos: Matosinhos, 192.250 caixas (26,4 %); Peniche, 20.450 caixas (46,4 %); Lisboa, 37.821 caixas (76,1 %); Setúbal, 172.274 caixas (50,3 %); Lagos, 24.984 caixas (48,6 %); Portimão, 127.444 caixas (45,2 %) e Olhão, 25.375 caixas (19,3 %).

O total da pesca da sardinha em 1948 foi de 47.669.553 quilos no valor de 229.134.783\$40, o que representa, em relação ao ano de 1947, uma diminuição no volume pescado de 53.779.468 quilos e no valor apenas de 851.730\$10.

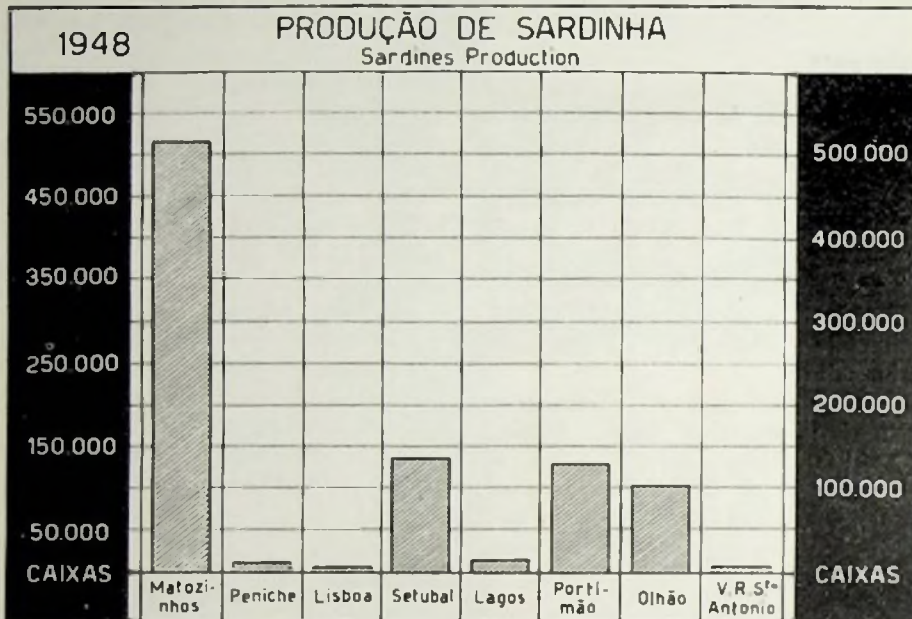
Foram utilizados na indústria de conservas em molhos, 25.017.310 quilos de sardinha (52,48 %) no valor de 135.165.184\$50.

A média do preço da sardinha para a indústria de conservas foi de 5\$40 cada quilo, havendo, portanto, um aumento em relação a 1947 de 2\$69 cada quilo (100 %).

Portimão e Olhão foram os Centros onde o preço médio da sardinha foi mais elevado, respectivamente 6\$27 e 6\$14 cada quilo.

Os meses de maior abundância de sardinha foram Setembro (9.229.649 quilos), Outubro (8.996.597 quilos) e Novembro (6.618.503 quilos).

O Centro onde houve mais pesca foi Matosinhos, com 25.088.139 quilos, ou 52,6 % da pesca total, no valor de 123.699.906\$50. Matosinhos aplicou 13.729.560 desta pesca ou 54,7 % no valor de 74.337.926\$



dor a Argentina, com 216.035 quilos (51 %).

#### POR PAISES

##### Azeites ou Mólhos

Os três principais países compradores das nossas conservas, durante o ano de 1948, foram: Inglaterra, com 9.821.301 quilos (26,3 %); Bélgica, com 9.080.815 quilos (24,3 %) e Itália, com 5.683.113 quilos (15,2 %), que totalizam 65,8 % da exportação global neste ano.

Em relação às espécies, a Inglaterra foi o maior comprador de sardinha (9.820.718 quilos); a Bélgica, de carapau (196.169 quilos) e de cavala (240.932 quilos); a Itália, de atum e similares (1.822.778 quilos); os E. U. A., de anchovas (1.728.292 quilos); Cuba, de lulas

em molhos foi distribuída por 69 mercados, menos 11 do que no ano anterior.

##### Salmoura

O principal país importador em 1948, foi a Grécia, com 2.738.445 quilos (71 %). Em 1947 tinha sido a Itália com 3.537.731 quilos.

#### Actividades por espécies no ano de 1948

##### SARDINHA

##### PRODUÇÃO

##### Azeites ou Mólhos

A produção de conservas de sardinha durante o ano de 1948, foi de 1.041.894 caixas, distribuídas pelos seguintes Centros, em ordem decrescente: Matosinhos, 533.768 caixas;

FÁBRICAS DE CONSERVAS E SALAZONES

# PINHAIS & C.<sup>A</sup>, LIMITADA

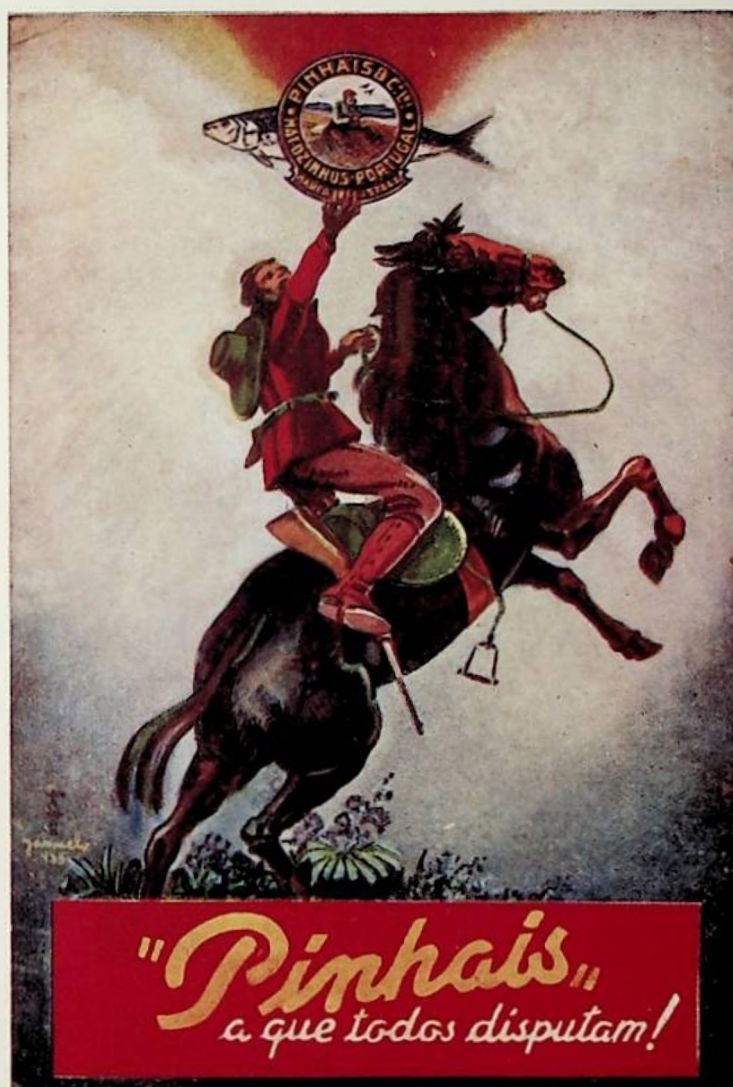
AVENIDA MENERES, 700  
MATOSINHOS

TELEG.: CONSERVAS  
TELEFONE: 42-M

## CONSERVAS

DE:

Atum  
Sardinhas  
Cavalas  
Chicharro  
Anchovas  
Pastas  
de Peixe  
Mariscos



## MARCAS REGISTADAS:

PINHAIS  
MASCATO  
RIOS  
SAILOR  
SEMPER -  
IDEM  
EDUSA  
YO  
CIBELES  
MARINHEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS, Prensadas e em Salmoura

AMERICAN UNIVERSITY LIBRARY

# AMERICAN UNIVERSITY LIBRARY

2000



AMERICAN UNIVERSITY LIBRARY

no fabrico de conservas de sardinha em molhos.

O segundo Centro em quantidade de sardinha pescada, foi Peniche, com 5.807.180 quilos, ou 12,1 %, no valor de 26.474.500\$00, de que utilizou em conserva 1.649.690 quilos, ou 28,4 %, no valor de 7.247.923\$00.

O terceiro Centro foi Portimão, com 5.245.037 quilos, ou 11 %, no valor de 28.288.113\$00, tendo sido consumidos pela indústria das conservas 3.749.940 quilos, ou 71,50 %, no valor de 23.524.408\$00. Setúbal, depois de Matosinhos e Portimão, foi o Centro em que a indústria das conservas em molhos adquiriu maior quantidade de sardinha, 3.063.760 quilos no valor de 14.603.391\$00.

**Salmoura**

A produção de conservas de sardinha em salmoura foi de 1.128.848 quilos, distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 288.202 quilos; Lisboa, 147.163 quilos; Setúbal, 6.650 quilos; Lagos, 167.461 quilos; Portimão, 25.865 quilos; Olhão, 210.810 quilos e V. R. Santo António 282.697 quilos.

Registou-se uma diminuição de 458.590 quilos na produção de 1948 em relação à de 1947. Aumentaram a sua produção, em relação ao ano anterior, os Centros de Lisboa (128.563 quilos), Setúbal (2.920 quilos), Lagos (25.161 quilos) e V. R. Santo António (90.232 quilos); diminuíram, os Centros de Matosinhos (658.629 quilos), Portimão (22.066 quilos) e Olhão (19.791 quilos).

O preço médio da sardinha vendida para a indústria de conservas em salmoura foi de 2\$61 cada quilo, o que representa em relação a 1947 um aumento de \$62 por quilo.

**EXPORTAÇÃO**

**Por centros**

**Azeites ou Molhos**

A exportação de conservas de sardinha em molhos em 1948, atingiu

31.146.829 quilos (1.627.138 caixas) no valor de 536.659.863\$67.

A sardinha entra na exportação total deste ano das várias espécies, na percentagem de 83,5 %.

O Centro que mais exportou estas conservas, foi Matosinhos com 14.294.105 quilos (45,8 %). Seguem-se-lhe depois, em ordem decrescente: Setúbal, 6.979.856 quilos (22,4 %), Portimão, 4.671.177 (15 %), Olhão, 2.571.127 quilos (8,2 %), Lisboa, 1.777.818 quilos (5,8 %), Lagos, 515.864 quilos (1,7 %) e V. R. Santo António, 336.882 quilos (1,1 %).

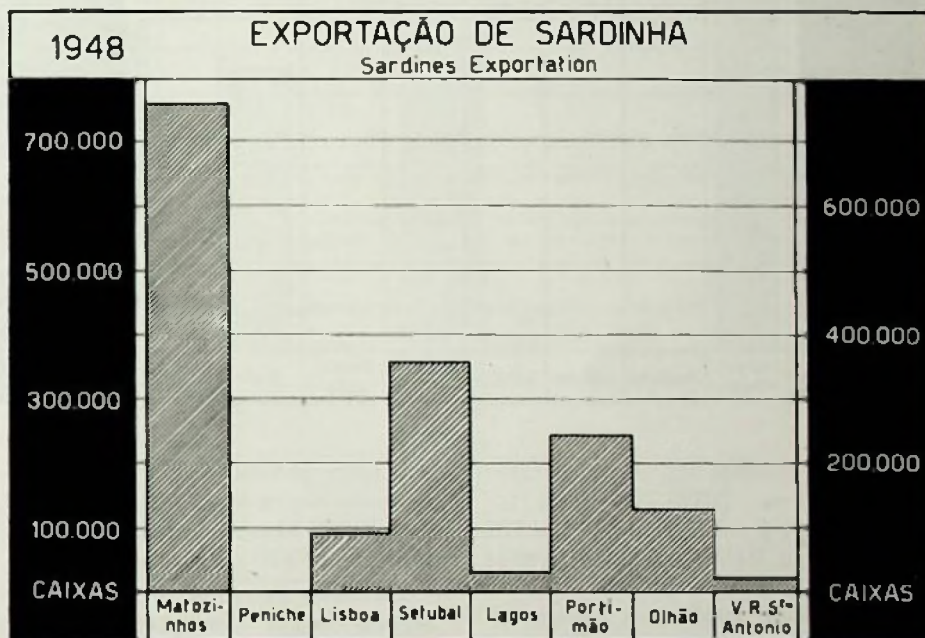
Os meses de maior exportação de conservas de sardinha em molhos, foram: Abril (211.017 caixas), Novembro (186.246 caixas) e Fevereiro (183.435 caixas).

(68,6 %). Exportaram a menos: Lisboa, 631.674 quilos (26,2 %); Lagos, 248.199 quilos (32,4 %) e Portimão, 276.978 quilos (5,5 %).

**Salmoura**

A exportação de conservas de sardinha em salmoura totalizou 3.594.589 quilos, no valor de 25.162.123\$00, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 1.773.980 quilos; Lisboa, 319.127 quilos; Setúbal, 258.712 quilos; Lagos, 249.486 quilos; Portimão, 52.104 quilos; Olhão, 406.259 quilo e V. R. Santo António, 534.921 quilos.

Em relação ao ano de 1947, exportaram-se a menos desta conserva, 677.494 quilos (15,8 %).



Em relação ao ano de 1947, exportaram-se em 1948 mais 3.876.244 quilos (178.678 caixas) ou 14,2 %.

Registaram aumento na exportação de conservas de sardinha, os seguintes Centros: Matosinhos 2.432.231 quilos (20,5 %); Setúbal, 2.458.586 quilos (54,3 %); Olhão, 16.950 quilos (0,6 %) e V. R. Santo António, 137.172 quilos

Os seguintes Centros exportaram a mais: Setúbal, 113.704 quilos (78,4 %), Lagos, 153.568 quilos (160 %), Portimão, 48.647 quilos (1,407 %) e Olhão, 258.155 quilos (174, %); os seguintes exportaram a menos: Matosinhos, 699.236 quilos (28,2 %), Lisboa, 345.444 quilos (52 %) e V. R. Santo António, 224.888 quilos (29,5 %).

### Congelados

Exportaram-se durante o ano 157.763 quilos de sardinha congelada, o que representa uma diminuição, em relação ao ano de 1947, de 175.737 quilos (52,8 %).

### POR PAÍSES

#### Azeites ou Mólhos

Os três principais países importadores das nossas conservas de sar-

que importou 2.554.420 quilos (71,6 %).

### CARAPAU

#### PRODUÇÃO

#### Azeites ou Mólhos

Produziram-se em 1948, 18.623 caixas de conservas de carapau em molhos.

Matosinhos ocupa o primeiro lu-

ano foi de 2.521.544 quilos no valor de 9.889.754\$10. A média por quilo foi portanto de 3\$92, mais elevada 2\$66 por quilo do que a do ano anterior.

Esta pesca foi mais abundante na área do Grémio de Lisboa (Cascais, Ribeira Nova, Bom Sucesso) onde atingiu 838.777 quilos (31,3 %) no valor de 3.547.929\$50, e a seguir, em Peniche, 376.461 quilos (14,93 %), no valor de 1.358.112\$50 e em Sesimbra, 329.175 quilos (13,05 %) no valor de 1.486.822\$. A pesca, porém, destes três centros foi só utilizada pelo consumo público. Em relação ao ano de 1947, pescaram-se menos em 1948, 7.089.785 quilos (73,7 %), mas a diferença no valor foi só de 2.246.818\$90 (18,5 %).

#### Salmoura

Produziram-se 31.402 quilos de carapau em salmoura, sendo 30.082 em Matosinhos e 1.320 em Olhão, o que representa um aumento, em relação ao ano anterior, de 26.702 quilos.

### EXPORTAÇÃO

#### Por centros

#### Azeites ou Mólhos

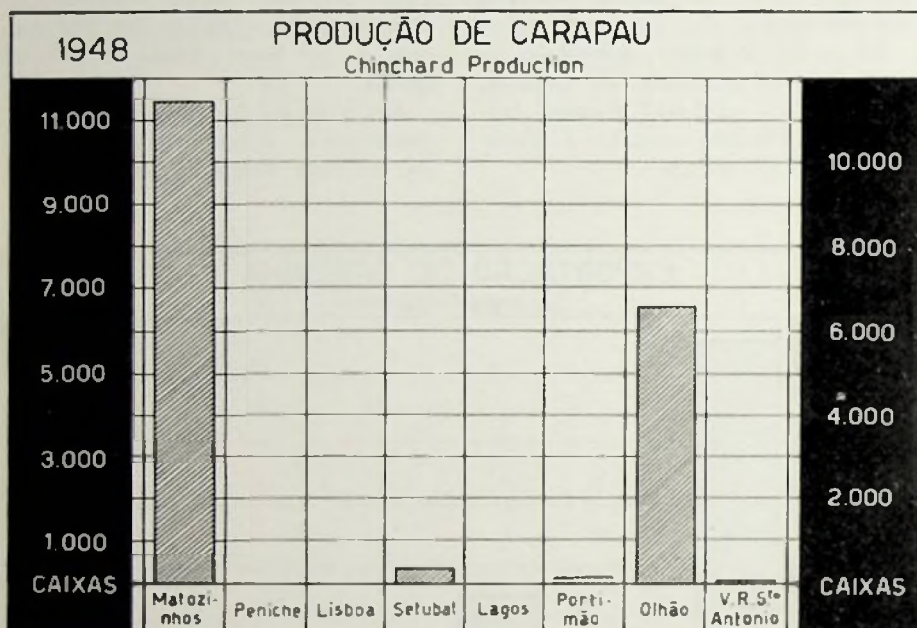
A exportação de carapaus em molhos, foi de 415.048 quilos (22.388 caixas) no valor de 6.605.744\$56.

O primeiro Centro exportador desta conserva foi Setúbal, com 244.771 quilos, o segundo, Olhão, com 72.393 quilos e o terceiro, Matosinhos, com 71.415 quilos.

Os meses de maior exportação foram Setembro (5.750 quilos), Agosto (3.527 quilos) e Novembro (2.427 quilos).

Em comparação com o ano de 1947, exportaram-se em 1948 mais 63.171 quilos (3.395 caixas).

Registaram aumentos: Matosinhos, 38.694 quilos, Portimão, 6.605 quilos e Olhão, 51.423 quilos, e di-



dinha em molhos em 1948, foram: a Inglaterra, 9.820.718 quilos (31,5 %), a Bélgica, 3.402.729 (26,9 %) e Itália, 3.613.624 quilos (11,6 %).

No ano de 1947 estes lugares tinham sido ocupados respectivamente pela Bélgica (15.612,5 ton.), E. U. A. (2.203 ton.) e Holanda (1.512,7 ton.).

A nossa exportação de sardinhas em 1948 foi distribuída por 67 mercados, menos 12 do que no ano anterior.

#### Salmoura

O país que nos comprou mais sardinhas em salmoura foi a Grécia,

gar nesta produção com 11.492 caixas; em segundo lugar está Olhão, com 6.568 caixas, e em terceiro Setúbal com 341 caixas.

Os meses de maior produção desta espécie foram Dezembro, Setembro e Fevereiro, em que se fabricaram, respectivamente, 3.974, 3.037 e 2.820 caixas.

Fabricaram-se em 1948 menos 7.374 caixas do que em 1947. Os Centros mais atingidos nesta diminuição foram Setúbal, com 21.038 caixas, e Lisboa, com 1.049 caixas. Em compensação Matosinhos teve um aumento de 8.810 caixas e Olhão de 5.893 caixas.

O total da pesca do carapau neste

minuições: Lisboa, 5.223 quilos e Setúbal, 27.588 quilos.

**Salmoura**

Exportaram-se 7.200 quilos de carapau em salmoura no valor de 46.800\$00, sendo 5.000 por Setúbal e 2.200 por Matosinhos.

Houve um *deficit*, em relação à exportação de 1947, de 95.400 quilos.

**Congelados**

A exportação de carapau congelado foi de 13.231 quilos, havendo uma diferença a menos de 59.269 quilos em comparação com esta exportação em 1947.

se-lhe Portimão com 7.847 caixas e V. R. Santo António com 4.201 caixas.

Esta produção foi mais intensa nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, em que se fabricaram, respectivamente, 12.794, 9.875 e 5.821 caixas.

Houve em 1948 um acréscimo de produção de conservas de cavala de 25.432 caixas. Esse aumento foi quase exclusivo dos Centros do Algarve, registando Lagos mais 1.216 caixas, Portimão mais 6.541 caixas, Olhão, mais 16.766 caixas e V. R. Santo António, mais 4.147 caixas.

A pesca da cavala em 1948 atingiu 1.260.500 quilos no valor de 5.609.260\$00, dando a média por

**Salmoura**

Fabricaram-se 127.159 quilos de cavala em salmoura, principalmente em Lagos (68.253 quilos), Olhão (30.976 quilos) e V. R. Santo António (19.740 quilos). Houve, portanto, um aumento em relação ao ano anterior de 115.453 quilos.

**EXPORTAÇÃO**

**Por centros**

**Azeites ou Mólhos**

A exportação de conservas de cavala em 1948 foi de 395.127 quilos

**POR PAÍSES**

**Azeites ou Mólhos**

Os países que nos compraram em 1948 mais carapau, foram a Bélgica (196.169 quilos), a Itália (63.714 quilos) e a África Ocidental Britânica (57.971 quilos).

No ano anterior os principais importadores tinham sido a Bélgica (133.7 ton.), o Congo Belga (59,9 ton.) e a Inglaterra (40,5 ton.).

**Salmoura**

Os países que nos compraram os 7.200 quilos exportados neste ano foram: o Congo Belga, 5.000 quilos e os E. U. A., 2.200 quilos.

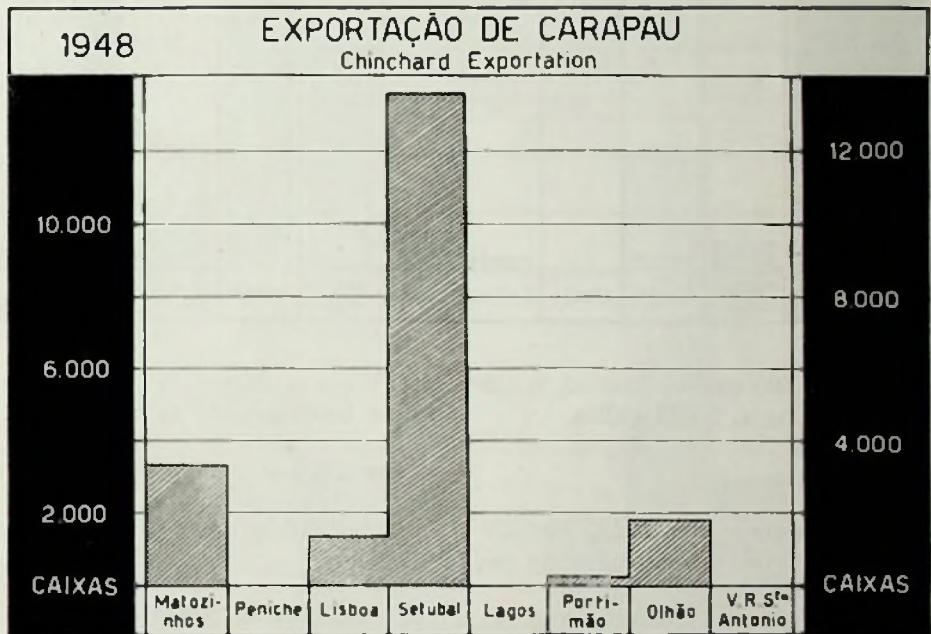
Em 1947 o Congo Belga, a Romênia e a Itália foram os principais compradores desta conserva com, respectivamente, 73, 18 e 10 ton.

**CAVALA**

**PRODUÇÃO**

**Azeites ou Mólhos**

A produção de cavala em 1948 foi de 33.382 caixas. Está à cabeça Olhão, com 17.894 caixas, seguindo-



quilo de 4\$45, que, em relação ao ano de 1947, é mais baixa \$10 por quilo.

Os centros em que esta pesca foi mais abundante, foram: Olhão, com 421.400 quilos no valor de 2.013.700\$00, V. R. Santo António, com 306.000 quilos no valor de 1.214\$40 e Portimão, com 222.600 quilos, no valor de 871.900\$00.

Em relação ao ano anterior, pescaram-se em 1948 mais 950.100 quilos de cavala no valor de 4.195.800\$.

(16.996 caixas) no valor de 8.941.724\$01.

Está à cabeça desta exportação o Centro de Olhão, com 168.707 quilos, seguido de V. R. Santo António com 71.718 quilos e de Lisboa com 69.120 quilos.

Os meses de maior exportação, foram: Outubro, com 4.458 caixas, Setembro com 2.985 caixas e Julho com 2.112 caixas.

Comparada com a de 1947, a ex-

portação de 1943 foi inferior em 55.133 quilos ou 6.129 caixas.

Só os Centros de Olhão, Portimão e V. R. de Santo António tiveram aumentos na exportação desta espécie (respectivamente 39.633, 5.671 e 71.718 quilos). Os restantes diminuíram: Matosinhos, 147.976 quilos;

No ano anterior estas posições foram ocupadas pela Bélgica (419.620 quilos) e pela Suíça (6.500 quilos).

#### Salmoura

Dos 190.529 quilos exportados, a Grécia absorveu 184.025 quilos

em Junho (17.244 caixas), Julho (14.160 caixas) e Outubro (5.033 caixas).

Em relação à produção de atum em 1947, houve em 1948 uma diminuição de 18.709 caixas.

Os Centros de Matosinhos e Lagos registaram aumentos nesta produção (respectivamente 3.944 e 811 caixas).

Os restantes sofreram baixas: Peniche, 244 caixas; Lisboa, 10.493 caixas; Setúbal, 7.393 caixas; Portimão, 1.075 caixas; Olhão, 3.862 caixas e V. R. Santo António, 395 caixas.

Pescaram-se em 1948 de atum e similares, 2.277.500 quilos no valor de 20.986.700\$00, dos quais, 1.312.700 quilos de atum no valor de 13.773.600\$00; 408.200 quilos de atuarro no valor de 3.258.300\$00; 228.500 quilos de albacora no valor de 2.155.100\$00; 303.900 quilos de bonito-sarrajão no valor de 1.601.600\$00 e 24.200 quilos de cachorreta, no valor de 193.100\$00.

Em comparação com 1947, houve uma quebra de volume na pesca destas espécies de 1.005.610 quilos, mas o valor foi superior em 5.668.900\$.

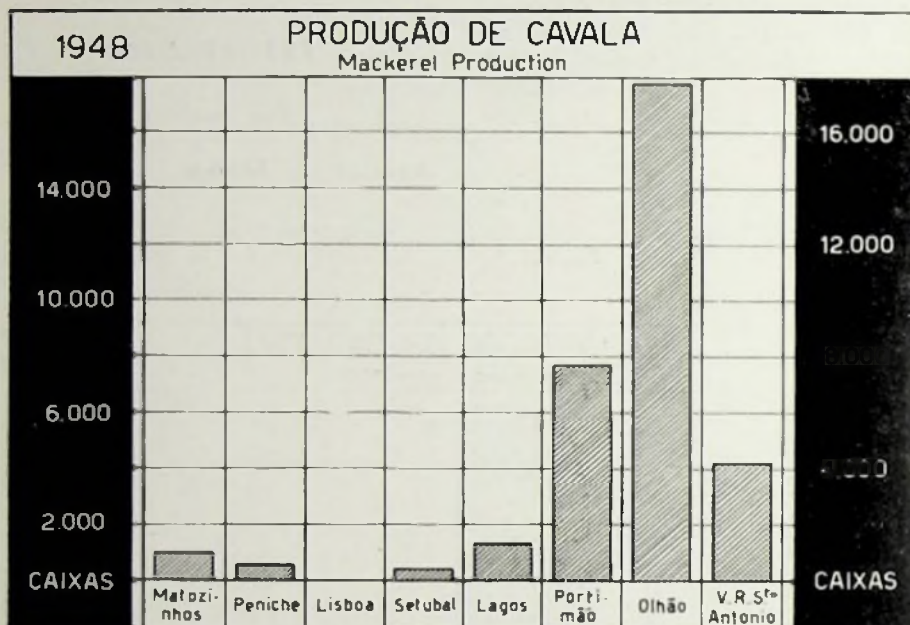
Verificaram-se em 1948 as seguintes diferenças nas quantidades pescadas: atum, 284.100 quilos; atuarro, 140.900 quilos; albacora, 725.300 quilos; cachorreta, 15.500 quilos. Em bonito-sarrajão houve, porém, um aumento de 160.500 quilos.

A pesca do atum, do atuarro, da albacora e da cachorreta, foi mais abundante em V. R. Santo António (respectivamente 932.100, 326.100, 102.400 e 12.900 quilos) e a do bonito-sarrajão em Setúbal (116.000 quilos).

A média do preço do atum, por quilo, foi de 10\$49 o que representa um acréscimo em relação a 1947 de 6\$16.

#### Salmoura

A produção de atum em salmoura em 1948 foi de 21.000 quilos, quantidade igual à do ano de 1947 e fa-



Lisboa, 10.506 quilos; Setúbal, 6.926 quilos e Lagos, 6.802 quilos.

#### Salmoura

Exportaram-se em 1948, 190.529 quilos de cavala em salmoura, no valor de 1.619.496\$50.

Os principais Centros exportadores foram Lagos, com 79.854 quilos e V. R. Santo António, com 74.650 quilos.

Em comparação com 1947, exportaram-se mais 66.656 quilos de cavala em salmoura em 1948.

#### POR PAÍSES

##### Azeites ou Mólhos

Os principais países compradores de conservas de cavala foram, a Bélgica, com 240.932 e a Itália, com 139.916 quilos.

(96%) e a África Oc. Britânica a quase totalidade do restante (6.279 quilos).

Em 1947 o principal comprador de cavala em salmoura foi a Itália, com 122.166 quilos.

#### ATUM E SIMILARES

##### PRODUÇÃO

##### Azeites ou Mólhos

A produção de atum e similares em 1948, foi de 59.288 caixas, distribuída pelos seguintes Centros, em ordem das quantidades: V. R. Santo António, 29.963 caixas; Lisboa, 8.756 caixas; Olhão, 8.581 caixas; Matosinhos, 5.329 caixas; Setúbal, 4.286 caixas; Lagos, 1.676 caixas e Portimão, 692 caixas.

Os meses de maior produção fo-

bricada pelo mesmo Centro, Vila Real de Santo António.

**EXPORTAÇÃO**

**Por centros**

**Azeites ou Mólhos**

Exportaram-se em 1948, de conservas de atum e similares, 2.862.124 quilos (96.494 caixas) no valor de 72.984.162\$00.

Os Centros que mais exportaram esta conserva foram: V. R. Santo António, com 1.431.240 quilos, Olhão, com 505.912 quilos e Lisboa, com 450.277 quilos.

Os meses de maior exportação foram Agosto (19.589 caixas), Julho (18.846 caixas) e Abril (9.381 caixas).

Em 1948 exportaram-se mais do que em 1947, 1.306.816 quilos (55.052 caixas) de atum e similares.

Todos os Centros participaram no aumento desta exportação nas seguintes quantidades: Matosinhos, 12.520 quilos; Lisboa, 127.108 quilos; Setúbal, 75.553 quilos; Lagos, 3.040 quilos; Portimão, 4.129 quilos; Olhão, 399.161 quilos e V. R. Santo António, 1.238.252 quilos.

**Salmoura**

A exportação de atum e similares em salmoura foi de 9.698 quilos no valor de 155.168\$00, sendo os únicos Centros exportadores Setúbal e V. R. Santo António com, respectivamente, 7.238 e 2.460 quilos.

Houve um aumento de 5.408 quilos nesta exportação em relação à de 1947.

**POR PAISES**

**Azeites ou Mólhos**

Os três países que importaram maiores quantidades de atum foram a Itália (1.822.778 quilos), os E. U. A. (457.838 quilos) e a Bélgica (173.829 quilos).

Em 1947 os principais compradores foram os E. U. A. (495.794 qui-

los), Bélgica (179.436 quilos) e Suíça (98.752 quilos).

**Salmoura**

A Itália foi o país que em 1948 nos comprou mais atum em salmoura (4.500 quilos), seguido de Moçambique (4.053 quilos).

**ANCHOVAS**

**PRODUÇÃO**

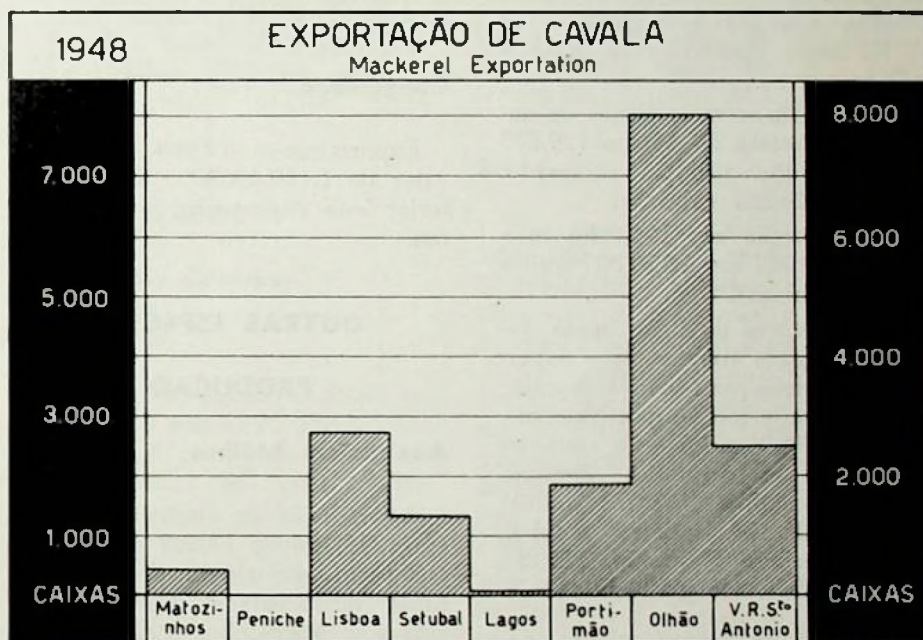
**Azeites ou Mólhos**

A produção de filetes de anchovas em atum em 1948, foi de 248.114 caixas, assim distribuída pelos vários Centros: Olhão, 99.309 caixas; Setúbal, 35.007 caixas; V. R. Santo António, 34.174 caixas; Matosinhos,

Tiveram aumento na produção os Centros de Matosinhos (8.795 caixas), Peniche (2.477 caixas), Lisboa (2.752 caixas) e V. R. Santo António (2.009 caixas) e diminuição, os Centros de Setúbal (5.540 caixas), Lagos (1.864 caixas), Portimão (8.237 caixas) e Olhão (2.611 caixas).

A pesca do biqueirão atingiu em 1948 um total de 3.391.686 quilos no valor de 15.191.202\$00, o que representa, em relação a 1947, uma diferença a menos de 3.103.590 no volume e 12.689.633\$00 no valor.

Os Centros de maior pesca foram: V. R. Santo António, com 1.130.401 quilos (33,33 %) no valor de 5.703.353\$00; Matosinhos, com 1.027.200 quilos (30,29 %) no valor de 3.963.162\$00 e Olhão, com



32.011 caixas; Portimão, 25.416 caixas; Lagos, 10.293 caixas; Lisboa, 7.446 caixas e Peniche, 4.458 caixas.

Os meses de maior produção, foram: Junho (30.205 caixas), Abril (27.667 caixas) e Maio (26.848 caixas).

Em comparação com a produção de 1947, houve em 1948 uma diminuição de 2.222 caixas.

833.556 quilos (24,58 %) no valor de 4.415.192\$00.

A média geral do preço do biqueirão, por quilo, foi de \$47, havendo, portanto, um aumento em relação ao ano anterior, de \$18 cada quilo.

**Salmoura**

Fabricaram-se 2.356.771 quilos de biqueirão em salmoura neste

ano, principalmente em Olhão (766.817 quilos), V. R. Santo António (678.778 quilos) e em Matosinhos (566.799 quilos).

Houve uma diminuição de 1.873.627 quilos nesta produção, em relação à de 1947.

## EXPORTAÇÃO

### Por centros

#### Azeites ou Mólhos

A exportação de filetes de anchova no ano de 1948 foi de 2.105.219 quilos (215.555 caixas) no valor de 73.998.447\$85.

Ocupa o primeiro lugar nesta exportação o Centro de Olhão, que atingiu 612.912 quilos, seguido de Setúbal, com 357.419 quilos e de V. R. Santo António com 306.852 quilos.

Exportaram-se mais filetes de anchova nos meses de Agosto (29.225 caixas), Julho (26.223 caixas) e Outubro (20.267 caixas).

A exportação em 1948 foi inferior à de 1947 em 1.150.687 quilos (106.444 caixas).

Só os Centros de V. R. Santo António e Lagos tiveram uma exportação de filetes de anchova superior à do ano anterior (respectivamente, 104.469 e 866 quilos). Os restantes registaram as seguintes diminuições: Matosinhos, 131.078 quilos; Lisboa, 411.189 quilos; Setúbal, 133.903 quilos; Portimão, 119.228 quilos e Olhão, 460.612 quilos.

### POR PAISES

#### Azeites ou Mólhos

Os países que mais importaram filetes de anchova em 1948, foram: os E. U. A. com 1.728.292 quilos, a Bélgica, com 66.793 quilos e o Brasil, com 57.464 quilos.

Em 1947 os principais compradores foram: a Inglaterra (1.632.693 quilos), os E. U. A. (1.420.250 quilos) e o Brasil (20.762 quilos).

## LULAS E CHOCOS

### EXPORTAÇÃO

#### POR PAISES

#### Azeites ou Mólhos

Foram exportados em 1948, nestas espécies, 207.153 quilos (13.996 caixas) no valor de 5.373.626\$64.

Os principais países compradores foram: Cuba, com 131.192 quilos, E. U. América, com 33.035 quilos e México, com 13.538 quilos.

Houve um pequeno aumento nesta exportação, em relação ao ano anterior, de 1.733 quilos.

Em 1947, os maiores importadores foram: Argentina (78.235 quilos), Cuba (70.947 quilos) e E. U. A. (20.450 quilos).

#### Congelados

Exportaram-se 79.964 quilos no valor de 1.119.496\$00. No ano anterior esta exportação fora de 228 ton.

## OUTRAS ESPECIES

### PRODUÇÃO

#### Azeites ou Mólhos

A produção de «outras espécies» em 1948, foi de 13.449 caixas, distribuídas, principalmente, por Setúbal (8.516 caixas), Lisboa (1.780 caixas e Matosinhos (947 caixas).

Fabricaram-se menos 23.948 do que em 1947, verificando-se diferenças mais sensíveis nos Centros de Lisboa (12.929 caixas) e Olhão (7.827 caixas).

#### Salmoura

Produziram-se 16.345 quilos em 1948, mais 15.705 quilos do que em 1947, sendo o maior Centro produtor, Matosinhos, com 15.685 quilos.

## EXPORTAÇÃO

### Por centros

#### Azeites ou Mólhos

A exportação de «outras espécies» foi de 127.918 quilos (5.589 caixas) no valor de 2.599.903\$36.

Os principais Centros exportadores foram: Lisboa, com 55.085 quilos, Setúbal, com 50.878 quilos e Olhão, com 11.271 quilos.

Em relação ao ano de 1947, houve uma diminuição na exportação em 1948 de 586.755 quilos (33.641 caixas).

As maiores diferenças a menos registam-se nos Centros de Olhão (249.470 quilos), Lisboa (243.961 quilos) e Setúbal (51.309 quilos).

#### Salmoura

A exportação de «outras espécies» foi de 46.127 quilos no valor de 553.524\$00, sendo Setúbal o principal Centro exportador com 43.321 quilos. Esta exportação foi inferior à de 1947 em 97.415 quilos.

### POR PAISES

#### Azeites ou Mólhos

Os países que nos compraram em 1948 mais conservas de «outras espécies», foram: França, com 49.984 quilos de baleia, Venezuela, com 34.665 quilos de antepasto e Cuba, com 11.113 quilos de pasta de peixe.

Em 1947 os principais compradores destas conservas tinham sido: Inglaterra (494.345 quilos de antepasto), França (94.368 quilos de baleia) e Argentina (64.014 quilos de ameijoas).

#### Salmoura

Os maiores compradores de «outras espécies», foram: Argentina, com 37.453 quilos, e a Itália, com 6.144 quilos. Em 1947, a Itália e a Argentina ocupam estes primeiros lugares com, respectivamente, 100.296 e 35.781 quilos.

# Production and Exportation

## A General Scope of the Industry in 1948

### PRODUCTION

#### Oil ou Sauce

The whole production of fish preserves in oil or sauce, during 1948, was of 1.414.750 cases, distributed for the following kinds: Sardines, 1.041.894 cases; Chinchards, 18.623 cases; Mackerel, 33.382 cases; Tunny and the like 59.288 cases; Anchovies, 248.114 cases and «other kinds», 13.449 cases. The whole production during 1948 was lower in 628.119 cases (30,7 %) compared with 1947.

All the packing centers have shown their production reduced as regards the previous year but V. R. de Santo António that had an increase of 4.807 cases. Thus the different centers packed less the following figures: Matosinhos, 173.566 cases (22,9 %); Peniche, 20.012 cases (41,1 %); Lisbon, 59.674 cases (66,6 %); Setubal, 207.030 cases (48,6 %); Lagos, 25.657 cases (38,7 %); Portimão, 129.959 cases (40,7 %); Olhão, 17.019 cases (16,6 %).

The leading packing centers were: Matosinhos, 584.580 cases (40 %), Olhão, 239.042 cases (16,08 %) and Setúbal, 218.670 cases (15,4 %).

The total percentage of the production of these three centers was of 72,2 %.

As regards kinds, Matosinhos was the leading packing center for Sardines (533.768 cases) and Chinchards (11.942 cases); Olhão packed more Mackerel (17.894 cases) and Anchovies (99.309 cases); V. R. de Santo António more Tunny and the like (29.968 cases) and Se-

túbal more «other kinds» (8.516 cases).

#### Brine

The production of Brine during 1948 was of 3.682.025 kilos, as follows: 1.128.848 of Sardines; 31.402 of Chinchards; 127.159 of Mackerel; 21.000 of Tunny; 2.356.771 of Biqueirão and 16.845 of «other kinds».

2.174.877 kilos less of Sardines and Biqueirão have been produced in 1948 compared with 1947.

In this production of Brine Olhão occupies the first place with 1.009.943 kilos (27,4 %) followed by V. R. Santo António with 1.003.235 kilos (27,2 %) and by Matosinhos with 900.768 kilos (24,4 %).

### EXPORT

#### By Centers

#### Oil ou Sauce

The export of preserves in oil or sauce in 1948 was of 37.259.451 kilos (1.998.176 cases) amounting to 706.563.472\$09, so distributed; 31.146.829 kilos of Sardines (1.627.158 cases) amounting to 536.659.863\$67; 415.048 kilos of Chinchards (22.388 cases) amounting to 6.005.744\$56; 395.127 of Mackerel (16.996 cases) amounting to 8.941.724\$01; 2.862.124 kilos of Tunny and the like (96.494 cases) amounting to 72.984.162\$00; 2.105.219 kilos of Anchovies (215.555 cases) amounting to 73.998.447\$85; 207.156 kilos of Calamaries and Cuttlefish (13.996 cases) amounting to 5.373.626\$64; 127.948 kilos of «other kinds» (5.589 cases) amounting to 2.599.903\$36.

The leading exporting center du-

ring the year was Matosinhos with 14.623.355 kilos (785.308 cases) or 39,2%, amounting to 255.803.481\$13 followed by Setubal with 7.989.019 kilos (436.073 cases) or 21,4% amounting to 146.439.009\$72, and by Portimão with 4.993.059 kilos (271.353 cases) or 13,4% amounting to 91.121.133\$60.

The total export of these three centers reaches 74 % amounting to 493.363.624\$45.

As compared with the year 1947, 3.955.387 kilos more were exported in 1948 (92.428 cases) or 11,8 %.

The following centers increased their export: Matosinhos, 115.737 cases (17,2 %), Setúbal, 103.652 cases (31,1 %) and V. R. de Santo António, 50.017 cases (134,6 %). The following centers show, on the contrary, a decrease in their packings: Lisbon, 88.434 cases (37,2 %), Lagos, 12.602 cases (26 %), Portimão, 29.902 cases (9,9 %) and Olhão, 43.177 cases (16 %).

#### Brine

The export of Brine was of 3.848.143 kilos, amounting to 27.537.111\$50, of which 3.594.589 kilos of Sardines amounting to 25.162.123\$00, 7.200 kilos of Chinchards amounting to 46.800\$00, 190.529 kilos of Mackerel, amounting to 1.619.496\$50, 9.698 kilos of Tunny amounting to 155.168\$00 and 46.127 kilos of «other kinds» amounting to 553.524\$00.

798.275 kilos less than in 1947 were exported of which 677.494 of Sardines.

The leading exporting center was Matosinhos with 1.795.096 kilos or 46,6 %, amounting to 12.592.946\$.

#### Frozen

During the year, 416.679 kilos of frozen fish amounting to 5.000.148\$ have been exported, as follows: 16.000 of Dogfish; 13.231 of Chinchards; 580 of Conger; 2.720 of Eels; 393 of Lobster; 20 of Lagostins; 79.964 of Calamaries and Cut-

lefish; 145.958 of Poulp; 50 of Salmonetes and 157.736 of Sardines.

As compared with the previous year, in 1948, 865.796 kilos less have been exported. The sole exporting

countries had been Belgium (16.362.250 kilos); U. S. A. (4.239.809 kilos) and England (2.230.452 kilos).

Our export of preserves in sauce

23.590 cases; V. R. de Santo António, 16.181 cases and Lisbon, 11.853 cases.

The months of a better production for this kind of preserves were: October, (218.416 cases), September, (203.313 cases) and November, (142.394 cases).

As regards the production of preserved Sardines, in 1947 the year of 1948 shows a decrease of 601.298 cases (36.5 %). V. R. de Santo António is the sole packing center that shows a slight increase of 209 cases. All the others show a strong set-back. Thus, we may record the following decreases: Matosinhos, 192.250 cases (26,4 %); Peniche, 20.450 cases (46,4 %); Lisbon, 37.825 cases (76,1 %); Setúbal, 172.274 cases (50,3 %); Lagos, 24.984 cases (48,6 %); Portimão, 127.444 cases (45,2 %) and Olhão, 25.375 cases (19,3 %).

The total of Sardines fishing in 1948 was of 47.669.553 kilos, amounting to 229.134.783\$40, what represents, as regards the year of 1947, a decrease in fishing of 53.779.468 kilos amounting only to 851.730\$10.

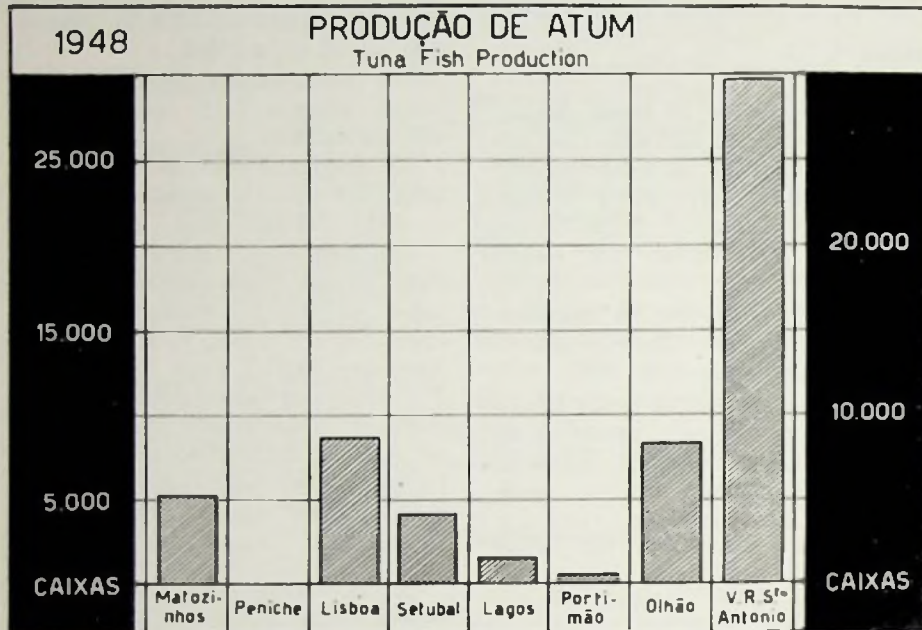
25.017.310 kilos of preserved Sardines in sauce were used or 52,48 % amounting to 135.165.184\$50.

The average price for the Sardines was of 5\$40 por kilo what shows an increase as regards the year 1947 of 2\$69 per kilo (100 %).

Portimão and Olhão were the packing centers where the average price of Sardines was higher, respectively of 6\$27 and 6\$04 per kilo.

The months of a higher fishing for the Sardines were: September (9.229.649 kilos), October (8.996.597 kilos) and November (6.618.503 kilos).

The leading fishing center was Matosinhos with 25.088.139 kilos or 52,6 % of the whole fishing amounting to 123.699.906\$50. Matosinhos used 13.729.560 kilos of this fishing or 54,73 % amounting to 74.337.926\$800 for the packing of preserved Sardines in sauce. Matosinhos is followed by Peniche in Sardines fishing with 5.807.180 ki-



center was Lisbon and the leading importing center was Argentina with 216.035 kilos (51 %).

#### By Countries

##### Oil ou Sauce

The three leading buying countries of our preserves during the year 1948 were: England with 9.821.301 kilos (26,3 %); Belgium, with 9.080.815 kilos (24,3 %) and Italy with 5.683.118 kilos (15,2 %) by reaching 65,8 % of our whole export during this year.

As regards kinds, England was the largest buyer of Sardines (9.820.718 kilos); Belgium of Chinchards (196.169 kilos) and of Mackerel (240.932 kilos); Italy of tunny and the like 1.822.778 kilos; U. S. A. of Anchovies (1.728.292 kilos); Cuba, of Calamaries and Cuttlefish (131.192 kilos) and France, of "other kinds" (49.984 kilos).

In 1947, the leading importing

was distributed for 69 markets, 11 markets less than in the previous year.

##### Brine

The leading importing country was Greece with 2.738.445 kilos (71 %). In 1947 was Italy with 3.537.731 kilos.

#### Activities by Kinds in 1948

##### SARDINES PRODUCTION

##### Oil ou Sauce

The production of preserved sardines during the year of 1948, was of 1.041.894 cases, distributed for the following centers, in a decreasing scale: Matosinhos, 533.768 cases; Setúbal, 170.077 cases; Portimão, 154.096 cases; Olhão, 105.961 cases; Lagos, 26.368 cases; Peniche,

los or 12.1 % amounting to 26.474.500\$00 by using for the industry of preserves 1.649.690 kilos or 28.4 % amounting to 7.247.423\$.

The center in third place was Portimão with 5.245.037 kilos or 11 % amounting to 28.288.113\$00, having been consumed by the industry of preserves 3.749.940 kilos or 7.50 % amounting to 23.524.408\$00. Setúbal, after Matosinhos and Portimão was the center using more Sardines in sauce, 3.063.760 kilos amounting to 14.603.391\$00.

**Brine**

The production of Sardines in Brine was of 1.128.848 kilos distributed for the following centers: Matosinhos, 288.202 kilos; Lisbon, 147.163; Setúbal, 6.650 kilos; Lagos, 167.461 kilos; Portimão, 25.865 kilos; Olhão, 210.810 kilos and V. R. Santo António, 282.697 kilos.

It is recorded a decrease of 458.590 kilos in the production of 1948 compared with 1947. It is shown an increase as regards the previous year in the center of Lisbon, (128.563 kilos), Setúbal (2.920), Lagos, (25.161) and V. R. de Santo Antonio (90.232); a decrease is shown by the centers of Matosinhos (658.629 kilos), Portimão (22.066) and Olhão, (19.791).

The average price of Sardines sold for the industry of preserves in Brine was of 2\$61 per kilo, what represents compared with 1947 an increase of \$62 per kilo.

**EXPORT**

**By centers**

**Oil ou Sauce**

The export of preserves of Sardines in sauce in 1948 reached 31.146.829 kilos (1.627.158 cases) amounting to 536.659.863\$67. The Sardines figure in the whole export of this year for all the other kinds, with the percentage of 83,5 %. The leading exporting center for this kind of preserves was Matosinhos with 14.294.105 kilos (45,8 %). It is followed in a decreasing order by:

Setúbal, 6.979.856 kilos (22,4 %), Portimão, 4.671.177 kilos (15 %), Olhão, 2.571.127 kilos (8,2 %), Lisbon, 1.777.818 kilos (5,8 %), Lagos, 515.864 kilos (1,7 %) and Vila Real de Santo António 336.882 kilos (1,1 %).

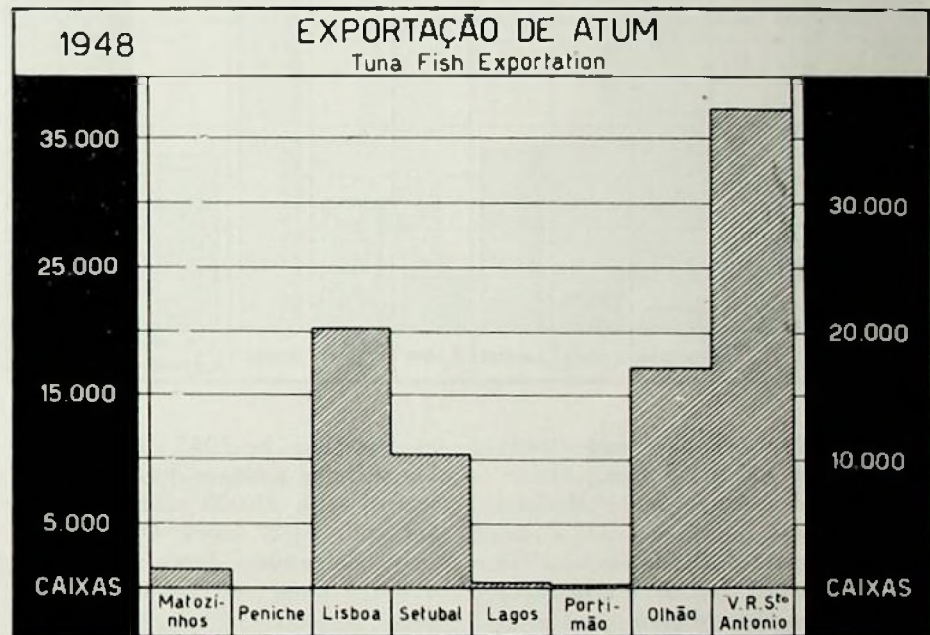
The months of a larger export of Sardines in sauce were April (211.017 cases), November (186.246 cases) and February (183.435 cases). As compared with 1947, in 1948 have been exported 3.876.244 kilos more (178.678 cases) or 14,2%.

It is recorded an increase in the export of preserves of Sardines for the following centers: Matosinhos, 2.432.231 kilos (20,5 %); Setúbal, 2.458.586 kilos (54,3 %); Olhão,

amounting to 25.162.123\$00, distributed by the following centers: Matosinhos, 1.773.980 kilos; Lisbon 319.127 kilos; Setúbal, 258.712 kilos; Lagos, 249.486 kilos; Portimão, 52.104 kilos; Olhão, 406.259 kilos, and Vila Real de Santo Antonio, 534.921 kilos.

As compared with 1947, 677.494 kilos less have been exported for this kind of preserves.

On the contrary the following centers show an increase: Setúbal, 113.704 kilos (78,4 %); Lagos, 153.568 kilos (160 %); Portimão, 48.647 kilos (1,407 %); and Olhão, 258.155 kilos (174,3 %). The following centers show a decrease: Mato-



16.950 kilos (0,6 %) and Vila Real de Santo António, 137.172 kilos (68,6 %). The centers of Lisbon, Lagos and Portimão show the following respective decreases: 631.674 kilos (26,2 %), 248.199 kilos (32,4 %) and 276.978 kilos (5,5 %).

**Brine**

The export of Sardines in Brine reached in its whole 3.594.589 kilos

sinhos, 699.236 kilos (28,2 %), Lisbon, 345.444 kilos (52 %) and Vila Real de Santo António, 224.888 kilos (29,5 %).

**Frozen**

The export of frozen preserved Sardines reached during the year 157.763 kilos what represents a decrease as regards the year 1947 of 175.737 kilos (52,8 %).

**By countries****Oil ou Sauce**

The three leading importing countries of our Sardines in sauce, in 1948, were: England 9.820.718 kilos (31,5 %), Belgium, 3.402.729 kilos (26,9 %) and Italy, 3.643.624 kilos (11,6 %). In 1947 these pla-

in this packing with 11.492 cases; in second place comes Olhão with 6.568 cases and in third place is Setubal with 341 cases.

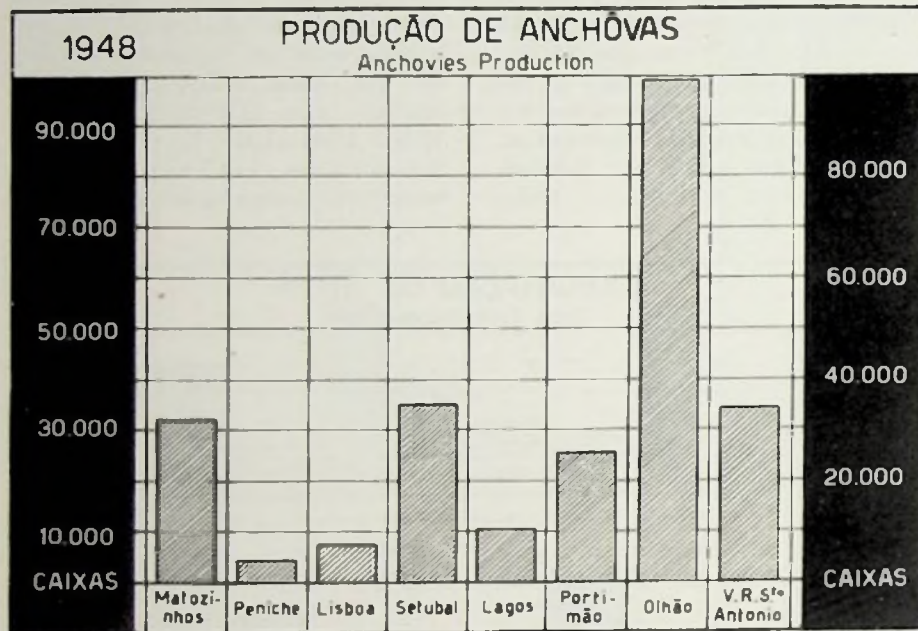
The months of a larger production for this kind were: December, September and February by packing respectively 3.974, 3.037 and 2.820 cases.

In 1948 were produced 7.374 ca-

three centers was only used for public consumption. As regards the year 1947 were fished in 1948, 7.089.755 kilos less (73,7 %) but the difference in value was only of 2.246.818\$90 (18,5 %).

**Brine**

31.402 kilos of Chinchards in Brine were produced, as follows: 30.082 at Matosinhos and 1.320 at Olhão, what represents an increase of 26.702 kilos compared with the year 1947.



ces had been occupied respectively by Belgium (15.612,5 tons.), U. S. A. (2.203 tons) and Holland (1.512,7 ton).

Our export of Sardines in 1948 was distributed for 67 markets, 12 less than in the previous year.

**Brine**

The leading country for Sardines in Brine was Greece that imported 2.554.420 kilos (71,6 %).

**CHINCHARDS  
PRODUCTION****Oil ou Sauce**

In 1948, 18.623 cases of preserved Chinchards in sauce have been packed. Matosinhos takes the first place

ses less than in 1947. The centers that suffered a larger decrease were: Setubal with 21.038 cases and Lisbon with 1.049 cases. On the contrary, Matosinhos shows an increase of 8.810 cases and Olhão of 5.893 cases.

The total amount of Chinchards fishing in 1948 was of 2.521.544 kilos reaching 9.889.754\$10. The average price per kilo was, therefore, of 3\$92, 2\$66 higher than the previous year. This fishing was higher in the section of Lisbon Guild (Cascaes, Ribeira Nova, Bom Sucesso) where reached 888.777 kilos (31,3%) amounting to 3.547.929\$50. Then comes Peniche with 376.461 kilos (14,93 %) amounting to 1.358.112\$50 and Sesimbra, 329.175 kilos (13,05 %) amounting to 1.426.822\$00. The fishing of these

**EXPORT****By centers****Oil ou Sauce**

The export of Chinchards in sauce was of 415.048 kilos (22,388 cases), amounting to 6.005.744\$56. The leading exporting center for this kind of preserves was Setubal with 244.771 kilos, coming in second place Olhão with 72.393 kilos and in third Matosinhos with 71.415 kilos.

The months of a larger export were September (5.750 kilos), August (3.527 kilos) and November (2.427 kilos).

As compared with 1947 in 1948 were exported 63.171 kilos more (3,395 cases).

We record the following increases: Matosinhos, 38.694 kilos, Portimão, 6.605 kilos and Olhão, 51.423 kilos. The decreases recorded are shown by: Lisbon, 5.223 kilos and Setubal, 27.588 kilos.

**Brine**

7.200 kilos of Chinchards in Brine have been exported amounting to 46.800\$00, being 5.000 by Setubal and 2.200 by Matosinhos.

As regards the year of 1947 there was a decrease of 95.400 kilos in the export.

**Frozen**

The export of frozen Chinchards was of 13.231 kilos, and it is shown

a decrease of 59.26% kilos compared with the export for the year of 1947.

**By countries**

**Oil ou Sauce**

The countries that bought from us, in 1948, more Chinchards were: Belgium, (196.169 kilos), Italy, (63.714 kilos) and British West Africa, (57.971 kilos). Last year the leading importing countries had been Belgium (133,7 tons), Belgian Congo (59,9 tons) and England (40,5 tons).

**Brine**

The countries that bought from us this year the exported 7.200 kilos were: Belgian Congo, 5.000 kilos and U. S. A., 2. 200 kilos.

In 1947, Belgian Congo, Romenia and Italy were the main buyers of these preserves, respectively with 73, 18 and 10 tons.

**MACKEREL**

**PRODUCTION**

**Oil ou Sauce**

The production of Mackerel in 1948 was of 33.382 cases. It is led by Olhão with 17.894 cases, followed by Portimão with 7.847 cases and V. R. de Santo Antonio with 4.201 cases.

This production was higher during the months of August, September and October that packed respectively, 12.794, 9.375 and 5.821 cases.

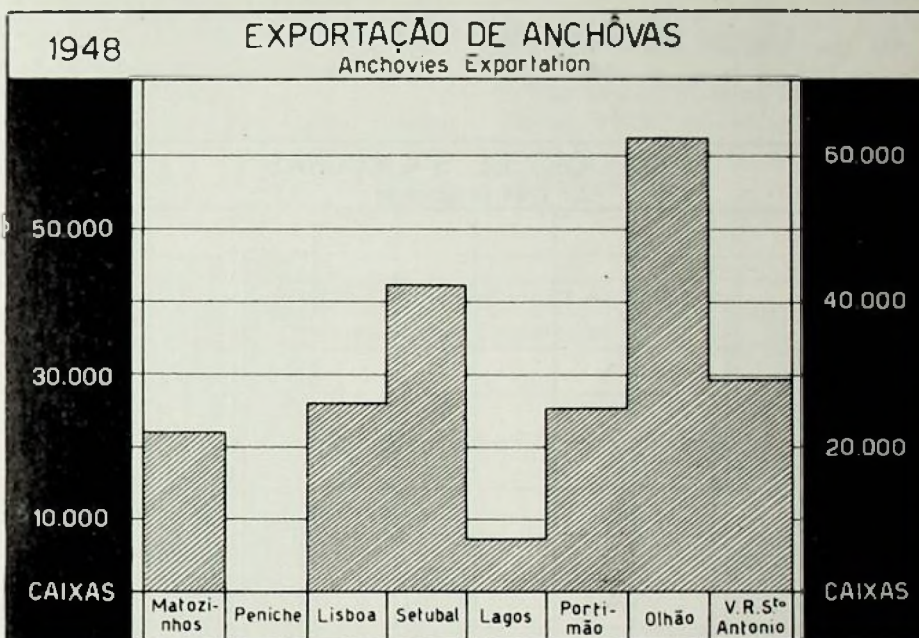
There was in 1948 a rise in the production of the preserved Mackerel of 25.432 cases. That increase was almost exclusively referred to Algarve centers by recording the following rises: Lagos, 1.216 cases, Portimão, 6.541, Olhão, 16.766 cases and V. R. de Santo Antonio, 4.147 cases.

The fishing of Mackerel, in 1948, reached 1.260.500 kilos amounting to 5.609,200\$00 what gives an average price per kilo 4\$45 or, as regards the year of 1947, \$10 lower per kilo.

The higher packing centers were: Olhão with 421.400 kilos, amounting to 2.013.700\$00, V. R. de Santo Antonio with 306.000 kilos, amounting to 1.214.400\$00 and Portimão with 222.600 kilos, amounting to 871.900\$00. As regards the previous

los (16,996 cases) amounting to 8.941.724\$01. The center of Olhão leads the export with 168.707 kilos, followed by V. R. de Santo Antonio with 71.718 kilos and by Lisbon with 69.120 kilos. The months of a higher export were: October, with 4.458 cases, September, with 2.985 cases and July with 2.112 cases.

As compared with 1947 the export



year 950,100 kilos more of Mackerel were packed in 1948 amounting to 4.195.800\$00.

**Brine**

127.159 kilos of Mackerel in Brine were packed, mainly at Lagos (68.253 kilos), Olhão (30.976 kilos) and Vila Real Santo António (19.740 kilos). Therefore, there was an increase of 115.453 kilos compared with the previous year.

**EXPORT**

**By centers**

**Oil ou Sauce**

The export of the preserved Mackerel in 1948 was of 395.127 ki-

in 1948, was lower in 55.133 kilos or 6.129 cases. Only the centers of Olhão, Portimão and V. R. de Santo António show an increase in the export of this kind (respectively, 39.688, 5.671 and 71.718 kilos). The other centers show a decrease: Matosinhos, 147.976 kilos; Lisbon, 10.506 kilos; Setubal, 6.926 and Lagos, 6.802 kilos.

**Brine**

In 1948, 190.529 kilos of Mackerel in Brine were exported to 1.619.496\$50. The leading exporting centers were: Lagos, with 79.854 kilos and V. R. de Santo Antonio with 74.650 kilos.

As compared with 1947, 66.650 kilos more of Mackerel in Brine were exported then in 1948.

### By countries

The leading countries for the import of Mackerel were: Belgium, with 240.932 kilos and Italy with 139.916. In the previous year these places were occupied by Belgium (419.620 kilos) and by Switzerland (6.500 kilos).

### Brine

Of the 190.529 kilos exported, Greece bought from us 184.025 ki-

Matosinhos, 5.329 cases; Setubal, 4.286 cases; Lagos, 1.676 cases and Portimão, 692 cases. The months of a higher production were June (17.244 cases), July (14.160 cases) and October (5.038 cases).

As regards the production of the Tunny in 1947 there was in 1948 a decrease of 18.709 cases.

The centers of Matosinhos and Lagos recorded increase in this production (respectively 3.944 and 814 cases).

The other centers suffered a de-

1,005.610 kilos in the fishing of this kind, but the value was higher in 5.668.900\$00. We notice for 1948 the following differences as regards the fished quantities: Tunny, 284.100 kilos; Atuarro, 140.900 kilos; Albacora, 725.300 kilos; Cachorreta, 15.500 kilos. As regards Bonito-Sarrajão, there was an increase of 160.500 kilos.

The fishing of the Tunny, Atuarro, Albacora and Cachorreta was higher at V. R. de Santo Antonio (respectively 932.100, 326.100, 102.400 and 12.900 kilos). As regards Bonito-Sarrajão, at Setubal (116.000 kilos).

The average price for Tunny per kilo, was of 10\$49 what represents an increase of 6\$16 as regards 1947.

### Brine

The production of Tunny in Brine, in 1948, was of 21.000 kilos, the same quantity of 1947 and packed by the same center, V. R. de Santo Antonio.

## EXPORT

### By centers

#### Oil ou Sauce

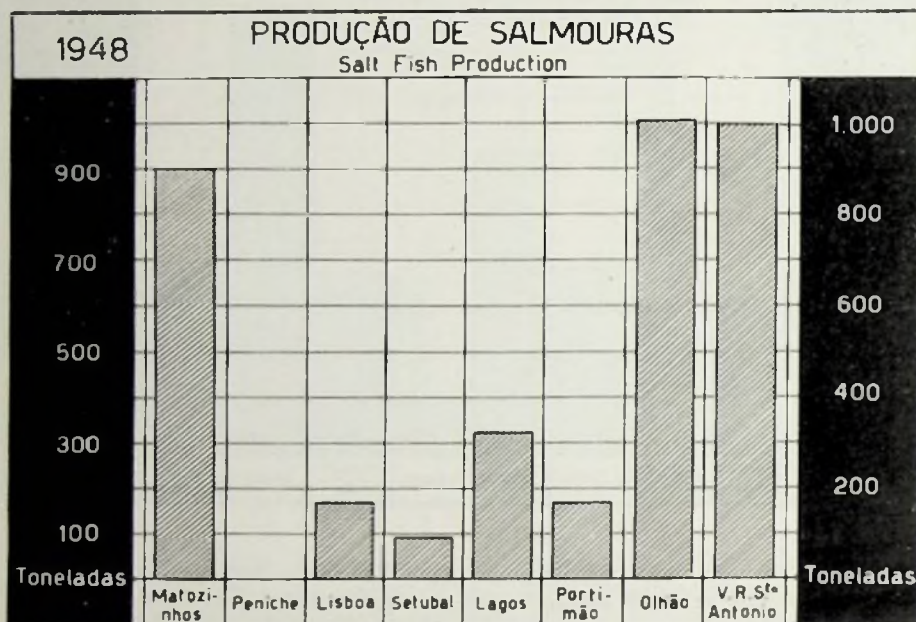
In 1948, 2.862.124 kilos of preserved Tunny and the like were exported (96.494 cases) amounting to 72.984.162\$00.

The leading exporting centers for this kind of preserves were: V. R. de Santo Antonio with 1.431.240 kilos, Olhão with 505.912 kilos and Lisbon, with 450.277 kilos.

The months of a higher export were August (19.589 cases), July (18.846 cases) and April (9.381 cases).

In 1948 were exported 1.806.816 kilos more (55.052 cases) of Tunny and the like than in 1947.

All the centers show an increase of this production as follows: Matosinhos, 12.520 kilos; Lisbon, 127.100 kilos; Setubal, 75.553 kilos; Lagos, 3.040 kilos; Portimão, 4.129 kilos;



los (96 %) and British West Africa almost bought from us the remainder (6.279 kilos). In 1947 the chief buyer of Mackerel in Brine was Italy with 122.166 kilos.

## TUNNY AND THE LIKE PRODUCTION

### Oil ou Sauce

The production of Tunny and the like was in 1948 of 59.288 cases, distributed by the following centers, by order of quantities: V. R. de Santo Antonio 29.968 cases; Lisbon, 8.756 cases; Olhão, 8.581 cases;

increase; Peniche, 244 cases; Lisbon, 10.498 cases; Setubal, 7.393 cases; Portimão, 1.075 cases; Olhão, 3.862 cases; and V. R. de Santo António, 395 cases.

In 1948 were fished 2.277.500 kilos of Tunny and the like amounting to 20.986.700\$00, of which 1.312.700 kilos of Tunny amounting to 13.778.600\$00; 408.200 kilos of Atuarro amounting to 3.258.300\$00; 228.500 kilos of Albacora amounting to 2.155.100\$00; 303.900 kilos of Bonito, Sarrajão amounting to 1.601.600\$00 and 24.200 kilos of Cachorreta amounting to 193.100\$00. As compared with 1947, there was a decrease of

Olhão, 399.164 kilos and V. R. de Santo Antonio, 1.238.252 kilos.

**Brine**

The export of Tunny and the like in Brine of 9.698 kilos amounting to 155.168\$00 being the sole exporting centers the following ones: Setubal and V. R. de Santo Antonio, respectively with 7.238 and 2.460 kilos.

It is shown an increase of 5.408 kilos in this export as regards 1947.

**By countries**

**Oil ou Sauce**

The three countries that imported a higher quantity of Tunny were Italy (1.822.778 kilos-, U. S. A. (457.838 kilos), and Belgium (173.829 kilos).

In 1947 the three leading buyers were U. S. A. (495.794 kilos), Belgium (179.436 kilos) and Switzerland (98.752 kilos).

**Brine**

Italy was the country that in 1948 bought from us more Tunny in Brine (4.500 kilos), followed by Mozambique (4.053 kilos).

**ANCHOVIES**

**PRODUCTION**

**Oil ou Sauce**

The production of filets of Anchovies in oil or sauce, in 1948 was of 248.114 cases, so distributed by the following centers: Olhão, 99.309 cases; Setubal, 35.007 cases; V. R. de Santo Antonio, 37.174 cases; Matosinhos, 32.011 cases; Portimão, 25.416 cases; Lagos, 10.293 cases; Lisbon, 7.446 cases and Peniche, 4.458 cases.

The months of a higher production were: June, (30.205 cases), April, (27.667 cases) and May (26.848 cases).

As compared with the production of 1947, there was in 1948 a de-

crease of 2.222 cases. The centers of Matosinhos, (8.795 cases), Peniche, (2.477 cases), Lisbon, (2.752 cases) and V. R. de Santo António, (2.009 cases) show an increase. The centers of Setubal (5.540 cases), Lagos (1.864 cases), Portimão, (8.237 cases) and Olhão (2.614 cases) show a decrease.

The fishing of Biqueirão reached in 1948 the total of 3.391.686 kilos amounting to 15.191.201\$00, what represents as regards 1947, a decrease of 3.104.590 kilos amounting to 12.689.633\$00.

The centers of a higher fishing were V. R. de Santo Antonio with 1.130.401 kilos (33.33 %) amounting to 5.703.353\$00; Matosinhos

year, chiefly at Olhão (766.817 kilos), Vila Real de Santo Antonio (678.778 kilos) and at Matosinhos (566.799 kilos). There was a decrease of 1.373.627 kilos for this production compared with 1947.

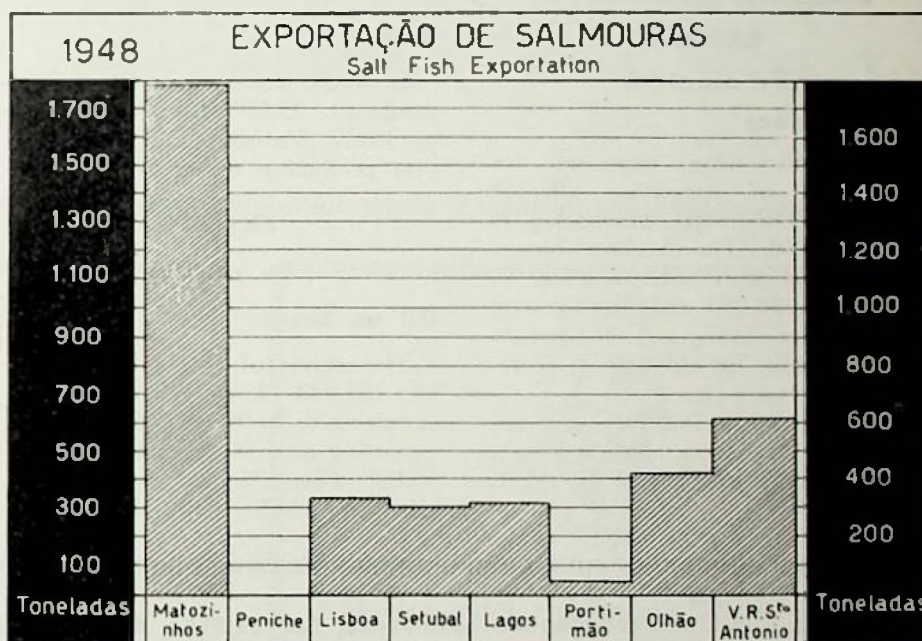
**EXPORT**

**By centers**

**Oil ou Sauce**

The export of filets of Anchovies during 1948 was of 2.105.219 kilos (215.555 cases) amounting to 73.998.447\$85.

The center of Olhão occupies the



with 1.027.200 kilos (30.29 %), amounting to 3.963.162\$00 and Olhão with 833.556 kilos (24.58%), amounting to 4.415.192\$00. The average price of Biqueirão per kilo was of \$47, therefore showing an increase compared with the previous year, of \$18 per kilo.

**Brine**

2.356.771 kilos of Biqueirão in Brine have been packed during this

first place in this export by reaching 612.992 kilos followed by Setubal with 357.419 kilos and by V. R. de Santo Antonio with 306.852 kilos.

The months of a higher export of filets of Anchovies are August (29.225 cases), July (26.223 cases) and October 20.267 casen).

The export in 1948 was lower compared with 1947 in 1.150.687 kilos (160.444 cases). Only the centers of V. R. de Santo António and Lagos show a higher export of fi-

lets of Anchovies than in 1947 (respectively 104.469 and 866 kilos). The other centers show the following decreases: Matosinhos, 131.078 kilos; Lisbon, 411.189 kilos; Setubal, 133.903 kilos; Portimão 119.228 kilos and Olhão 460.612 kilos.

#### By countries

#### Oil ou Sauce

The main importing countries of filets of Anchovies in 1948, were: U. S. A. with 1.728.292 kilos, Belgium with 66.793 kilos and Brasil with 57.464 kilos. In 1947 the chief buyers were: England (1.632.698 kilos), U. S. A. (1.420.251 kilos) and Brasil (20.762 kilos).

#### Calamaries and Cuttlefish

#### EXPORT

#### By countries

#### Oil ou Sauce

In 1948 were exported for this kind of preserves, 207.158 kilos (13.996 cases) amounting to 5.373.626\$64. The leading buyers were: Cuba with 131.192 kilos, U. S. A. with 33.035 and Mexico with 13.538 kilos. There was an increase of 1.733 kilos for this export as regards the last year.

In 1947 the leading buying countries were Argentina (78.235 kilos), Cuba (70.947 kilos) and U. S. A. (20.450 kilos).

#### Frozen

79.964 kilos of this preserve have been exported amounting to 1.119.496\$00. In 1947 this export was of 228 tons.

#### OTHER KINDS PRODUCTION

#### Oil ou Sauce

The production of «other kinds» in 1948 was of 13.449 cases chiefly distributed by Setubal (8.516 cases), Lisbon (1.780 cases) and Matosinhos (947 cases).

23.948 cases less have been packed than in 1947 specially by the centers of Lisbon (12.929 cases) and Olhão (7.827 cases).

#### Brine

In 1948, 16.845 kilos have been produced, 15.705 kilos more than in 1947; Matosinhos was the largest producing center with 15.685.

#### EXPORT

#### By centers

#### Oil ou Sauce

The export of «other kinds» was of 127.948 kilos (5.589 cases) amounting to 2.599.903\$36. The chief exporting centers were: Lisbon with 55.085 kilos, Setubal, with 50.878 kilos and Olhão, with 11.271 kilos.

As regards 1947 there was a decrease of 586.755 kilos (33.644 cases) in the 1948 export.

The higher decreases are recorded by the centers of Olhão (249.470 kilos), Lisbon (243.964 kilos) and Setubal (51.309 kilos).

#### Brine

The export of «other kinds» was of 46.127 kilos amounting to 553.524\$00, being Setubal the leader in the export with 43.321 kilos.

This export is lower than in 1947 by 97.445 kilos.

#### By countries

#### Oil ou Sauce

The main importing buyers of «other kinds» in 1948 were: France, with 49.984 kilos of Whale, Venezuela, with 34.665 kilos of Antipasto and Cuba with 11.113 kilos of Fishpaste.

In 1947 the main buyers for this preserve have been England, (494.345 kilos of Antipasto), France (94.368 kilos of Whale) and Argentina (64.044 kilos of Clams).

#### Brine

The largest buyers of «other kinds» in Brine were: Argentina with 37.453 kilos and Italy with 6.144 kilos. In 1947 Italy and Argentina occupied the first places respectively with 100.296 and 35.781 kilos.

#### Produção de Salmouras, por centros, em quilos no ano de 1948 1948 Salted Fish Pack (by centers)

ORIGEM	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chincharil</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Biqueirão <i>Anchovy</i>	Outras especies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos .....	288.202	30.082	-	-	566.799	15.685	900.768
Peniche .....	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa .....	147.163	-	-	-	24.825	120	172.108
Setúbal .....	6.650	-	-	-	89.265	-	95.915
Lagos .....	167.461	-	68.255	-	90.840	-	326.554
Portimão .....	25.865	-	8.190	-	139.447	-	173.502
Olhão .....	210.810	1.320	30.976	-	766.817	20	1.009.943
Vila Real de Santo António ..	282.697	-	19.740	21.000	678.778	1.020	1.003.235
<i>Total</i> .....	1.128.848	31.402	127.159	21.000	2.356.771	16.845	3.682.025



*A. E. Rittwagen*  
 Import-Export-Commission  
 99 Hudson Street  
 New York 13

Agente para os melhores fabricantes portugueses de Sardinhas, Anchovas, etc.

Conservas  
 "Brandão Gomes"

≡  
 P e i x e s  
 C a r n e s  
 L e g u m e s  
 F r u t a s

≡  
 FERNANDO GOMES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>  
 E S P I N H O  
 P O R T U G A L  
 Endereço Telegráfico:  
 S A R D I N E S



Fábrica de Conservas Madrugada,  
 L i m i t a d a

FABRICANTES E EXPORTADORES

Sardinhas com espinha-sardinhas sem pele  
 e sem espinha / atum / filetes de cavala  
 filetes e pasta de anchova, etc.

MARCAS REGISTRADAS

"Ala Arriba"      "Madrugada"      "Fartura"

Telefone 117      Póvoa de Varzim  
 telegramas MADRUGADA      Portugal

Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos, em quilos, por países de consumo, e por espécies  
no ano de 1948

1948 Canned Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchará</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchoas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle fish and Squids</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Aden .....	1900	-	-	-	48	-	-	1948
África Ocid. Brit. ....	733.305	57.971	490	2.539	1.274	-	1.045	796.624
África Orient. Brit. ....	60.800	-	-	-	-	-	-	60.800
Alemanha .....	261.399	-	-	7.432	4.750	-	-	273.581
Angola .....	50.282	95	528	5.720	1.988	1.491	6.535	64.039
Anilhas e Cutana Fr. ....	2.750	-	-	-	-	-	-	2.750
Árabia .....	2.375	-	-	-	-	-	-	2.375
Argentina .....	4.885	-	-	3.200	-	4.808	-	12.893
Austrália .....	31.015	-	95	122	179	-	99	31.510
Áustria .....	3.750	-	475	-	-	-	-	4.225
Bélgica .....	8.402.729	199.169	240.932	173.829	66.793	210	153	9.080.815
Bolívia .....	10.469	-	-	-	1.425	-	-	11.894
Brasil .....	153.215	-	-	31.219	57.464	-	921	242.887
Cabo Verde .....	1.959	-	68	65	48	-	-	2.072
Canadá .....	67.364	-	-	-	33.084	-	-	100.448
Ceilão .....	5.860	-	-	-	57	-	38	5.961
Checo Eslováquia .....	133.933	-	-	-	4.750	-	37	138.720
China .....	3.004	-	-	-	-	-	-	3.004
Chipre .....	65.031	15.751	-	190	1.159	-	-	82.131
Colúmbia .....	8.778	-	-	-	-	-	-	8.778
Colon, Brit, das Américas Cen- tral e Sul .....	13.845	38	-	251	124	-	228	14.486
Congo Belga .....	81.875	25.487	2.109	2.741	5.490	420	1.145	110.267
Costa Rica .....	9.595	-	-	1.140	602	275	17	11.629
Cuba .....	930.227	1.480	95	50.574	24.502	131.192	(a) 11.113	1.149.192
Curacau .....	4.779	-	-	76	353	38	247	5.493
Dinamarca .....	8.016	-	-	-	-	-	-	8.016
Egipto .....	324.121	1.596	627	25.639	14.202	-	-	346.185
Equador .....	7.934	-	90	480	191	-	-	8.695
Etiópia .....	3.249	38	-	404	670	555	-	4.916
E. U. da América .....	3.339.051	-	4	457.838	1.728.292	33.055	3.038	5.561.258
Filipinas .....	44.080	-	-	76	1.967	190	285	46.598
França .....	3.518	-	19	19	-	-	(a) 49.984	53.540
Grécia .....	79.283	-	-	-	2.954	-	-	82.237
Guatemala .....	2.197	-	-	285	447	551	-	3.480
Guiana Holandesa .....	5.909	3.534	-	-	-	-	-	9.443
Guiné .....	18.492	152	95	1.333	-	415	11.318	32.013
Haiti .....	2.185	-	-	171	58	-	-	2.414
Holanda .....	136.711	-	-	-	-	-	-	136.711
Hong-Kong .....	530	-	-	-	-	130	-	822
Honduras .....	10.790	-	-	-	-	-	38	10.790
Índia Holandesa .....	5.795	-	-	82	-	-	-	6.247

CONSERVAS DE PEIXE

	38	39	36	74
Índia Inglesa .....	38	39	36	74
Índia Portuguesa .....	76	39	3	4.002
Inglaterra .....	509	14	-	9.821.501
Irlanda .....	-	18	-	50.568
Italia .....	1.822.778	15.086	-	5.683.118
Liberia .....	150.916	-	-	2.204
Macau .....	-	180	200	6.744
México .....	475	25.531	644	449.032
Moçambique .....	866	1.258	3.876	171.964
Nicarágua .....	-	94	74	1.933
Noruega .....	19	-	-	38
Palestina .....	-	743	-	528.282
Panamá .....	-	1.900	-	4.748
Perú .....	-	-	-	17.765
Pérsia .....	-	-	-	380
República Dominicana .....	1.350	589	177	11.976
Síria .....	2.958	3.759	-	123.811
Sudoeste Africano .....	-	190	-	605
Suécia .....	-	3.107	-	352.903
Suíça .....	141.442	43.812	488	1.133.149
S. Salvador .....	-	171	-	2.070
S. Tomé e Príncipe .....	19	37	515	6.026
Terri. F. U. A. Central .....	-	666	-	46.797
Timor .....	-	10	18	1.047
União Sul Africana .....	551	7.703	76	141.938
Uruguai .....	7.046	5.401	555	56.696
Venezuela .....	82.719	42.447	34.665	257.269
Form. à Navegação .....	1.539	1.459	10	21.664
Quilos .....	395.127	2.105.219	127.948	37.259.451
Kilos .....	2.862.124	207.156	-	-
Caixas .....	96.494	15.996	5.589	1.998.176
Cases .....	-	-	-	-
Valores .....	8.941.724\$01	73.998.447\$85	2.509.903\$36	706.563.472\$09
Values .....	72.984.162\$00	5.373.626\$64	-	-

(a) Balança. (b) Antepasto. (c) Pasta de peixe.

Preços médios, FOB, em 1948 (Average fob prices in 1948): *Conservas em Molhos*: (base 1/4 clube 30 min.) sardinha, 327\$00; carapau, 275\$00; cavala, 430\$00; (base 1/10) filletes de anchovas, 334\$00; (base quilo) atum, 25\$50; *Salmouras*: (base quilo) sardinha, 7\$00; carapau, 6\$50; cavala, 8\$50; *Con-gelados*: (base quilo) sardinha, 12\$00; polvo, 13\$00; lulas, 14\$00.

# Sociedade FABRIL, Lda.

Praça do Bocage — SETÚBAL (Portugal)

Adresse Télégraphique: AMEIRA — Setúbal — Codes: ABC 5th. and 6th. Edition Bentley, s et Privé

EXPORTATEURS DE CONSERVES DE POISSON  
THON — HUILE D'OLIVE — FILETS D'ANCHOIS

Importateurs de: Huile d' Arachide et Huile d'Olive.  
Rafinage de: Huile d'Olive.

CÓDIGOS

A. B. C. 4th. & 5th. Ed.  
A. I. Telegraphic Code  
A-Z Code Intégr. Français  
Western Union Universal Ed.  
Western Union Five Letter Ed.  
Bentley's Code  
Peres' Cypher Code  
Lieber's Standard  
Calpack - Private

ESTABELECIDO EM 1931

TELEGRAMAS: MOLFRUIT  
TELEPHONE: 906.90

Reg. de Com d'Anvers 26 344  
Comte Cheques Postais 4005 97

## LÉOPOLD VAN MOL

3, RUE VAN BEETHOVEN

ANVERS

BELGIQUE

EXPORTADORES DE:

Texteis, Tecidos de Algodão, Pano de Linho, etc.  
Tapetes de lã e algodão.

AGENTE DE IMPORTAÇÃO:

Conservas de Peixe  
Cafés de todas as proveniências  
Frutos sêcos

# ACTIVIDADE NOS CENTROS





# F. NÓBREGA DE LIMA, L.<sup>DA</sup>

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

*Matérias primas para a Indústria, Maquinaria e Motores*

E. W. BLISS & Co.

Prensas, Instalações completas  
para o fabrico de vazios, etc.

FAIRBANKS, MORSE & C<sup>o</sup>. INC.

Motores Diesel marítimos, Ge-  
radores, Balanças automáticas  
de todos os tipos, etc.

PALLARÉS HERMANOS S. A.

Azeites de Oliveira

REPUBLIC STEEL CORPORA-  
TION

Folha de Flandres, arame, etc.

SIGNODE STEEL STRAPPING

Arco de ferro para embalagens,  
etc.

SEDE

LONDRES

115 Park Street Lon-  
don, W.1

Teleg. Julima London  
Telef. MAYFAIR 3391

Av. 24 de Julho, 1.  
2.º Dt.º

Teleg. Julima — Lisboa  
Telef. 22192/3  
LISBOA

PORTO

R. Sá da Bandeira,  
562, 3.º

Teleg. Julima — Porto



# MATOSINHOS

Os resultados gerais da safra de 1948, são um expoente valioso que nos leva a reflectir e nos apresenta motivos justificados de preocupação, se pretendermos abranger as causas que deram origem ao insucesso.

Pelas considerações de toda a ordem que a nossa Revista, número após número, vem acumulando, parece-nos desnecessário fazer referência a factos pretéritos, já que com águas passadas se não movem moínhos.

Devemos antes, portanto, pensar no futuro próximo, na nova safra que se avizinha, mas fazê-lo com aquela seriedade, juízo e aprumo que as circunstâncias impõem.

Não somos nós, mas a persistência baixista que domina todos os mercados assim como as novas fontes de produção de conservas que, ano após ano, surgem mais vigorosas de encarnigada competência, que nos obrigam a meditar, a deduzir e a concretizar.

Desde há vinte anos que Matosinhos não sentiu nas suas costas uma crise tão aguda e persistente de pesca, o que, de certo modo, vem justificar os nossos reiterados e antigos protestos contra a transferência de fábricas de outros centros para este, num número superior às melhores possibilidades de um regular abastecimento de peixe.

Porém, as suas 49 fábricas de conservas em molhos, as suas 28 fábricas de salga e o consumo público, sempre em aumento, têm de se abastecer na lota e no que se refere à indústria, haverá que cuidar que o seu fornecimento se realize com a possível regularidade, a fim de que todos possam, quaisquer que sejam as circunstâncias da pesca que concorram na nova safra, trabalhar dentro da maior normalidade que a principal matéria prima nos imponha.

Para que isto, de facto, seja assim, é indispensável um acordo formal entre armadores e industriais,

que determine preços mínimo e máximo à sardinha, isto é, que evitando a concorrência economicamente desastrosa, dê a ambas as partes meios ou condições que possibilitem, aos poucos mercados em actividade, a aquisição das nossas conservas.

Julgamos que se está procedendo a esse estudo e desejamos, sinceramente, que tal estudo resulte num êxito que culmine os bons esforços de todos. As duas indústrias — CONSERVAS E PESCA — têm que se identificar, resolvendo determinados problemas em comunhão de sentimentos e de harmonia com a situação anormal criada pelo exterior. Isto para que, pesca e conservas, possam viver e esperar melhores dias, pois a ruína de uma acarretaria, irremediavelmente, a da outra; e vencer esta conjuntura seria a melhor prova de bom senso para uns e outros.

São tão evidentes as razões que

impelem os conserveiros e armadores a uma aproximação que, expô-las, pareceria redundância.

Não se pode alcançar prosperidade separadamente. Ambas as indústrias têm ligados os seus destinos, tal como uma ponte liga duas margens, ou como o perigo une dois corações. Colaborar será a boa razão, e colaborar para sempre, quer nos dias de adversidade, como nos felizes, pressentindo que, ao fazê-lo assim, talvez se dê princípio à estabilidade e ao equilíbrio tão necessários para todos quantos trabalham nestas indústrias, com tanto afincamento como incerteza, pois não é só ao interesse dos grupos que devemos olhar, mas, também, de um modo particular, à situação de todos os seus colaboradores.

Verifica-se, hoje, em todo o mundo o afã de barateamento, e os economistas, sem distinção de escolas, o aconselham como medida indispensável que conduzirá os povos ao equilíbrio e ordenação da sua vida económica e financeira.

Estamos todos de acordo com aqueles desejos; uma «teoria» alentadora, mas, infelizmente, não passa de teoria. Na prática vemos que as coisas se desenvolvem de maneira muito diferente, especialmente se nos referimos concretamente ao que à nossa produção diz respeito. Cada dia nos encontramos com mais impostos, alguns deles avultados, sobre as próprias matérias primas nacionais, sem razão apreciável.

A sardinha teve, em 1948, um preço médio de 5\$00 por quilo, enquanto que em Marrocos, o seu custo para as fábricas foi de 1 a 1\$30.

Se as matérias primas principais (azeite, óleo, peixe, estanho, folha, etc.), não descem de preço e se a mão de obra, como é justo, se mantém, não vemos possibilidades de reduzir o preço do custo, a despeito de todas as magníficas «teorias» económicas que proclamam esses mesmos que aumentam o preço dos seus artigos de exportação, sempre que dele necessitamos.

Outras anomalias se notam e que

não têm aparente explicação. Por exemplo: segundo o n.º 35, de «Conservas de Peixe», determinado país comprou, em Marrocos, sardinha ¼ Club 27 mm, a 65/—, e discutiu com Portugal até chegar a um contrato em que o preço para o Clube 30 mm., era de 54/—, o qual, em equivalência com Marrocos, deveria ser de 72—/. E isto sem levarmos em linha de conta a inferior qualidade do produto marroquino em relação ao nosso. Para esse famoso contrato, posterior ao de Marrocos, nada se fabricou, por inexecuível, devido aos preços da pesca, exorbitantes e verdadeiramente ruinosos para a indústria de conservas.

Seria muito de desejar que estes factos fossem motivo de uma melhor compreensão por parte desses compradores, que sucessivamente se vêm escudando em razões de economia interna, com o que nada devemos ter.

Sobre a crise da pesca, dizem uns, que são inexoravelmente periódicas, ao passo que outros afirmam serem eventuais e devidas a causas ainda não definidas cientificamente. Nem práticos do mar, nem biólogos, conseguiram demonstrar, até hoje, com argumentos sólidos, as razões de tal ausência da sardinha. O que sabemos, por experiência própria, ao longo de muitos anos de trabalho, é que já temos assistido a várias destas crises, umas por desvio parcial ou temporário, e outras total, sofrendo as consequências que delas provêm.

O defeso de três meses que este ano se impôs aos armadores, deve influir bastante para um resultado mais propício à cubigada abundância.

Calculamos, porém, que a economia industrial tenha sofrido um prejuízo à volta de 50 mil contos, somente na zona Norte, e que esta importante cifra não será facilmente recuperada senão em longos anos de trabalho e desde que, além de outros factores, a actual crise pesqueira não volte a repetir-se.

Do exposto, bem se pode deduzir

que a matéria prima «sardinha» é a que decide neste complicado assunto, tornando-se indispensável que o seu custo seja reduzido a um nível justo, de maneira a permitir conciliar os desejos de um trabalho tanto quanto possível normal com a capacidade de compra dos actualmente ainda reduzidos mercados compradores. Queremos dizer, o armador há-de considerar, conscientemente, que temos de lutar com outros países produtores de conservas, que têm um preço fixado à sardinha, e que nesta luta somente se vencerá com factores equivalentes. Terá de compenetrar-se, igualmente, que não é simplesmente o anseio de lucro dos conserveiros o que impõe tal decisão, mas os factos externos, vivos e esmagadores, que obrigam e mandam.

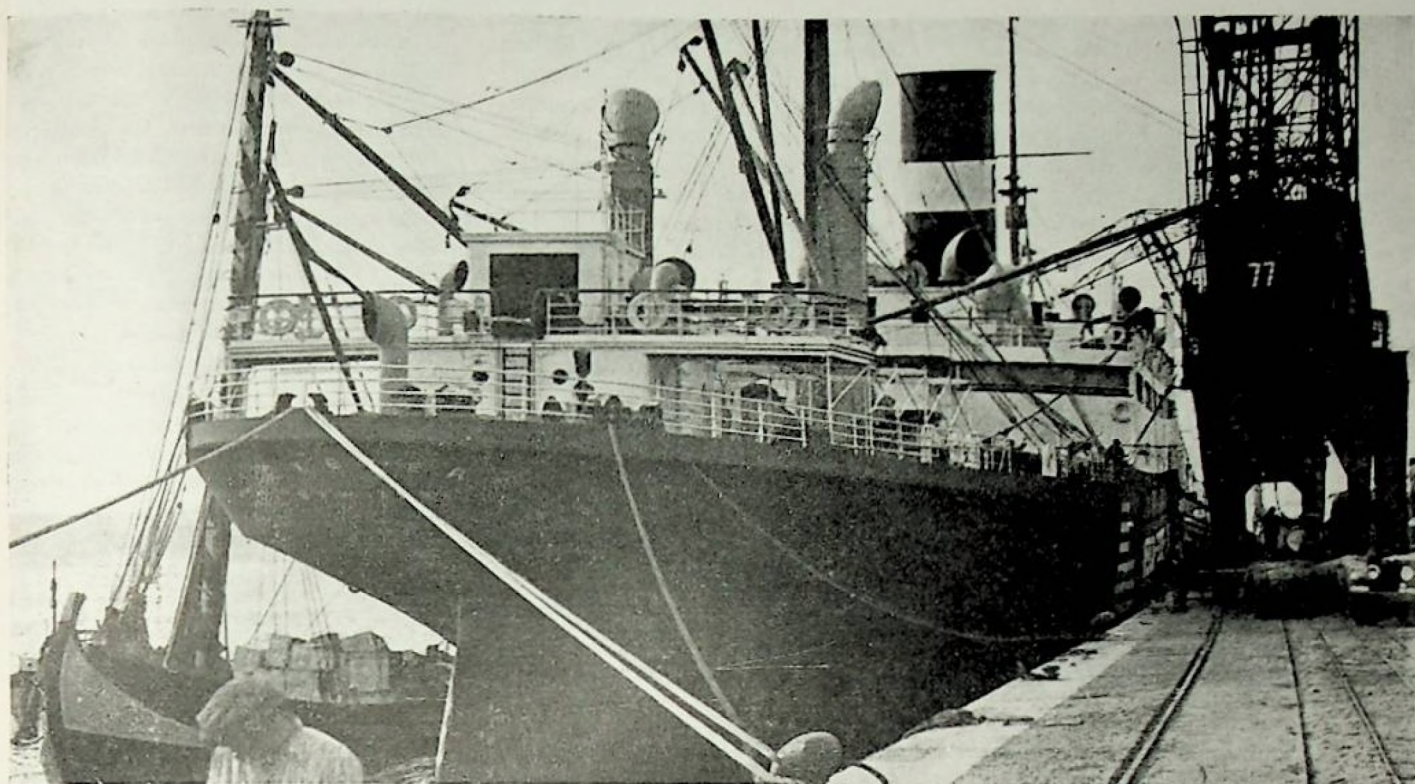
Este caminho, que consiste em partir dos mercados para a indústria e desta para a pesca, foi já fixado, em 1931, pelo actual Presidente do Conselho do nosso governo, com uma visão clara e certa que circunstâncias várias têm feito esquecer.

As estatísticas elucidam-nos, por outro lado, das compras efectuadas, em vários países, de mercadorias indispensáveis ao nosso consumo e que não tiveram contra-partida eficiente na exportação dos nossos produtos, o que não está certo.

A Grécia, neste momento, dá-nos outra nota curiosa. Não pode comprar conservas portuguesas, mas importa-as da Noruega, Dinamarca e Marrocos — porque o plano Marshall exclui, por agora, a utilização dos seus dolares no nosso país.

É do exterior, portanto, como verificado fica, que surgem as dificuldades, obrigando-nos a produzir mais economicamente. Mas para atingir este fim, será necessário conciliar, em primeiro lugar, os preços da pesca, e em segundo, que o Estado prescindia de determinados impostos que incidem sobre a matéria prima nacional.

JOSÉ A. MORA



A escassez de peixe, principalmente de sardinha, verificada em todo o decorrer da safra passada de lés a lés da costa portuguesa, fez sofrer os seus duros efeitos a toda a indústria de conservas.

Porém, foi nas fábricas incorporadas no Grémio do Centro, que se acham estabelecidas entre Nazaré e Sesimbra, onde a quebra de produção assumiu aspectos dos mais graves.

Vejamos, através de números elucidativos, o decréscimo vertiginoso da actividade das fábricas de conservas em molhos desta zona, no ano passado, e também o seu declínio constante nos últimos tempos:

1915 .....	159.933	caixas	7,7 %	da produção do País
1916 .....	143.470	"	7,4 %	" " " "
1917 .....	138.150	"	6,7 %	" " " "
1918 .....	58.464	"	4,1 %	" " " "
média 1933-47 .....	150.901	"	7,1 %	" " " "

Verifica-se, portanto, que em 1948 a produção caiu para um terço da média dos últimos 14 anos, e que

## GRÉMIO DO CENTRO L I S B O A

mesmo a sua posição no conjunto da actividade geral da Indústria quase se reduziu, no ano passado, a metade do que vinha sendo habitual.

Inferre-se destes factos, que a produção das fábricas do Grémio do Centro foi absolutamente precária, e inevitáveis, por conseguinte, os prejuízos daí resultantes para o industrial e operário, dado que só num

trabalho normal ambos podem encontrar meios adequados à sua manutenção.

Todavia, tamanhos entraves à produção não foram apenas devidos à carência de recursos naturais, ou seja do peixe, porquanto teria bastado uma regulamentação das lotas que garantisse uma divisão equitativa do que se pescou pela indústria e pelo consumo, e se fornecesse a preço comportável às conservas, para se ter evitado uma quebra tão perigosa na laboração das fábricas.

Como não havia de ter sido reduzida a sua laboração, se o industrial verificava que perdia ainda mais trabalhando do que imobilizado e a pagar férias?

A escassez do peixe não é factor que, só por si, possa comandar livremente as lotas, uma vez que a «procura» pelas conservas tem de ser limitada pelas cotações viáveis

para estas; assim, era evidente o enorme risco de acompanhar a concorrência, que elevou os preços da sardinha disparatadamente. Basta constatar que a Indústria a pagou pelo máximo de 3\$49 média por quilo na euforia da guerra, e no ano passado o fez a 5\$40, com dificuldades gerais nos mercados externos, para se compreender o retratamento em trabalhar numas tais condições.

Por isso, somente se fabricaram neste Grémio 35.443 caixas de sardinha, embora tenham saído das lotas destes Centros quantidades avultadas deste peixe para fábricas de locais diferentes, como consequência de se terem revogado disposições que limitavam as distâncias para o seu transporte por estrada.

É certo que as restrições nos transportes existiam apenas como defesa da qualidade das conservas, e que o mesmo fim se podia conseguir substituindo-as pela fiscalização do estado a que chegasse o peixe aos locais de manipulação.

Porém, numa altura em que a escassez era geral, permitir a convergência de novos concorrentes nas lotas, não podia deixar de se traduzir em tendência para maior alta do preço da sardinha, e de facilitar a fuga de meios de trabalho das fábricas estabelecidas nos locais onde aparecesse este peixe, aumentando, portanto, as dificuldades destas e dos seus operários.

A produção total de conservas em molhos, em 1948, na área do Grémio

do Centro, foi apenas de 58.464 caixas, e tendo-se dispendido em mão de obra 5.195 contos, resulta para esta uma média teórica global de 38\$86 por caixa, o que demonstra, pelo seu absurdo, a tremenda desproporção entre os encargos suportados e a actividade desenvolvida.

Também o facto de se terem pago 3.659 contos de salários aos quadros permanentes, e somente 820 contos aos eventuais, evidencia quanto foi reduzido o trabalho útil, dado que o pessoal eventual só recebe férias desde que a fábrica meta peixe, altura em que tem sempre direito ao trabalho.

A exportação de conservas em molhos foi de 149.007 caixas no valor de cerca de 56.000 contos, o que representa em volume, em relação a 1947, cerca de 38 % menos.

Nas outras conservas, os «deficits» na exportação foram também muito grandes.

Em salmoura, só se exportaram 340.129 quilos, 50 % menos do que em 1947, no valor de 2.475 contos.

A quebra na exportação de congelados foi ainda maior, pois só atingiu 1/3 da quantidade exportada no ano anterior, isto é, 416.679 quilos, no valor de 5.000.148\$00.

O mercado italiano, para as salmouras, e o argentino, para os congelados são basilares para que estas duas indústrias se possam manter e, infelizmente, ambas se encontram fechados à importação destes nossos produtos, o italiano, praticamente, desde a guerra, e o argentino logo

que a escassez das divisas para os pagamentos internacionais fez cerrar as portas à maioria dos mercados.

O Grémio do Centro gastou no ano passado 317 contos na assistência que prestou ao operariado, o qual, desta forma, não sentiu profundamente o longo atraso que se tem verificado com o começo de todo o auxílio previsto neste campo, a ser facultado pela respectiva Caixa Sindical de Previdência.

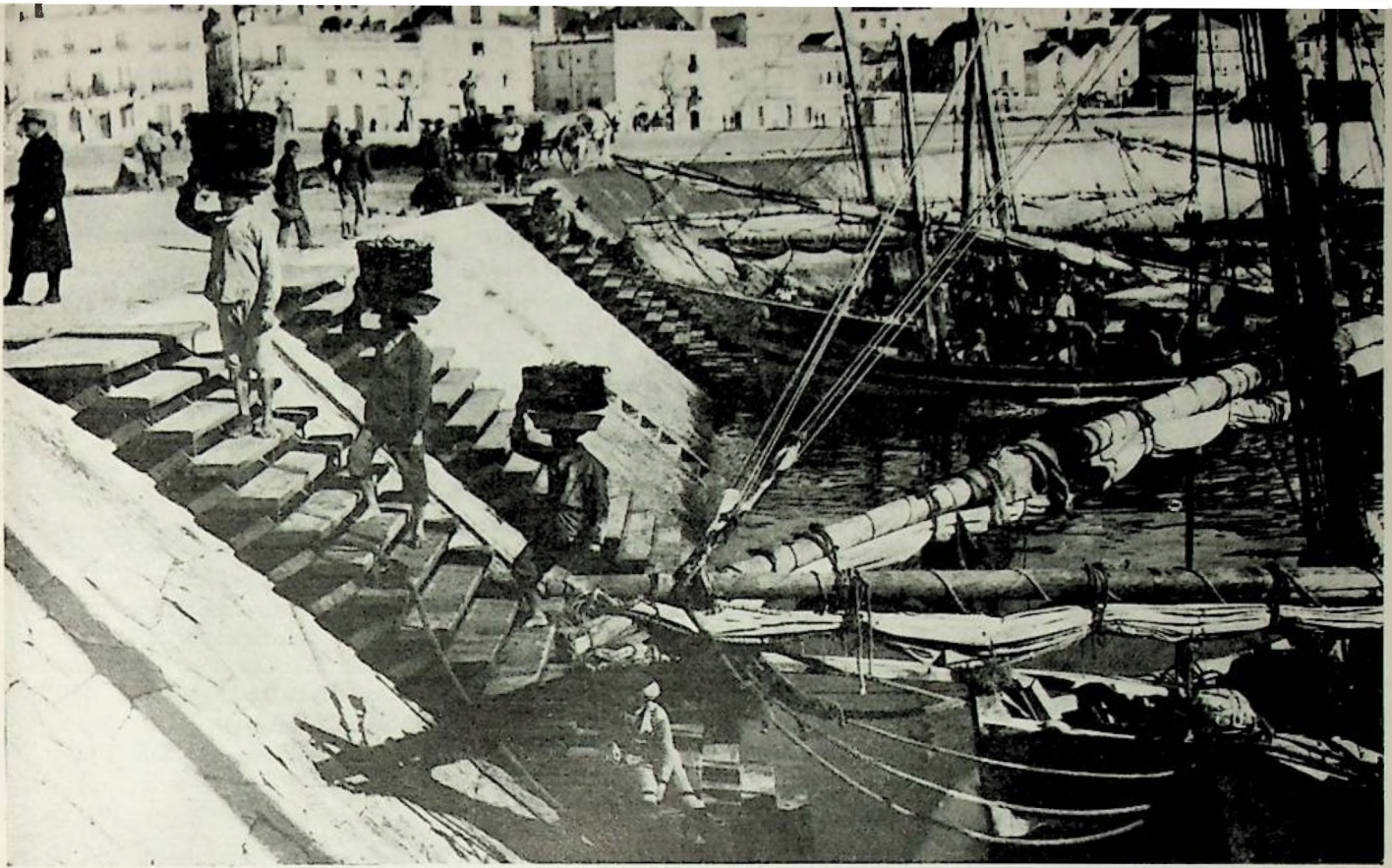
Confia-se em que a referida Caixa entre em breve na plenitude das suas funções, tanto mais que só assim os fundos do Grémio, destinados à assistência aos operários, podem passar a ser aplicados em proporcionar vantagens adicionais aos que resultem da acção normal daquela Instituição.

Também o Grémio do Centro dispendeu, nos três meses de defeso, 418 contos em subsídios ao pessoal eventual ou seja uma verba que se cifra em metade de quanto este sofreu em nove meses de safra. Encarado este facto, temos que, globalmente, os quadros eventuais viveram nove meses em regime equivalente ao de subsídio (naturalmente insuficiente) e como se nada tivesse ganho nos três meses restantes do ano.

O problema consiste, como não podia deixar de ser, em se poder trabalhar e ganhar, e é nesse sentido que industriais e operários esperam algumas garantias de ordem prática dos Organismos Corporativos da pesca e das conservas.

#### Exportação de salmouras, por centros, e por espécies em quilos no ano de 1948 1948 Salted Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	Valores <i>Values</i>
Matosinhos .....	1.773.980	2.200	18.916	-	-	1.795.096	12.592.946.00
Lisboa .....	319.127	-	11.234	7.238	2.530	340.129	2.475.546.00
Setúbal .....	258.712	5.000	-	-	43.321	307.033	2.363.336.00
Lagos .....	249.486	-	79.854	-	-	329.340	2.425.161.00
Portimão .....	52.104	-	-	-	-	52.104	364.728.00
Olhão .....	406.259	-	5.875	-	-	412.134	2.893.750.50
Vila Real de Santo António .....	534.921	-	74.650	2.460	276	612.307	4.421.644.00
<i>Total</i> .....	3.594.589	7.200	190.529	9.698	46.127	3.848.143	27.537.111.50



# S E T Ú B A L

Mau ano foi o de 1943, para Setúbal, na actividade conserveira! A produção local em azeite ou molhos não atingiu 219.000 caixas, número que fica abaixo do nível da modéstia, não saindo do âmbito da miséria. Acaso estará o leitor lembrado de aqui se ter reproduzido, há um ano, a judiciosa classificação que no relatório de 1946, do Grémio dos Industriais de Setúbal, se fazia dos anos conserveiros, em relação com a produção: só poderiam ser considerados anos bons aqueles em que se registasse uma produção superior a um milhão de caixas; anos médios seriam os de produção entre 700 mil e 1 milhão de caixas; para não falarmos nos outros, seriam anos de miséria os de produção inferior a 600 mil caixas. Pois o de 1948 bateu o «record» da insuficiência!

Recapitulando a produção dos úl-

timos cinco anos (recorde-se que o último ano *médio* que registámos foi o de 1941), teremos:

1944 .....	466.676 caixas
1945 .....	627.901 »
1946 .....	409.080 »
1947 .....	425.709 »
1948 .....	218.670 »

Sabido que a capacidade de produção do centro industrial de Setúbal (incluindo Sines, onde existe apenas uma fábrica) é de 1.416.516 caixas (à base do formato 1/4 clube 30 mm.), tem-se a perspectiva conflagradora do que foi o ano de 1948 e a explicação do desânimo que invadiu não apenas o meio conserveiro mas a cidade, que vive em grande parte dependente desta actividade e naturalmente se debruça, ansiosa, sobre as suas vicissitudes.

A produção desceu em todas as

espécies (excepto sem grande influência, na cavala), como se verifica pelos seguintes quadros que permitem a comparação da produção nos últimos dois anos:

## PRODUÇÃO EM 1947

Espécies	Caixas
Sardinha .....	342.351
Carapau .....	21.379
Cavala .....	68
Atum e similares ...	11.679
Anchovas .....	40.547
Outras espécies .....	9.685

## PRODUÇÃO EM 1948

Espécies	Caixas
Sardinha .....	170.077
Carapau .....	341
Cavala .....	443
Atum e similares ...	4.286
Anchovas .....	35.007
Outras espécies .....	8.516

Pode avaliar-se o que representam para a indústria, numa tão reduzida produção, os encargos inerentes à sua própria existência e especialmente aqueles a que tem de fazer face, relativamente ao seu pessoal, para respeito das obrigações de natureza social que assumiu, aliás de bom grado que nunca será demais apreciar com justiça.

Pagou a indústria, no ano findo, de salários, o elevado quantitativo de 15.197 contos, números redondos. Para uma produção de 218.670 caixas, a mão de obra entra em cada uma destas com 69\$50, o que deve representar, segundo supomos, com larga margem, mais do dobro do que deve suportar uma caixa de conserva em regime de produção normal. Não se cita este aspecto do problema com menospreço da classe trabalhadora que vive dependente da indústria, como se ela constituísse peso morto que à actividade conserveira fosse legítimo alijar; antes se tem presente que não desempenhará cabalmente a sua função económica e social uma actividade organizada que não sustente e mantenha dignamente os seus directos colaboradores. Mas não se pode deixar de acentuar como, em períodos de crise e trabalho reduzido, sobrecarregam a produção e pesam nos resultados da exploração industrial os encargos de mão de obra que têm aspecto permanente — mesmo quando não há produção ou esta desce do nível médio que terá de constituir a base de uma exploração aceitável... e suportável.

Considerada a situação do operariado, verifica-se que esta fica também, em tais circunstâncias, aquém do que deve constituir aquele mínimo normal ou aceitável da existência das classes proletárias. Emprega a indústria de conservas do centro de Setúbal 5.002 operários, sendo 1.952 do pessoal permanente, com garantia de mínimo de salário (899 homens e 1.053 mulheres) e 3.050 do pessoal eventual, sem qualquer garantia de salário, mulheres e menores de qualquer dos sexos (ou mais exactamente 21 do sexo mas-

culino e 3.039 do sexo feminino). Se para facilidade de raciocínio admitíssemos que do pessoal eventual nenhum havia recebido qualquer remuneração durante o ano de 1948, teríamos que os 15.196 contos de salários pagos no ano findo (e ainda abstraindo dos salários mais elevados correspondentes a funções especializadas) corresponderiam em média, números redondos, a 7.785\$00 por ano e por cada um dos componentes do operariado permanente, dando uma capitação mensal que não atinge 650\$00 para cada um desses trabalhadores. Esta base paupérrima de remuneração, em que reside a explicação de muitos fenómenos da vida de Setúbal, não pode passar despercebida a quem tenha por missão preocupar-se com os problemas sociais — nem pode encontrar-se para ela consolação no facto de os industriais de conservas de Setúbal deverem ter perdido à sua parte, no ano que findou, segundo cômputo que não assenta em bases rigorosas mas não pecará por excesso, o melhor de 15.000 ou 20 mil contos.

Ouve-se comentar que, segundo informações de quem está dentro da organização conserveira e tem autoridade para o afirmar, os industriais do centro actualmente mais importante do País, teriam suportado colectivamente, no ano de 1948, um prejuízo calculado da ordem dos 30 mil contos. O observador deste sector da produção nacional poderá concluir, pelo que vê e ouve, que os industriais de conservas não só perderam o correspondente aos encargos que tiveram de suportar sem contrapartida de trabalho, mas perderam também — quando fabricaram e venderam. Tudo isto constitui problema de evidente gravidade.

O último aspecto da questão já é de certo melindre para que o aprecie quem não esteja directamente ligado à indústria, quando a inteligência se recusa a compreender a sobrevivência de certos métodos de trabalhar e negociar. Fique aos interessados o direito de carpir aqui e alhares as suas mágoas, de formu-

lar doutrina com a qual os actos se apresentam frequentemente em flagrante contraste — porque em boa verdade não são já tais contas do meu rosário...

A produção de peixe em salmoura foi de 95.915 quilos, pertencendo à sardinha 6.650 quilos e às anchovas 89.265 quilos.

Na exportação de conservas em azeite e molhos figurou o centro de Setúbal com 436.073 caixas, a que corresponderam 7.989.019 quilos e o valor de 146.439 contos, números redondos, discriminando-se desta forma a mesma exportação, a seguir comparada com a do ano anterior (332.421 caixas):

#### EXPORTAÇÃO DE 1948

	Quilos
Sardinha .....	6.679.856
Carapau .....	244.771
Cavala .....	36.704
Atum e similares ...	178.360
Anchovas .....	357.419
Lulas e chocós .....	141.031
Outras espécies ...	50.878
<i>Total</i> .....	7.989.019

#### EXPORTAÇÃO DE 1947

	Quilos
Sardinha .....	4.521.270
Carapau .....	272.359
Cavala .....	43.630
Atum e similares ...	102.807
Anchovas .....	491.322
Lulas e chocós .....	118.714
Outras espécies ...	102.187
<i>Total</i> .....	5.652.289

Registrar-se-ão, a título comparativo, as exportações totais dos últimos quatro anos:

1945 .....	421.000 caixas
1946 .....	733.444 »
1947 .....	332.421 »
1948 .....	436.073 »

De salmouras exportaram-se no ano passado 307.033 quilos, no valor de 2.363 contos, sendo 258.712

quilos de sardinha, 5.000 quilos de carapau e 43.321 quilos de outras espécies.

★

No que se refere à pesca, bem poderá dizer-se que, nesta «frente» — não há nada de novo.

A pesca total da sardinha na costa portuguesa desceu em 1948, como se sabe, a menos de metade do que lora em 1947. Mais exactamente se dirá que ela totalizou naquele ano 101.499 toneladas no valor de 229.946 contos e no ano que passou apenas 47.669 toneladas no valor de 229.134 contos. Setúbal acompanhou o ritmo geral da descida pois, tendo tido em 1947 uma pesca de 8.000 toneladas no valor de lota de 21.836

contos, em 1948 registou somente 4.292 toneladas de sardinha no valor de 18.150 contos. Foi pouquíssimo o peixe, e nem por seu tamanho e qualidade de molde a permitir mais vultuoso fabrico. Não tem Setúbal motivo para se felicitar, pois a situação continua a ser a que se referiu nas impressões de há um ano: — falta de uma frota pesqueira à altura da categoria e das necessidades de um centro industrial da importância que este tem, tanto no que respeita à eficiência das «artes» como à capacidade financeira das empresas.

Figurava no registo local, em 1947, um total de 43 «artes» de pesca, sendo 14 cercos, uma grande traineira e 28 pequenas traineiras; foi de 44 o total que figurou em

1948, sendo 16 cercos, uma grande traineira e 27 pequenas traineiras, mas há a considerar que apenas 7 cercos e 26 traineiras exerceram a pesca. E o pior é que se está em face dum problema que, se preocupa muita gente, não parece que alguém esteja disposto a encará-lo de forma decisiva e resolvê-lo.

Continua Setúbal a ser dos centros industriais que maior percentagem da pesca absorvem para a sua laboração, em detrimento mesmo do consumo público, o que significa alteração dum princípio económico fundamental como seja o de se deverem conservar os produtos cuja quantidade exceda as exigências do consumo no seu estado natural.

GUILHERME FARIA

Produção, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em caixas, no ano de 1948  
1948 Canned Fish Pack (in cases)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras Espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos . . . . .	533.768	11.492	1.033	5.320	32.011	947	584.580
Peniche . . . . .	23.500	-	536	-	4.458	-	28.584
Lisboa . . . . .	11.853	6	39	8.756	7.446	1.780	29.880
Setúbal . . . . .	170.077	341	443	4.286	35.007	8.516	218.670
Lagos . . . . .	26.368	-	1.389	1.676	10.293	820	40.546
Portimão . . . . .	154.096	159	7.847	692	25.416	386	188.596
Olhão . . . . .	105.961	6.568	17.894	8.581	99.309	729	239.042
V. R. S. António . . . . .	16.181	57	4.201	29.968	34.174	271	84.852
	1.041.894	18.623	35.382	50.288	248.114	13.449	1.414.750

Exportação, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, no ano de 1948  
1948 Canned Fish Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squid</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>		VALORES
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>	
Açores . . . . .	-	-	-	257.864	-	-	-	8.393	257.864	6.575.532\$00
Matosinhos . . . . .	14.294.105	71.415	8.057	31.302	205.518	2.648	10.310	785.308	14.623.355	255.803.481\$13
Peniche . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa . . . . .	1.777.818	19.743	69.120	450.277	283.675	34.128	55.085	149.007	2.689.846	55.939.518\$22
Setúbal . . . . .	6.979.856	244.771	36.704	178.360	357.419	141.031	50.878	436.073	7.989.019	146.430.009\$72
Lagos . . . . .	515.864	-	1.368	3.040	67.573	-	-	35.797	587.845	11.372.005\$51
Portimão . . . . .	4.671.177	6.726	39.453	4.129	271.270	-	304	271.353	4.993.059	91.121.133\$60
Olhão . . . . .	2.571.127	72.393	168.707	505.912	612.912	14.696	11.271	225.080	3.957.018	84.220.738\$09
V. R. S. António . . . . .	336.882	-	71.718	1.431.240	306.852	14.653	100	87.165	2.161.445	55.092.053\$82
	31.146.829	415.048	395.127	2.862.124	2.105.219	207.156	127.948	1.998.176	37.259.451	706.563.472\$09

**ALBERTO SOARES RIBEIRO, L<sup>DA</sup>**

CASA FUNDADA EM 1911

100, Rua Aurea, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES  
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

**CONSERVAS DE PEIXE**

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori  
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO



# O L H Ã O

A extrema penúria da *safr*a pesqueira!

É a primeira impressão que se nos impõe na revisão da actividade industrial deste Centro no ano de 1948.

A sardinha e o biqueirão decidiram fazer-se ambicionar.

São raras as suas visitas às zonas onde os nossos cercos e traineiras os espreitam, em vão; quase sempre em vão.

Tendo falhado — praticamente — a matéria prima (que há-de ser abundante para prover as nossas numerosas fábricas, estivas e armazéns de salga) foi, por consequência, muito fraca a actividade fabril, no ano passado.

O afrouxamento, diremos, mesmo, a quase paralisação das actividades pesqueira e conserveira — únicas

indústrias locais, dignas desse nome — reflectiu-se, aflitivamente, em todas as outras actividades provocando uma crise bastante grave.

## O que dizem os números

A produção, em Sotavento do Algarve, em 1948, no Centro de Olhão, quanto à fabricação em azeite e molhos, foi de 105.961 caixas de sardinhas; 6.568 caixas de carapau; 17.894 caixas de cavala; 8.581 caixas de atum e similares; 99.309 caixas de anchovas; 729 caixas de outras espécies, no total de 239.042 caixas.

Em salmoura, também em Olhão, produziram-se 210.810 quilos de sardinhas; 1.320 quilos de carapaus; 30.976 de cavalas; 766.817 quilos de anchovas; 20 quilos de outras es-

pécies, no total de 1.009.943 quilos.

No Centro de Vila Real de Santo António, fabricaram-se 16.181 caixas de sardinhas; 57 caixas de carapaus; 4.201 caixas de cavalas; 29.968 caixas de atum e similares; 34.174 caixas de anchovas; 271 caixas de outras espécies, no total de 84.852 caixas com peixes em azeite e molhos.

Em salmoura, registamos 282.697 quilos de sardinhas; 19.740 quilos de cavalas; 21.000 quilos de atum e similares; 678.778 quilos de anchovas; 1.020 quilos de outras espécies, no total de 1.003.235 quilos.

A exportação de sardinhas, carapaus, cavalas, atum e similares, anchovas, lulas, chocos, e outras espécies, em azeite e molhos, foi de 225.080 caixas, com 3.957.018 quilos, no valor de *Esc. 84.220.738\$09*.

Sardinhas e cavalas, em salmoura, exportaram-se 412.134 quilos, no valor de Esc. 2.893.750\$50.

A exportação do Centro de Vila Real de Santo António, de sardinhas, cavalas, atum e similares, anchovas, lulas e chocós e outras espécies, em azeite e molhos, foi de 87.165 caixas com 2.161.445 quilos, no valor de Esc. 55.092.053\$82.

Em salmoura, exportaram-se 612.307 quilos, no valor de Esc. 4.421.644\$00, compreendendo sardinhas, cavalas, atuns e outras espécies.

Analisando a situação do Centro industrial olhanense, onde existem vinte e seis fábricas de conservas de sardinhas e espécies similares em azeite e molhos e vinte e seis de preparação de peixe em salmoura e filetagem, que mantêm milhares de operários, não a podemos considerar animadora.

Quais os anseios dos nossos fabricantes?

Todos desejam, principalmente, peixe, muito peixe, o que depende da Mãe Natureza, mas reconhecem que há também outros problemas nevrálgicos que se podiam resolver pela acção do homem, e que vamos focar:

### O atum fabricado nas colónias

O atum fabricado em Angola e Cabo Verde encontra na América do Norte um excelente mercado consumidor, onde é colocado a preços de concorrência, em relação ao atum metropolitano; todavia, porque a sua qualidade não se assemelha à do nosso atum e, ainda, porque é fabricado em óleo, afigura-se justo que, nas embalagens, ele seja distinguido do produto algarvio, cuja fama é grande, graças à sua fina qualidade e fabrico em excelente azeite de oliveira.

Em Itália, o nosso produto é apreciadíssimo; por isso, convém que, nas latas, para evitar confusões, se imprima, em caracteres avultados, a legenda «Atum Colonial Português».

### Os acordos de comércio

Deve-se exigir o cumprimento dos acordos no tocante a reciprocidade de trocas. Não se reconhece ao estrangeiro o direito de nos enviar o que lhe interessa (é o caso da França) sem que, em reciprocidade, nos leve as conservas e outros produtos da indústria nacional, como convém, para equilibrar a balança.

Parece que seria racional o parcelamento das transacções, por trimestres, de modo que o valor das importações se equiparasse ao valor das exportações, num «toma lá, dá cá», singelo e de boas contas.

É, quem não levasse conservas e o resto, não mandaria para cá os automóveis, as perfumarias, etc.

### As vendas ao estrangeiro

O organismo coordenador devia influir no sentido da limitação dos compromissos tomados por cada fabricante nas vendas de mercadoria a fabricar.

Se o industrial se compromete a entregar quantidades excessivas e a prazo largo, pode caminhar, cegamente, para a ruína, sujeito como está, às contingências da pesca em relação às quantidades e, sobretudo, em relação aos preços dessa matéria prima.

São prejudiciais os contratos fechados entre um só comprador e diversos vendedores. É o caso da Bélgica...

O comprador, mesmo que seja um modelo de probidade, não deixará de aproveitar o desejo de concorrência que é bem conhecida característica da maioria dos nossos conserveiros.

De um modo geral, a falta de entendimento, quanto a preços, deve servir de tema de ponderação, aos nossos fabricantes.

Muitos, esqueceram o velho rifão, tão verdadeiro: — «A União faz a força».

### O óleo de amendoim

O condicionamento da distribuição do óleo de amendoim, porque as existências no país são abundantes, não se justifica.

Por vezes, as entregas demoram.

Os industriais vêm-se obrigados a utilizar azeite de oliveira, em conservas cuja categoria e cujo preço não comportam esse verdadeiro luxo.

Noutras ocasiões os fabricantes possuem existências suficientes para a sua laboração, mas, receando futuros atrasos, aceitam as quantidades que a entidade distribuidora lhes facultta, de que resultam imobilizações inconvenientes de capital.

Não seria tempo de restabelecer o comércio normal do óleo de amendoim, considerando que são impossíveis os desvios, da indústria para os consumidores, de um produto que é vendido, para consumo público, a preço mais baixo que o da tabela em vigor para a indústria de conservas, na proporção de um para dois terços?

### Os encargos com o pessoal e a sua moralização

Como é sabido, os industriais, na quadra do defeso e de crises de pesca, por força do contrato colectivo, têm que pagar aos seus operários o salário correspondente a alguns dias na semana.

Sucede que, nessas quadras, torna-se difícil inventar trabalho que *entretenha* a numerosa população das fábricas.

Assim, dias e dias, o pessoal simula trabalhar, o mestre finge que não vê e o patrão finge que não repara...

A ociosidade disfarçada cria um ambiente artificial que gera a perversão do respeito que os operários devem a si próprios e da consideração que lhes merecem os seus superiores hierárquicos.

Há, talvez, uma forma de remediar esse estado de coisas.

Os salários, em retribuição do trabalho real, efectivo, produtivo (e único que enobrece e vale) durante o período da laboração, seriam aumentados.

Nesses períodos de trabalho, não fictício, os operários cobrariam no fim de cada semana apenas quantia igual ao actual salário. O excedente entraria numa caixa de reserva.

cujas verbas seriam reforçadas com uma parte das taxas de exportação, cobradas sobre as conservas.

Quando ocorressem as crises de pesca, ou no tempo do defeso, os operários levantariam a sua parte, depositada na caixa de reserva, gradualmente, conforme se regulamentasse. Isto é: — levantariam o produto do seu trabalho autêntico; um capital acumulado, muito seu.

Ninguém frequentaria as fábricas nesses períodos de colapso, a não ser que ali houvesse, eventualmente, que fazer.

**O espírito de solidariedade**

Neste feixe de impressões, colhidas no contacto com os homens da indústria conserveira, palpita o anseio de movimento e de progresso; como que uma pequena braza que ainda tremeluz e tenta crepitar sob as cinzas de um fogo vivo, — hoje quase extinto.

Oxalá esse vislumbre possa atear-se, em cintilante labareda semelhante à que nos iluminou, noutros tempos brilhantes da indústria e que, desde já, um vigoroso espírito

de solidariedade industrial e de mútua compreensão nasça entre todos os que nela trabalham, porque — nunca é demais repetir — a união é que faz a força.

Que as sardinhas e os biqueirões voltem e que os homens se entendam esforçando-se numa obra de interesses legítimos. — a bem das indústrias, a bem da existência de todos nós, porque. Olhão será, sempre, o que forem as suas indústrias.

JOÃO TRIGUEIROS

**Pesca do carapau no ano de 1948**  
*1948 Chinchard Fishing*

CENTROS	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	2,58	65.106	1,49	147.125\$50
Afurada	1,06	26.642	0,33	32.561\$00
Figueira da Foz	-	-	-	-
Nazaré	5,73	144.410	5,06	500.385\$10
Peniche	14,93	376.461	13,73	1.358.112\$50
Cascais	11,40	287.332	13,60	1.345.252\$50
Ribeira Nova	19,60	493.965	22,12	2.187.122\$00
Bom Sucesso	0,29	7.480	0,26	25.555\$00
Setúbal	1,28	32.165	1,32	130.541\$00
Sesimbra	13,05	329.175	15,03	1.486.822\$00
Sines	4,57	115.309	4,42	436.850\$00
Lagos	3,58	90.240	3,74	370.306\$00
Portimão	11,77	296.890	9,03	892.655\$00
Carvoeiro	0,04	960	0,02	1.528\$00
Armação da Pera	-	40	-	130\$00
Albufeira	0,25	6.323	0,20	20.126\$50
Quarteira	0,44	11.185	0,33	32.768\$00
Olhão	9,42	237.641	9,32	921.335\$00
Vila Real de Santo António	0,01	220	-	579\$00
<i>Total</i>	100,00	2.521.544	100,00	9.889.754\$10

Média geral do preço do carapau, por quilo: 3\$92

Média do preço, por quilo, nos Centros industriais:

Matosinhos 2\$25, Peniche 3\$60, Lisboa 4\$51, Setúbal 4\$05, Lagos 4\$10, Portimão 3\$00, Olhão 3\$87, V. R. St.º António, 2\$63

**Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.**

Télégr.: — Sosicar Lisboa  
Téléph.: — 6 2478 — P.B.X.

Avenida 24 de Julho, 60-2.º  
LISBOA

Codes: A B C 5 th Ed.  
Bentley et Privé

RECLAMEZ TOUJOURS  
LES MARQUES: — CAPTAIN,  
CIGALE, OCEAN BREEZE,  
MIKI, SOSICAR..... ce  
sont les meilleures

Une des plus importantes organisations Portugaises pour l'exportation de tous genres de sardines en conserve et d'autres poissons, possédant ses usines propres sur les meilleurs lieux de pêche. Ses marques jouissent depuis longtemps d'une grande renommée sur tous les marchés du monde.

S U C C U R S A L E S A:—  
MATOZINHOS  
SETUBAL  
ALGARVE

# SOCIEDADE DE CONSERVAS JOANA D'ARC, L.<sup>DA</sup>

FUNDADA EM 1927

## SARDINHAS EM ÓLEO

- » » TOMATE
- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM PELE E SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA



## CARAPAU EM ÓLEO

- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- FILETES DE CAVALA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- \*TUM EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

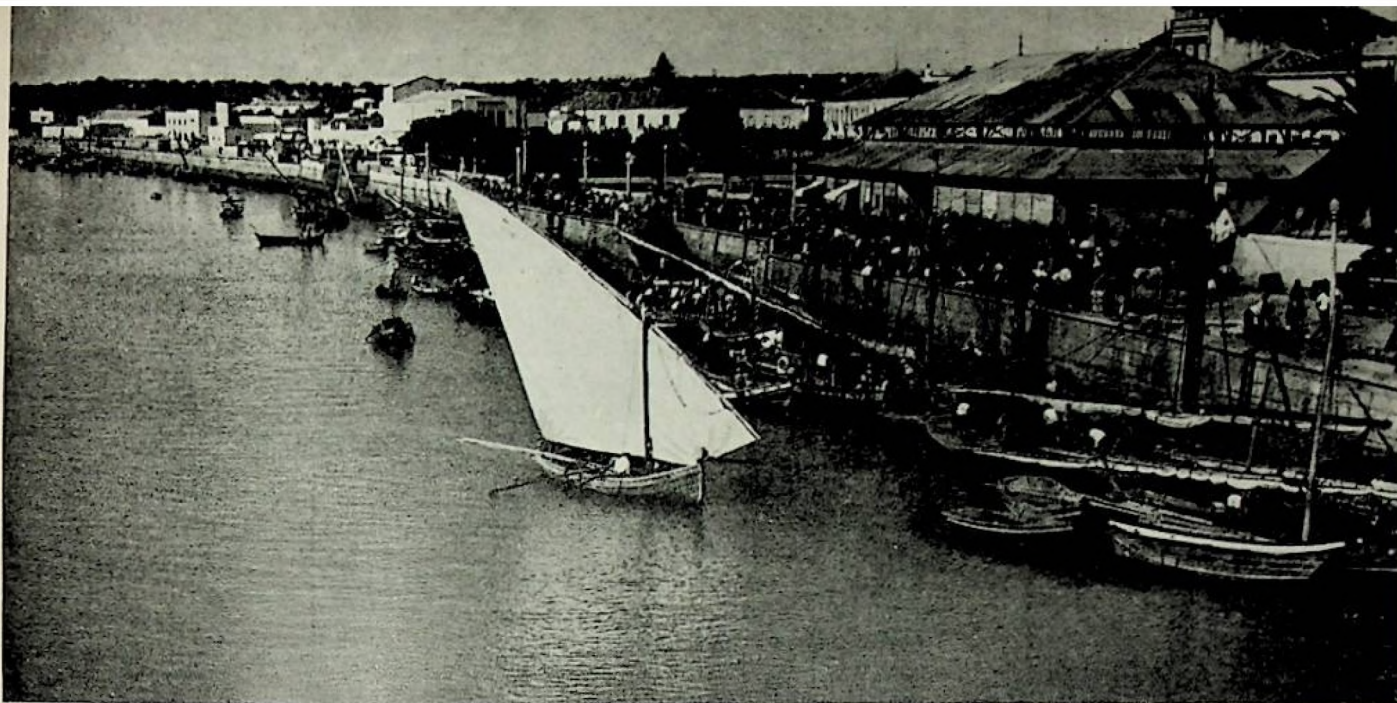
FABRICANTE  
E  
EXPORTADOR

SEDE  
AVENIDA MENERES, 622/650  
MATOZINHOS—PORTUGAL

## MARCAS REGISTRADAS

CELESTIAL		LUDOVINA
LUCRÉCIA		JOARCO
AUSPICIOSA		D O S I L

ENDEREÇO TELEGRÁFICO «JOARC» — TELEFONE 83-M P. B. X.  
CÓDIGOS: UNIVERSAL TRADE - BENTLEY'S COMPLETE PHRASE



# P O R T I M ã O

Não foi nada propício às indústrias da pesca e das conservas o ano de 1948.

Uma grande falta de peixe, com a agravante de ter sido geral em toda a costa portuguesa, reduziu consideravelmente os proventos daquela indústria e, por reflexo, verificou-se a continuação ou o agravamento das dificuldades para a venda das nossas conservas.

Nos mercados que habitualmente compravam as nossas sardinhas, ainda não foi possível reintroduzi-las, mercê das restrições de todos conhecidos, e naquele que ficou fiel ao consumo das nossas especialidades — o que mais interessa a este Centro — a América do Norte, deu-se a baixa dos preços das sardinhas e filetes de anchovas que, possivelmente, se teria retardado, se não houvesse da parte de muitos industriais portugueses a tão fácil disposição de «colaborar» nessa baixa com os importadores norte-americanos.

Neste Centro, a pesca, até aos princípios de Setembro de 1948, foi melhor que a dos outros Centros e parecia que Portimão veria acabar o ano, gosando esse relativo privilé-

gio, mas, infelizmente, naquele mês começou a faltar-nos o peixe quase completamente.

As fabricações feitas no período de menor falta de peixe, isto é, até Setembro, saíram caríssimas, porque, inexplicavelmente, os conserveiros locais valorizaram de forma extraordinária a sardinha, pagando-a na lota a preços altíssimos.

Conhecidos os preços possíveis de venda, não se compreende como se pôde valorizar de tal maneira a sardinha. Desejo de trabalhar, na expectativa de que o peixe baixasse depois? Talvez!

Aproxima-se a nova safra e as perspectivas, tanto para a pesca, como para a exportação, são francamente más.

Nenhuns sinais de peixe em pleno Abril, o que é extranhável, e nenhuma amostra de interesse por parte dos países importadores, a não ser da Inglaterra e da América do Norte, aquela para o resto — a quase totalidade — do contrato de 1948 e esta para um novo contrato. Mas o contrato inglês, ao preço baixo a que é geralmente fechado, poucas perspectivas de trabalho oferece aos Cen-

tros de Portimão e Lagos, onde o peixe é sempre mais caro que nos outros Centros, e o contrato americano — se se fizer — há-de forçosamente reflectir a baixa dos preços que se tem verificado naquele mercado.

A não ser que a pesca seja abundante, o que não se espera, não se vislumbra a esperança de comprar a sardinha a preços que permitam trabalhar em boas condições económicas.

Estamos, de facto, atravessando uma época de transição e de ajustamento de preços. Mas como poderá esse ajustamento fazer-se sem doloroso sacrifício para a Indústria, se os preços possíveis da colocação dos seus produtos são cada vez mais baixos e os da aquisição das matérias primas se mantêm altos, quando não sobem, como sucedeu ultimamente com a folha de Flandres, tanto americana como inglesa?

Para que esse sacrifício se não traga em ruínas para a maior parte, os industriais não vêm outra solução que não seja a abertura de novos mercados e a intensificação das vendas naqueles que se nos conservam

abertos. Crêm que a América do Norte seria susceptível de absorver muito maiores quantidades de sardinhas, desde que se comece a pôr em execução o plano de propaganda elaborado pelo I. P. C. P.

A redução de direitos de 30 % para 15 % que começará automaticamente a vigorar naquele país, a partir de 11 de Julho próximo, para as sardinhas com espinha, em virtude do recente acordo tarifário estabelecido entre a América do Norte e a Noruega, virá certamente facilitar a acção dessa propaganda, pelo menor preço a que poderão ser lançadas no mercado americano aquelas nossas fabricações.

Se estas medidas forem acompanhadas de outras, de ordem interna, que a precária situação da indústria justifica, ou seja, a diminuição de certos encargos que hoje a oneram,

é provável que muitas das dificuldades que tanto preocupam presentemente os industriais deste Centro sejam eliminadas. Como sempre, eles aguardam confiadamente a acção dos poderes públicos e do organismo coordenador das suas actividades, o I. P. C. P.

A produção em 1948, no Centro de Portimão, de conservas em molhos, foi de 188.596 caixas, das quais 154.096 de sardinha. Houve, em relação a 1947, uma diferença a menos, no total, de 129.959 caixas em que as sardinhas participam com 127.503 caixas. Em salmoura fabricaram-se 173.502 quilos, menos 311.494 quilos do que no ano transacto.

A produção total em molhos, no Centro de Lagos, foi de 40.546 caixas, menos 25.657 caixas do que em 1947, cabendo às conservas de sar-

dinha a maior diferença (24.984 caixas). Em salmoura, fabricaram-se 326.554 quilos, menos 100.639 do que em 1947.

O Centro de Portimão exportou, em 1948, 4.993.059 quilos de conservas em molhos, no valor de 91.121.133\$60, compreendendo 4.671.177 de sardinha. Esta exportação foi inferior à de 1947 em 380.497 quilos. Em salmoura exportaram-se 52.104 quilos, mais 9.780 quilos do que em 1947, no valor de 364.728\$.

A exportação de conservas em molhos, no Centro de Lagos, foi de 587.845 quilos no valor de 11.372 escudos, menos 281.089 quilos do que em 1947, e em salmoura, foi de 329.340 quilos, no valor de 2.425.161\$, mais 233.422 quilos do que no ano anterior.

JÚLIO DE SOUSA CALAÇA

### Exportação de salmouras, e congelados, por países de consumo, por espécies e em quilos no ano de 1948

1948 Salted and Frozen Fish Export (by Countries)

	S A L M O U R A S — S a l t e d F i s h						CONGE- L A D O S Proçen Total
	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chincharid</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	
África Oc. Brit. ....	50.600	-	6.279	-	-	56.879	-
Angola .....	2.567	-	-	40	2.555	4.962	19.255
Argentina .....	76.431	-	-	-	37.453	113.884	216.035
Brasil .....	2.460	-	-	-	-	2.460	45.240
Chipre .....	161.797	-	-	-	-	161.797	-
Congo Belga .....	-	5.000	-	-	-	5.000	643
Cuba .....	2.000	-	-	-	-	2.000	1.150
Egipto .....	6.821	-	-	-	-	6.821	-
Etiópia .....	756	-	-	-	-	756	-
E. U. da América .....	26.900	2.200	-	-	-	29.100	10.996
Filipinas .....	360	-	-	-	-	360	-
Grécia .....	2.554.420	-	148.025	-	-	2.738.445	40.000
Guiné .....	349	-	-	225	55	659	-
Itália .....	683.343	-	-	4.300	6.144	693.987	-
México .....	7.008	-	-	-	-	7.008	3.425
Moçambique .....	1.021	-	225	4.053	120	5.419	78.603
Síria .....	16.527	-	-	-	-	16.527	-
S. Tomé e Príncipe .....	100	-	-	30	-	130	1.330
Timor .....	229	-	-	200	-	429	-
Venezuela .....	900	-	-	-	-	900	-
Forn. à navegação .....	-	-	-	620	-	620	-
Quilos .....	3.594.589	7.200	190.529	9.698	46.127	3.848.143	416.679
Valores .....	25.162.123\$00	46.800\$00	1.619.496\$50	155.168\$00	553.524\$00	27.537.111\$50	5.000.148\$00

# Evolução da gordura da sardinha

É a matéria gorda o constituinte químico da sardinha fresca que define a posição desta em relação com a indústria da sua conservação. No

ano e o sentido crescente, já conhecido, da primavera para o verão. Não são, contudo, regulares os acréscimos de gordura na composição qui-

ficos que condensam a expressão média dos valores registados, mensalmente, em cada centro conserveiro da mesma zona, até naqueles onde, por vezes, a carência da sardinha se faz sentir.

Observa-se que, conforme já verificámos também noutros casos, durante cinco a sete meses, mais habitualmente seis meses, a sardinha acusa um potencial de gordura superior a 10%, com máximos, em geral, de Agosto a Novembro. Nos restantes meses do ano a sua percentagem desce a valores de mais baixa ordem, com mínimos de Fevereiro a Abril.

Acerca das variações assim localizadas, resta-nos ainda fazer referência às amplitudes respectivas, revelando-se-nos de maior grandeza a da variação da zona Norte, seguida da do Centro e finalmente da do Sul.

Representa alto interesse a determinação da substância gorda da sardinha, índice do seu desenvolvimento biológico com modificações reflexas nas suas propriedades, que contribuem para a boa qualidade das conservas próprias. Este sector do estudo químico da sardinha fresca merece a atenção que em Portugal se lhe dispensa, pelo papel que desempenha na orientação lógica da indústria das conservas de sardinha.

VARIAÇÃO DA GORDURA DA SARDINHA 1948

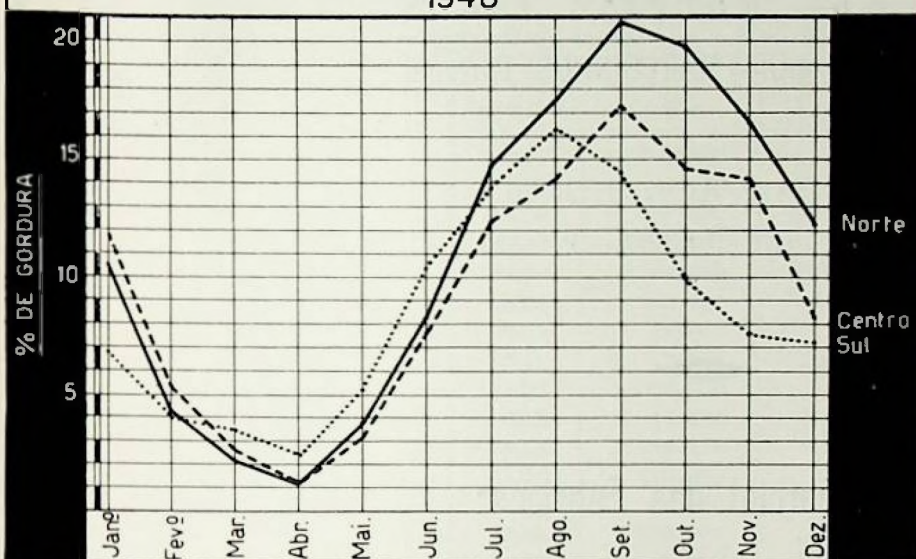


diagrama presente da variação da gordura em 1948 no Norte, Centro e Sul do país, notamos, num ritmo semelhante, uma diminuição de percentagem nos primeiros meses do

mica da sardinha, nem as reduções, o que está em harmonia com a sua origem vital. A forma do enriquecimento ou de regressão da sardinha em gordura está evidenciada nos grá-

Pesca do biqueirão no ano de 1948  
1948 Anchovy Fishing

CENTROS	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos .....	30,29	1.027.200	26,09	3.963.162\$00
Afurada .....	0,04	2.380	0,04	6.199\$00
Figueira da Foz .....	0,11	3.622	0,13	20.386\$00
Nazaré .....	1,06	36.040	0,60	91.466\$00
Cascais .....	0,60	20.482	0,35	52.842\$00
Ribeira Nova .....	6,08	206.325	3,06	464.215\$00
Bom Sucesso .....	0,09	3.140	0,03	4.716\$00
Setúbal .....	2,04	68.250	1,24	188.683\$00
Lagos .....	0,81	27.355	0,76	115.917\$00
Portimão .....	0,97	32.935	0,09	165.070\$00
Olhão .....	24,58	833.556	29,06	4.415.192\$00
Vila Real de Santo António .....	33,33	1.130.401	37,55	5.703.353\$00
<b>Total .....</b>	<b>100,00</b>	<b>3.391.686</b>	<b>100,00</b>	<b>15.191.201\$00</b>

Média geral do preço do biqueirão, por quilo: 4\$47

Média do preço, por quilo, nos Centros industriais:

Matosinhos 3\$85, Lisboa 2\$26, Setúbal 2\$76, Lagos 4\$23, Portimão 5\$01, Olhão 5\$29, Vila Real de Santo António 5\$40

# Conservas Reunidas, L.<sup>da</sup>

Séde Social :

179, Rua Roberto Ivens  
Telefone 668-669 — MATOSINHOS - Portugal

Delegação :

60-2.º, Avenida 24 de Julho  
Telefone 6 2478 — LISBOA — Portugal



Organização Exportadora e Comercial das Fábricas:

Guedes & C., Lda.

Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, Lda. (Sicma)

Conservas Rainha do Sado, Lda.

Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.



com as marcas:

Guedes - Rival - Felgas - Sicma - Taby - Selva  
C. R. S. - Marina - Paramos - Bristol - Dulce



**ANO DE 1948**  
1948 Sardine Fishing

Lotas	Destino	PESO			VALOR		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Total
Matosinhos	molhos	54,73	13.729.560	25.088.139	60,10	74.337.926\$00	123.699.906\$50
	salmoura	0,23	57.180		0,16	198.797\$00	
	consumo	45,04	11.301.399		39,74	49.163.183\$50	
Peniche	molhos	28,41	1.649.690	5.807.180	27,38	7.247.923\$00	26.474.500\$40
	consumo	71,59	4.157.490		72,62	19.226.577\$40	
Lisboa	molhos	6,05	240.707	3.980.174	6,14	959.619\$50	15.626.660\$50
	salmoura	0,54	21.600		0,32	49.560\$00	
	consumo	93,41	3.717.867		93,54	14.617.481\$00	
Setúbal	molhos	71,37	3.063.760	4.292.721	80,46	14.603.391\$00	18.150.470\$50
	salmoura	0,35	14.805		0,12	21.356\$00	
Lagos	consumo	28,28	1.214.156	683.350	19,42	3.525.723\$00	2.367.673\$00
	molhos	61,32	419.020		71,51	1.693.089\$00	
	salmoura	3,56	24.360		2,09	49.480\$00	
Portimão	consumo	35,12	239.970	5.245.037	26,40	625.104\$00	28.288.113\$00
	molhos	71,50	3.749.940		83,16	23.524.408\$00	
	salmoura	3,00	157.350		1,39	393.110\$00	
Olhão	consumo	25,50	1.337.747	1.928.392	15,45	4.370.593\$00	11.287.463\$00
	molhos	85,26	1.644.088		89,44	10.095.032\$00	
	salmoura	0,78	15.000		0,42	47.320\$00	
V. R. de S. António	consumo	13,96	269.304	644.560	10,14	1.145.111\$00	3.239.997\$00
	molhos	80,76	520.545		83,45	2.703.796\$00	
	consumo	19,24	124.015	47.669.553	16,55	536.201\$00	229.134.813\$40

Para conservas em molhos 25.017.310 quilos (52,48%) Esc. 135.163.184\$50  
Em salmoura, 290.295 quilos (0,61%) Esc. 759.623\$00

Média do preço da sardinha, por quilo, em cada centro, para conservas em molhos

Matosinhos 5\$41, Peniche 4\$39, Lisboa 3\$98, Setúbal 4\$76, Lagos 4\$04, Portimão 6\$27, Olhão 6\$14 e V. R. de St.º Ant.º 5\$19

**Balanço de 1948 e perspectivas para 1949**

(Continuação da pág. 26)

mamente realizados, apesar de toda a boa vontade dos nossos negociadores, têm sido sofismados pelos outros contratantes que deles se têm aproveitado para aumentarem as suas exportações para o nosso país e quase nada nos comprarem.

Entre os novos Acordos em perspectiva, o que suscita mais esperanças à nossa indústria de conservas, é o que se prepara com a Bizona, na Alemanha. Este país era, antes da guerra, o nosso maior comprador de conservas de peixe. A média das suas importações nos últimos 5 anos anteriores à conflagração, foi de 12.000 ton. (600.000 caixas) anuais.

A zona ocidental, a industrial, era

a principal consumidora dos nossos produtos. As esperanças são pois, justificadas.

A indústria de conservas de peixe está doente e aguarda com ansiedade que neste ano de 1949 alguma coisa de prático e de imediato se faça em seu favor, para lhe restituir a saúde e poder continuar a irrigar a economia portuguesa com o caudal de ouro das suas exportações.

*Maison F. Mathieu, S. A.*

ANVERS

# FOLHA DE FLANDRES

Agentes exclusivos da

*Bethlehem Steel Export Corporation*

NEW YORK

Agências em Portugal

A. C. TORRES FERNANDES

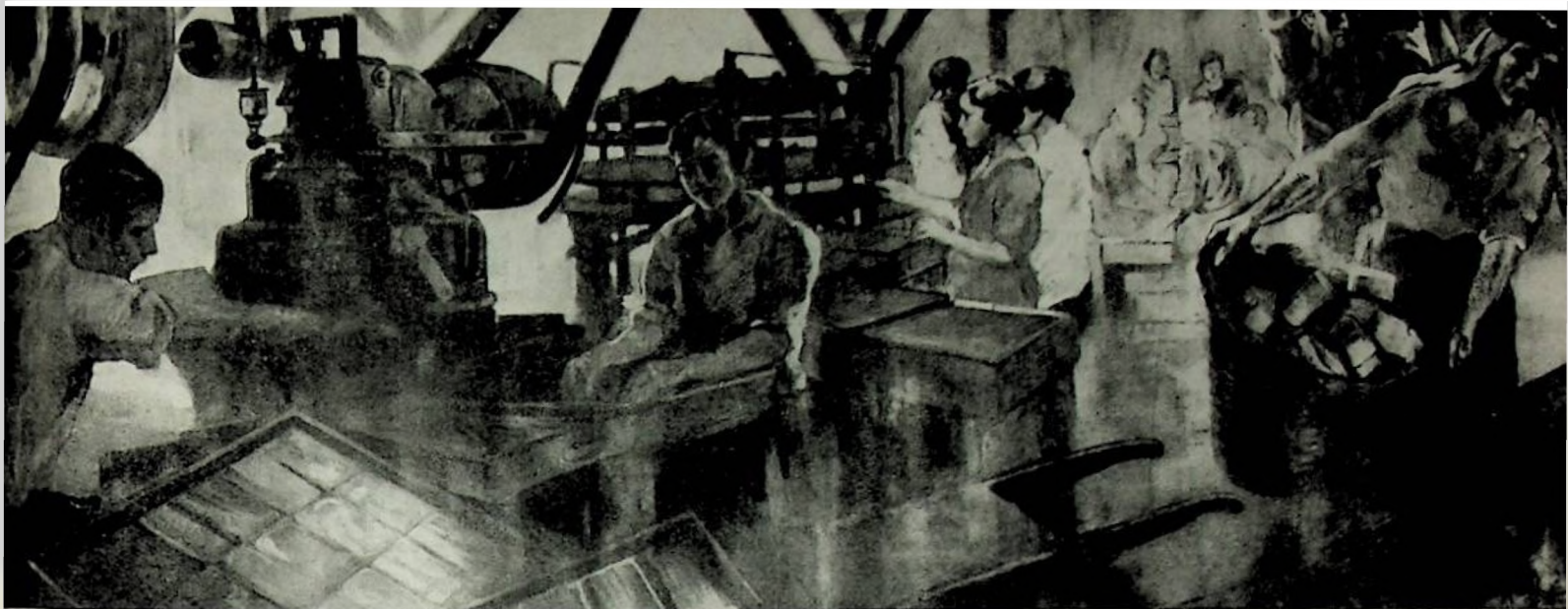
37, Travessa do Carvalho

LISBOA

A. DA SILVA MAIA & C.<sup>ª</sup>

232, Rua do Almada

PORTO



# Fabricantes de Conservas de Peixe

Em Azeite ou Molhos, pelo sal e congelados

(Canned, Salted and Frozen Fish Packers)

## EM AZEITE OU MÔLHOS

(Canned Fish Packers)

### Centro dos Açores

*Fábrica de Conservas «Santo Cristo», Lda.* — Ilha de S. Jorge.  
*Conservas Lory, Lda.* — Ponta Delgada.  
*Dias & Dias, Lda.* — S. Miguel — Vila Franca do Campo.  
*E. Q. de Mendonça* — Açores.  
*Laurêncio Tavares & Filho* — S. Miguel — Ponta Delgada.  
*Manuel I. Bettencourt Barcelos* — Ilha Graciosa.  
*Norberto Manuel Antunes* — Ilha do Pico.  
*Salvador & Lopes, Lda.* — Ilha de Santa Maria.  
*Virgílio Lory* — Angra do Heroísmo.

### Centro da Madeira

*A. Gonçalves Rocha & Santos* — Funchal.  
*António Augusto Pereira* — Funchal.  
*Empresa Industrial de Porto Santo, Lda.* — Funchal.  
*Francisco António Tenório* — Machico — Ilha da Madeira  
*Tomaso Moro & Figli* — Funchal.

### Centro de Matosinhos

*Adão Polonia & C.ª, Lda.* — Rua Brito Capelo — Matosinhos.  
*Algarve Exportador, Lda.* — Av. de República — Matosinhos.  
*António & Henrique Serrano, Lda.* — Rua Brito Capelo, 1429 — Matosinhos.  
*Benjamim de Oliveira Especial & C.ª, Lda.* — Rua Conselheiro Costa Braga, 308 — Matosinhos.  
*Bordalo Franco & C.ª, Lda.* — Rua Conde S. Salvador — Matosinhos.

*Brandão & C.ª, Lda.* — Rua Heróis de França — Matosinhos.  
*Casebre & C.ª, Lda.* — Rua Mousinho de Albuquerque — Matosinhos.  
*Conservas Alva, Lda.* — Rua Santo Amaro, 20 — Matosinhos.  
*Conservas Belamar, Lda.* — Largo de Cimo de Vila — Vila do Conde.  
*Conservas Garantia, Lda.* — Lugar das Poupas — Matosinhos.  
*Conservas Litoral, Lda.* — Rua Sousa Aroso — Matosinhos.  
*Conservas Prado, Lda.* — Rua Brito Capelo — Matosinhos.  
*Conservas Rainha do Sado, Lda.* — Rua Heróis da França — Matosinhos.  
*Conservas Unidas, Lda.* — Lugar do Rodão — Matosinhos.  
*Conserveira Portuguesa, Lda.* — Rua Brito Capelo — Matosinhos.  
*Continental Sociedade de Conservas, Lda.* — Rua do Godinho, 83 — Matosinhos.  
*Dias, Araújo & C.ª, Lda.* — Rua Brito Capelo — Matosinhos.  
*Edmundo Ferreira* — Rua D. João I, 123 — Matosinhos.  
*Empresa Fabril Exportadora, Lda.* — Lugar do Rodão — Matosinhos.  
*Fábrica de Conservas «A Poveira», Lda.* — Rua da Assunção, 12 — Póvoa de Varzim.  
*Fábrica de Conservas Leixões, Lda. (Facole)* — Rua Brito Capelo — Matosinhos.  
*Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.* — Rua Almirante Reis — Póvoa de Varzim.  
*Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.* — Rua Conselheiro Costa Braga, 284 — Matosinhos.  
*Fábrica de Conservas «Vasco da Gama», Lda.* — Avenida Meneses, 635 — Matosinhos.  
*Fernando Gomes & C.ª, Lda.* — Rua 41 — Espinho.

- Forges de Bessa & C.ª, Lda.* — Rua Mousinho Albuquerque — Matosinhos.
- Francisco Alves & Filhos, Lda.* — Lugar do Rodão — Matosinhos.
- Guedes & C.ª, Lda.* — Rua Heróis de França, 816 — Matosinhos.
- J. Serrano Júnior* — Avenida Menêres, 516 — Matosinhos.
- João C. Gargalo* — Lugar do Paítrão — Matosinhos.
- José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.* — Rua Conselheiro Costa Braga, 271 — Matosinhos.
- José da Silva Torres* — Rua Brito Capelo, 960 — Matosinhos.
- Lage Ferreira & C.ª, Lda.* — Rua Brito Capelo, 1379 — Matosinhos.
- Lopes da Cruz & C.ª, Lda.* — Rua Brito e Cunha, 541 — Matosinhos.
- Lopes da Cruz & C.ª, Lda.* — Avenida Júlio Graça — Vila do Conde.
- Luças & C.ª, Lda.* — Rua Heróis da França — Matosinhos.
- Manuel Pereira Júnior* — Lugar de Sampaio — V. N. de Gaia.
- Marques Gomes & C.ª, Lda.* — Avenida Menêres, 774 — Matosinhos.
- Marques, Neves & C.ª, Lda.* — Rua Conselheiro Costa Braga — Matosinhos.
- Nero & C.ª (Suçr.), Lda.* — Rua dos Camachos, 24 — Matosinhos.
- Noia de Brito, Lda.* — Lugar da Areia de Same — Matosinhos.
- Parceria Industrial de Conservas, Lda.* — Areia de Same — Matosinhos.
- Pinhais & C.ª, Lda.* — Avenida Menêres, 700 — Matosinhos.
- Póvoa Exportadora, Lda.* — Lugar da Poça da Barca — Vila do Conde.
- Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.* — Lugar do Rodão — Matosinhos.
- Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.* — Rua D. João I, 271 — Matosinhos.
- Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.* — Avenida Menêres, 622 — Matosinhos.
- SICMA — Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, Lda.* — Rua Sousa Aroso, 333 — Matosinhos.

### Centro de Peniche

- Algarve Exportador, Lda. (Nazaré)* — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa.
- Algarve Exportador, Lda. (Peniche)* — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa.
- Benito Garcia, Lda. (Peniche)* — Rua da Madalena, 46-2.º — Lisboa.
- Judice Fialho & C.ª* — Peniche.
- La Paloma, Lda. (Peniche)* — Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 4.º, Esq. — Lisboa.
- Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.* — Rua dos Douradores, 83-2.º — Lisboa.

### Centro de Lisboa

- A Cascais, Lda.* — Avenida de Liberdade, 11 r/c. — Lisboa.
- Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.* — Bairro Calvário — Sesimbra.
- B. J. Borges, Lda.* — Trav. do Giestal, 2 a 10 — Lisboa.
- Clupea — Sociedade de Indústrias, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 34-A — Lisboa.
- Conservas «Praia do Sol», Lda.* — Praça do Município, 32-2.º — Lisboa.
- Cordeiro Santos & Ferreira, Lda.* — Rua Bartolomeu Dias, 43 — Lisboa.
- Gio-Batta Trabucco, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24-3.º — Lisboa.

- La Paloma, Lda.* — Av. António Augusto de Aguiar, 21-4.º — Lisboa.
- Pereira Neto & C.ª* — Sesimbra.
- Pólvora, Lda.* — Rua Heliofuro Salgado, 1 — Seixal.

### Centro de Setúbal

- Adão Polónia & C.ª, Lda.* — Setúbal.
- Alberto Soares Ribeiro, Lda.* — Setúbal.
- Algarve Exportador, Lda.* — Setúbal.
- Alves Mendanha & C.ª, Lda.* — Setúbal.
- Araújo & Bastos, Lda.* — Setúbal.
- Casimiro & Nascimento, Suçr., Lda.* — Largo António Joaquim Correia — Setúbal.
- Conservas Silva, Lda.* — Setúbal.
- Conservas António Alonso, Lda.* — Setúbal.
- Conservas Estrela, Lda.* — Setúbal.
- Conservas S. Pedro, Lda.* — Setúbal.
- Conservas Supremo, Lda.* — Rua Alves da Silva — Setúbal.
- Conservas Unidas, Lda.* — Setúbal.
- E. Bliedernicht* — Setúbal.
- Empresa Exportadora Lusitana, Lda.* — Estrada da Graça — Setúbal.
- Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.* — Setúbal.
- Établissements F. Delory* — Setúbal.
- Francisco Alves & Filhos, Lda.* — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.
- F. M. Lino da Silva, Lda.* — Rua General Gomes Freire — Setúbal.
- Fábrica Nacional de Conservas, Lda.* — Rua Gomes Cardim, 46 — Setúbal.
- Gândara, Haz, Rábago & C.ª, Lda.* — Estrada da Graça — Setúbal.
- J. Antunes Fragoso* — Rua da Saúde — Setúbal.
- João C. Gargalo* — Setúbal.
- Judice Fialho & C.ª* — Setúbal.
- L. Branco, Lda.* — Avenida Luísa Todi, 139 — Setúbal.
- Lopes Veleiras, Lda.* — Setúbal.
- M. Perienes, Lda.* — Setúbal.
- Manuel dos Santos Forrêta* — Estrada da Graça — Setúbal.
- Mariano Lopes & C.ª, Lda.* — Setúbal.
- Marques Neves & C.ª, Lda.* — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.
- P. Monteiro & C.ª, Lda.* — Setúbal.
- Ramirez & C.ª, Lda.* — Setúbal.
- Santarém & Palhão, Lda.* — Setúbal.
- Santos, Gomes, Gamito & C.ª* — Setúbal.
- Silvas Coelho, Lda.* — Rua General Gomes Freire — Setúbal.
- Sociedade de Conservas «A Conservadora», Lda.* — Largo das Areias — Setúbal.
- Sociedade de Conservas «Atlas», Lda.* — Rua Acácio Barradas — Setúbal.
- Société Anonyme des Établissements Arsène Saupiquet* — Estrada da Rasca, 21 — Setúbal.
- Société de Conservas de Setúbal, Lda.* — Setúbal.
- Soromenhos & Vitor, Lda.* — Rua da Saúde — Setúbal.
- Tenório & Madeiras, Lda.* — Rua Oriental do Mercado — Setúbal.
- União Industrial de Conservas, Lda.* — Rua António José Baptista — Setúbal.
- Veiga, Lda.* — Setúbal.
- Viegas & Lopes, Lda.* — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.

### Centro de Lagos

- Algarve Exportador, Lda.* — Lagos.
- Aliança FábriL Lacobrigense, Lda.* — Lagos.
- Alpapito, Martinheira Arez & C.ª, Lda.* — Lagos.
- António da Silva Freitas* — Lagos.

(Clupea) *Sociedade de Indústrias, Lda.* — Lagos.  
*Frédéric Beziers* — Lagos.  
*Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>* — Lagos.  
*Paolo Cocco* — Lagos.  
*José de Abreu Pimenta* — Lagos.  
*Sociedade de Conservas Aldite, Lda.* — Lagos.

**Centro de Portimão**

*António Campos Amaral* — Portimão.  
*Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Portimão.  
*Boa-Vista, Lda.* — Portimão.  
*Empresa de Conservas Atlântica, Lda.* — Portimão.  
*Empresa Fabril de Conservas, Lda.* — Portimão.  
*Établissements F. Delory* — Portimão.  
*Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.* — Portimão.  
*Facho, Lda.* — Rua Dr. João de Deus, 36 — Portimão.  
*Feu Hermanos, Resp., Lda.* — Portimão.  
*Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>* — Portimão.  
*Nova Sociedade de Conservas, Lda.* — Portimão.  
*Portugália Industrial, Lda.* — Portimão.  
*Severo Ramos, Lda.* — Portimão.  
*Sociedade Comercial Algarve, Lda.* — Portimão.  
*Sociedade Peninsular de Importação e Exportação, Lda.* — Portimão.  
*União Industrial, Lda.* — Portimão.

**Centro de Olhão**

*C. M. Viegas Júnior, Lda.* — Olhão.  
*Carlo Hari* — Olhão.  
*Empresa de Conservas Nereida, Lda.* — Olhão.  
*Empresa Mercantil de Pesca, Lda.* — Praça de João de Deus — Olhão.  
*Établissements F. Delory* — Olhão.  
*Francisco Alves & Filhos, Lda.* — Olhão.

*Gian Baptista Parodi* — Olhão.  
*Gio Batta Trabucco, Lda.* — Olhão.  
*Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Olhão.  
*Honrado & Honrado, Lda.* — Olhão.  
*J. P. Leonardo, Lda.* — Rua Almirante Reis, 217 — Olhão.  
*J. Reis Silva* — Olhão.  
*José Correia Pontes, Lda.* — Olhão.  
*Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>* — Olhão.  
*Lacasta, Lda.* — Olhão.  
*Lázaro & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Olhão.  
*Manuel Ventura Frade* — Olhão.  
*Martins & Pereira, Lda.* — Olhão.  
*Produtora Nacional de Conservas, Lda.* — Olhão.  
*Quinta, Lda.* — Olhão.  
*Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Olhão.  
*Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Olhão.  
*Sardinha do Algarve, Lda.* — Olhão.  
*Tomé, Lda.* — Olhão.  
*União Industrial, Lda.* — Olhão.  
*Vasconcelos & Guerreiro, Lda.* — Olhão.

**Centro de Vila Real de Santo António**

*Centeno, Cumbreira & Rodrigues* — Vila Real de Santo António.  
*Companhia de Conservas Balsense* — Tavira.  
*J. J. Celorico Palmã* — Tavira.  
*Pilotos & Capa* — Vila Real de Santo António.  
*Ramirez & C.<sup>a</sup>, (Filhos), Lda.* — Vila Real de Santo António.  
*Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Vila Real de Santo António.  
*Raúl Folque & Filhos, Lda.* — Vila Real de Santo António.  
*Sociedade de Conservas Aliança, Lda.* — Vila Real de Santo António.  
*Societá Acc. Angelo Parodi Fu Bme.<sup>o</sup>* — Vila Real de Santo António.  
*Viuva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório* — Vila Real de Santo António.  
*Viuva e Herdeiros de Francisco do Sacramento Pagarête* — Vila Real de Santo António.

**PELO SAL**

(Salted Fish Packers)

**Centro dos Açores**

*António Caetano Serpa* — Rua do Porto — Ilha das Flores — Horta.  
*E. Q. de Mendonça* — Porto Judeu.  
*Henrique Lopes* — Travessa da Calheta — Ponta Delgada.  
*Norberto Manuel Antunes* — Ilha do Pico.  
*Manuel I. Bettencourt Barcelos* — Ilha Terceira.

**Centro de Matosinhos**

*Aguir Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Lugar do Rodão Amorosa — Matosinhos.  
*Andrea Strazzera di Alberto* — Rua de S. Pedro, 85 — Matosinhos.  
*António Luças & Filhos, Lda.* — Avenida Menéres, 853 — Matosinhos.  
*António da Silva Roque, Suers.* — Buarcos — Figueira da Foz.  
*Arlindo de Sousa Vinagreiro* — Rua Conde de S. Salvador, 55 — Matosinhos.  
*Augusto António Parreira* — Largo da Várzea, 22 — Buarcos — Figueira da Foz.  
*Botelhos & C.<sup>a</sup>* — Rua Brito Capelo, 720 — Matosinhos.

*Carlo América* — Rua Roberto Ivens, 1260 — Matosinhos.  
*Carlo Lazzaro* — Rua do Godinho, 164 — Matosinhos.  
*Claudio Schezzi* — Rua Carlos Carvalho, 78 — Matosinhos.  
*D. N. Charalamopoulos* — Avenida Comendador Ferreira de Matos, 405 — Matosinhos.  
*Epaminondas A. Pappaleonardos* — Rua Brito e Cunha, 319 — Matosinhos.  
*Empresa Fabril Exportadora, Lda.* — Buarcos — Figueira da Foz.  
*Fonseca Roque & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Buarcos — Figueira da Foz.  
*Francesco Cocco Fu Giuseppe* — Rua Sousa Aroso — Matosinhos.  
*Francesco Cocco de Michele* — Rua Roberto Ivens, 44 — Matosinhos.  
*Giuseppe Campo Fu Salvatore* — Rua Brito e Cunha, 603 — Matosinhos.  
*Giuseppe Cocco* — Rua Dr. Afonso Cordeiro — Matosinhos.  
*João Baptista Brito* — Lugar do Rodão — Matosinhos.  
*Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos* — Rua Roberto Ivens, 264 — Matosinhos.  
*Luis Perez Lafuente* — Rua Brito e Cunha, 653 — Matosinhos.  
*Olívia Machado & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Avenida Serpa Pinto, 137 — Matosinhos.  
*Sociedade Industrial de Anchovas, Lda.* — Rua Roberto Ivens, 72 — Matosinhos.

**Centro de Peniche**

*Albertino Vitorino Laranjo* — Nazaré.  
*Benito Garcia, Lda.* — Rua da Madalena, 46-2.º — Lisboa.  
*Companhia Portuguesa de Congelamento* — Travessa do Corpo Santo, 10-3.º — Lisboa.  
*Rafael dos Reis Costa, Herdeiros* — Peniche.

**Centro de Lisboa**

*António Gomes Moleiro* — Cais do Sodré, Armazém n.º 3 — Lisboa.  
*Eduardo Abecassis* — Praça do Município, 32-2.º — Lisboa.  
*Francisco Benito & C.ª, Lda.* — Rua dos Douradores, 88 — Lisboa.  
*Gio Batta Trabucco, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24-4.º — Lisboa.  
*Gonzalez & Nascimento, Lda.* — Ginjal — Almada.  
*Michele Cocco* — Rua Policarpo dos Anjos, 68 — Dafundo.  
*Mota, Raimundo & Irmão, Lda.* — Ribeira Nova — Armazém F — Lisboa.

**Centro de Setúbal**

*António Alonso Cuenca* — Rua Gomes Cardim — Setúbal.  
*Bonifacio Lazzaro* — Estrada da Rasca — Setúbal.  
*Vladimiro Novak* — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 19 — Setúbal.

**Centro de Lagos**

*Epaminondas A. Pappaleonardos* — Rossio de S. João — Lagos.  
*José de Abreu Pimenta* — Lagos.  
*Paolo Cocco* — Lagos.

**Centro de Portimão**

*Manuel do Ó* — Portimão.  
*Paolo Cocco* — Portimão.  
*União Industrial, Lda.* — Portimão.

**Centro de Olhão**

*Alberto Soares Ribeiro, Lda.* — Olhão.  
*António Jacinto Ferreira, Lda.* — Av. 5 de Outubro — Olhão.  
*Antonino Strazzera di Alberto* — Olhão.  
*C. M. Viegas Júnior* — Olhão.  
*Empresa de Conservas Nereida, Lda.* — Olhão.  
*Francesco Cocco Ju Giuseppe* — Olhão.  
*Gaetano Mantero* — Olhão.  
*Giovani Rózzini* — Olhão.  
*Giuseppe Galupo Ju Carlo* — Olhão.  
*Henriques & C.ª, Lda.* — Olhão.  
*J. P. Leonardo, Lda.* — Rua Almirante Reis, 217 — Olhão.

*João Baptista Brito* — Olhão.  
*João C. Gargalo* — Olhão.  
*João da Costa* — Olhão.  
*José António da Fonseca* — Olhão.  
*José Baltazar & C.ª* — Olhão.  
*José Correia Pontes, Lda.* — Olhão.  
*José Dias Lagos* — Olhão.  
*M. Ladeira & C.ª, Lda.* — Rua José F. Leonardo, 6 — Olhão.  
*Mário di Martino* — Olhão.  
*Michele Cocco* — Olhão.  
*Nino Shiarpotto* — Rua Dr. António José de Almeida — Olhão.  
*Pereira & Cruz, Lda.* — Rua Joaquim Ribeiro, 14 — Olhão.  
*Renato Quinta* — Rua Gonçalves Velho, 70 — Olhão.  
*Salamina, Lda.* — Quarteira — Loulé.  
*Salvatore Cocco* — Olhão.  
*Sardinha do Algarve, Lda.* — Olhão.  
*Siragusa & Carapuecinha, Lda.* — Olhão.  
*Teotónio Agostinho* — Olhão.

**Centro de Vila Real de Santo António**

*Agostinho Leal* — Vila Real de Santo António.  
*António dos Santos Rita* — Vila Real de Santo António.  
*Arménio de Sousa Cardoso* — Vila Real de Santo António.  
*Francisco da Graça* — Vila Real de Santo António.  
*Francisco Mendes Júnior* — Vila Real de Santo António.  
*Ismael Rafael Pacheco* — Vila Real de Santo António.  
*João António Graça* — Vila Real de Santo António.  
*João Gregório* — Vila Real de Santo António.  
*José António Ritta* — Vila Real de Santo António.  
*Manuel dos Anjos Ruivinho* — Vila Real de Santo António.

**CONGELADOS**

(Frozen Fish Packers)

**Centro de Lisboa**

*Companhia Portuguesa de Congelamento* — Travessa do Corpo Santo, 10-3.º — Lisboa (a).  
*Sociedade Continental de Alimentação* — Rua Jardim do Tabaco — Lisboa.  
*Viúva de Joaquim Gomes Covas & Filhos, Lda.* — Sesimbra.

(a) Com fábricas nos Centros de Peniche, Portimão e Olhão.

**DIVERSOS**

(Other Packings)

*Aliança Exportadora, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 243.º — Lisboa.  
*Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda.* — Murtosa.  
*Produtora Algarvia, Lda.* — Olhão.

Telegramas: LIBERDADE

Telefone N.º 15

Fábrica de Conservas Liberdade,

L I M I T A D A

SARDINES

Marcas Registradas: Palace — Liberty

Portugal

PORTIMÃO

# Exportadores de Conservas de Peixe

em Azeite ou Mólhos, pelo Sal e Congelados

(Canned, Salted and Frozen Fish Exporters)

## EM AZEITE OU MÓLHOS (CANNED FISH EXPORTERS)

- A. C. Ventura* — Rua Rodrigues Sampaio, 76-1.º — Lisboa.  
*A. S. de Mendonça, Lda.* — Rua da Padaria, 7-1.º — Lisboa.  
*A. Sales Pedroso* — Rua da Prata, 185-2.º, Esq. — Lisboa.  
*A. Valentim Xavier* — Olhão.  
*Abecassis (Irmãos) & C.ª* — Praça do Município, 32 — Lisboa.  
*Agência Comercial Progresso, Lda.* — Praça do Exército, 17 — Setúbal.  
*Agência de Representações e Exportações, Lda.* — Avenida António Augusto de Aguiar, 9-r/c — Lisboa.  
*Aguiar & Melo, Lda.* — Praça do Município, 13, loja — Lisboa.  
*Alberto Pereira da Silva* — Rua das Taipas, 1 — Lisboa.  
*Aliança Exportadora, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24-3.º — Lisboa.  
*André M. Caiado* — Rua Augusta, 281-2.º, Dt.º — Lisboa.  
*Andrea Strazzera di Alberto* — Rua Capitão Nobre — Olhão.  
*Andresen & Husum* — Rua Aurea, 101-3.º — Lisboa.  
*António Baptista Brito* — Rua Jardim do Regedor, 5-3.º — Lisboa.  
*António Jacinto Ferreira* — Olhão.  
*António Napoleão* — Avenida António Augusto de Aguiar, 11 — Lisboa.  
*António Taquelim da Cruz* — Portimão.  
*Atlântica Exportadora & Importadora, Lda.* — Rua Luz Soriano, 5-1.º, E. — Lisboa.  
*Ayres de Lacerda, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 125-1.º — Lisboa.  
*Azeites Marialva, Lda.* — Rua Dr. Sousa Viterbo, 116-1.º — Porto.  
*Bento Guerreiro Matias* — Rua do Crucifixo, 19-2.º, Dt.º — Lisboa.  
*Canha & Formigal, Lda.* — Rua do Corpo Santo, 6-1.º — Lisboa.  
*Casebre & Rosa, Lda.* — Rua de São Mamede (Ao Caldas), 22-2.º — Lisboa.  
*Cipriano Sanchez & C.ª* — Rua da Padaria, 15-1.º, Dte.º — Lisboa.  
*Conservas Reunidas, Lda.* — Rua Roberto Ivens, 179 — Matosinhos.  
*Conserveira de Lisboa, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 34 — Lisboa.  
*Consórcio Português Intercontinental* — Rua da Misericórdia, 22 — Lisboa.  
*Cortiças de Portugal, Lda.* — Rua Ivens, 44 — Lisboa.  
*Ed. Silva Gomes* — Travessa do Maldonado, 48-A-1.º — Lisboa.  
*Eduardo de Sousa Guimarães* — Rua Mousinho de Albuquerque, 301 — Matosinhos.  
*Eduardo Stichaner* — Olhão.  
*Emídio Serrano* — Rua dos Anjos, 47 — Lisboa.  
*Empresa Olhanense de Conservas, Lda.* — Olhão.  
*Empresa Comercial A. J. Cabrita, S. A. R. L.* — Rua da Prata, 260 — Lisboa.  
*Exportadora Virgílio, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24 — Lisboa.  
*F. Currito* — Rua da Madalena, 80 — Lisboa.  
*Fernando Gonçalves Leitão* — Rua Dr. João Lúcio, 6 — Olhão.  
*Figueira & Almeida* — Rua da Madalena, 88 — Lisboa.  
*François Trévidic* — Avenida Luisa Todí, 25 a 29 — Setúbal.
- Gualdino V. Louro* — Rua do Corpo Santo, 6-2.º, frente — Lisboa.  
*Guilherme Graham Jor. & C.ª* — Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa.  
*H. Salvarelli, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 121, 3.º — Lisboa.  
*Henriques & C.ª, Lda.* — Rua de S. Julião, 41-2.º — Lisboa.  
*Henrique Barbosa & C.ª* — Rua da Madalena, 53-1.º — Lisboa.  
*Ilídio Paninho* — Setúbal.  
*Império Exportador, Lda.* — Rua Jardim do Regedor, 5 — Lisboa.  
*J. B. Mulders* — Praça Luís de Camões, 25 — Lisboa.  
*J. P. Menjuzam* — Rua das Praças, 15-B-2.º — Lisboa.  
*J. Florentio Topa* — Olhão.  
*J. Lavado & C.ª* — Rua da Madalena, 88 — Lisboa.  
*J. Martins Xavier* — R. de S. Paulo, 20-1.º — Lisboa.  
*J. Mendes & C.ª* — Olhão.  
*J. Naughton, Lda.* — Rua Aurea, 178-3.º — Lisboa.  
*J. Oliveira Rodrigues & C.ª, Lda.* — Avenida Júlio Graça — Vila do Conde.  
*J. de Passos Ponte* — Rua dos Fanqueiros, 277-3.º — Lisboa.  
*J. de Sousa Calé* — Praça do Município, 32-2.º — Lisboa.  
*J. Wimmer & C.ª* — Avenida 24 de Julho, 34 — Lisboa.  
*Jaime Gaveo Madeira* — Rua das Canastras, 3-3.º, Dt.º — Lisboa.  
*João Baptista Brito* — Vila Real de Santo António.  
*João de Brito, Lda.* — Rua dos Arameiros, 11-1.º — Lisboa.  
*João da Costa* — Rua do Barão à Sé, 11-3.º, Esq. — Lisboa.  
*João Hugo Estrela Pestana* — Olhão.  
*Joaquim Farracha* — Praça do Comércio, 111 a 115 — Olhão.  
*Joaquim Soares Franco* — Rua de S. Paulo, 100-1.º — Lisboa.  
*John W. Nolte, Lda.* — Rua dos Fanqueiros, 278-1.º — Lisboa.  
*José António Ritta* — Vila Real de Santo António.  
*José Baltazar* — Olhão.  
*José da Costa* — Sesimbra.  
*José de Abreu Pimenta* — Lagos.  
*José da Graça Mira* — Rua da Madalena, 80 — Lisboa.  
*José Maria Vagueiro* — Setúbal.  
*José Pais Borges, Lda.* — Rua de S. Julião, 141 — Lisboa.  
*José V. Louro & Comt.ª* — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Lisboa.  
*Josino da Costa* — Rua da Conceição, 53-2.º — Lisboa.  
*Luís Augusto da Fonseca* — Sesimbra.  
*Luís Viana & C.ª, Lda.* — Rua Dr. José Ventura, 133 — Matosinhos.  
*M. Mendes da Fonseca* — Campo das Cebolas, 43-2.º — Lisboa.  
*M. Rocha & C.ª* — Rua dos Sapateiros, 54-2.º — Lisboa.  
*M. Saldanha & C.ª, Lda.* — Rua Augusta, 167-1.º, Esq. — Lisboa.  
*M. Stichaner Roth* — Rua dos Sapateiros, 30-2.º — Lisboa.  
*Mendes & Anjos, Lda.* — Olhão.  
*Manuel Archanjo Viegas* — Rua Conselheiro Bivar, 51 — Faro.  
*Manuel E. Afonso* — Olhão.  
*Manuel G. da Graça Patrocínio* — Portimão.  
*Manuel Ojeda Martin* — Portimão.  
*Olívia Machado & C.ª, Lda.* — Avenida Serpa Pinto, 137 — Matosinhos.  
*Orbach & Filho* — Rua Actor Viana, 21 — Lisboa.

*P. Baptista Mendonça* — Rua do Arsenal, 100-2.º — Lisboa.  
*P. Martins* — Rua de S. Julião, 7-9 — Lisboa.  
*Paul Falush* — Rua do Comércio, 6-4.º — Lisboa.  
*Pedro B. de Azevedo Sucrs., Lda.* — Portimão.  
*Pedro Neto Madeira* — Rua Capitão Nobre, 116 — Olhão.  
*Pereira & Cruz, Lda.* — Olhão.  
*Ribeiro, Bourquin, Lda.* — Praça de S. Paulo, 19-3.º — Lisboa.  
*Ricard Mont* — Rua da Conceição, 85-2.º, Esq. — Lisboa.  
*Reinaldo Assunção* — Portimão.  
*Raymond R. Wakinine* — Olhão.  
*S. J. Sequerra* — Rua de S. Julião, 61-2.º — Lisboa.  
*Salm Levy Jor. & C.ª* — Rua da Conceição, 107-2.º — Lisboa.  
*Sebastião José Machado Júnior* — Avenida Luísa Todi, 238 — Setúbal.  
*Serrão de Faria & C.ª* — Rua Nova do Almada, 36-2.º — Lisboa.  
*Setúbal Factories Agency, Lda.* — Avenida Luísa Todi, 231 a 237 — Setúbal.  
*Silva Gay & Campelo, Lda.* — Rua Brito e Cunha, 403 — Matosinhos.  
*Sociedade Cereais e Farinhas, Lda.* — Travessa da Fábrica, 2-1.º — Porto.  
*Sociedade Comercial Ibéria, Lda.* — Rua dos Fanqueiros, 12-2.º — Lisboa.  
*Sociedade Comercial Remus, Lda.* — Rua do Comércio, 8-3.º — Lisboa.  
*Sociedade Fabril, Lda.* — Praça do Bocage, 145 — Setúbal.  
*Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.* — Rua dos Sapateiros, 39-2.º — Lisboa.  
*Sociedade Nacional de Intercâmbio, Lda.* — Olhão.  
*Sociedade Oceânica do Sul* — Rua da Conceição, 53-2.º — Lisboa.  
*Sociedade Portuguesa de Comércio Exterior «SOPEX» S. A. R. L.* — Rua do Ouro, 266-4.º, Dt.º — Lisboa.  
*Sociedade Zickermann* — Rossio, 3-3.º — Lisboa.  
*Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.* — Avenida 24 de Julho, 60-2.º — Lisboa.  
*Ventura, Fazenda & C.ª, Lda.* — Rua Augusta — Lisboa.

*Ventura Manita da Cruz* — Avenida da República, 97 — Olhão.  
*Victor Guedes & C.ª* — Rua dos Remolares, 7-1.º — Lisboa.  
*Virgílio Martins Correia* — Praça do Município, 53-2.º — Lisboa.  
*Virgílio de Santana* — Rua Serpa Pinto, 12 a 16 — Setúbal.  
*Walter Stock* — Rua dos Fanqueiros, 122-2.º — Lisboa.

## PELO SAL

## SALTED FISH EXPORTERS

*Luís Fortinho* — Rua de S. Boaventura, 19-A — Lisboa.

## CONGELADOS

## FROZEN FISH EXPORTERS

*A. Pescaria, Lda.* — Cais da Ribeira Nova — Armazém F n.º 3 — Lisboa.  
*Amadeu Gomes* — Cais da Ribeira Nova, 2 — Lisboa.  
*Epaminondas A. Puppaleonardos* — Lagos.  
*Francisco S. Marreiros* — Avenida Almirante Reis, 30 — Lisboa.  
*J. Moreira, Lda.* — Rua do Terreiro do Trigo, 76-1.º — Lisboa.  
*John W. Nolte, Lda.* — Rua dos Fanqueiros, 278-1.º — Lisboa.  
*João Baptista Brito* — Rua dos Bacalhoeiros, 139-2.º — Lisboa.  
*José Abreu Fernandes* — Cais da Ribeira Nova — Armazém B-16 — Lisboa.  
*José da Costa* — Sesimbra.  
*Luís Augusto da Fonseca* — Sesimbra.  
*Neves & Sanchez, Lda.* — Faro.  
*Silva, Faria & C.ª, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 2-C — Lisboa.  
*Ventura Fazenda & C.ª* — Cais do Gás — Grupo D, 7 — Lisboa.

## Pesca do atum e similares e cavala em 1948

## Tuna and similares and Mackerel Fishing in 1948

CENTROS	Atum		Atuzarro		Albacora		Bonito — Sarrajão		Cachorreta		Cavala	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Nazaré .....	-	-	-	-	-	-	15.000	53.000	-	-	-	-
Peniche .....	-	-	-	-	19.700	129.500	64.500	315.800	-	-	16.400	113.800
Cascais .....	-	-	-	-	100	1.100	2.000	10.000	-	-	-	-
Lisboa .....	3.500	95.700	-	-	19.100	229.000	18.800	88.200	-	-	-	-
Sesimbra .....	-	-	-	-	11.600	122.500	34.600	189.500	-	-	-	-
Setúbal .....	-	-	-	-	1.000	7.000	116.000	640.600	-	-	26.600	159.400
Sines .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.200	24.900
Lagos .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.000	151.700
Portimão .....	-	-	-	-	-	-	13.900	89.600	-	-	222.600	871.900
Quarteira .....	-	-	-	-	-	-	12.000	70.300	-	-	82.700	409.900
Albufeira .....	-	-	-	-	-	-	1.400	8.800	-	-	33.800	173.200
Faro .....	5.500	31.300	1.400	10.600	1.500	13.400	-	-	-	-	8.000	32.400
Fuzeta .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão .....	-	-	-	-	-	-	2.900	17.400	-	-	421.400	2.013.700
Tavira .....	371.600	2.912.800	80.700	638.900	73.100	564.400	22.500	116.900	11.200	84.000	89.800	533.900
Vila R. Santo António .....	932.100	10.758.800	326.100	2.608.800	102.400	1.088.200	300	1.500	12.900	109.100	306.000	1.124.400
<b>Total .....</b>	<b>1.312.700</b>	<b>13.778.600</b>	<b>408.200</b>	<b>3.258.300</b>	<b>228.500</b>	<b>2.155.100</b>	<b>303.900</b>	<b>1.601.600</b>	<b>24.200</b>	<b>193.100</b>	<b>1.260.500</b>	<b>5.609.200</b>



# MARCAS DE FABRICANTES E DE EXPORTADORES

## PACKER AND EXPORTERS'S BRANDS

- A. A. A. A.* — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.  
*A. D. B.* — Artur Duarte Borges, Filhos, Lda.  
*A. S. C.* — Arménio de Sousa Cardoso.  
*A. S. F.* — António da Silva Freitas.  
*A. P.* — Societá An. Angelo Parodi fu Bmeo.  
*A Fama* — Honrado & Honrado, Lda.  
*A Portuguesa* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*A Predilecta* — Casimiro & Nascimento, Sucrs.  
*A Tarde* — Conservas Unitas, Lda.  
*Abecassis* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Accalia* — Conservas Litoral, Lda.  
*Açor* — P. Martins.  
*Activa* — J. Serrano Júnior.  
*Adalbert* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Adamastor* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Adonis* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Aero* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Agar-Brand* — Martins & Pereira, Lda.  
*Agarino* — Luís, Perez Lafuente.  
*Agerona* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Agostinho Leal* — Agostinho Leal.  
*Aimoré* — Boa-Vista, Lda.  
*Ainda Melhor* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Ala* — Veiga, Lda.  
*Albatroz* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Alcatraz* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*Alda Esther* — Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Aldebaran* — Mário di Martini.  
*Alder* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*Aldite* — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.  
*Aleluia* — Luçã & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Além-Mar* — Azeites Marialva, Lda.  
*Alerta* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Alex-Hald* — Giuseppe Galupo.  
*Alga* — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.  
*Aliane* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Alice* — M. Stüchaner Roth.  
*All Right* — Portugália Industrial, Lda.  
*Alla-Arriba* — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.  
*Allend* — Facho, Lda.  
*Alma Brand* — J. Antunes Fragoso.  
*Almárez* — Alpapito, Martinheira, Arez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Alpha* — Pereira & Cruz, Lda.  
*Alsori* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Alster* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Alta Classe* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Alva* — Conservas Alva, Lda.  
*Alvor* — Facho, Lda.  
*Always Ahead* — Giuseppe Galupo fu Carlo.  
*Amitié* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Amaral Brand* — António Campos Amaral.  
*Amazonas* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Amorosa* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Amourette* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ancha* — M. Ladeira, Lda.  
*Âncora* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*Ancre d'Or* — Empresa Comercial A. J. Cabrita.  
*Andromena* — Sociedade Comercial Remus, Lda.  
*Anfitriote* — Bordalo Franco & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Anita* — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.  
*Annie* — Portugália Industrial, Lda.  
*António Alonso Hijos* — Conservas António Alonso, Lda.  
*António Gomes Moleiro* — António Gomes Moleiro.  
*Aquila* — Josino da Costa.  
*Arãuto* — Pereira, Neto & C.<sup>a</sup>.  
*Arautos* — Araújo & Bastos, Lda.  
*Arcadia* — Eduardo Sousa Guimarães.  
*Ardora* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Aremany* — Arménio de Sousa Cardoso.  
*Argus* — António da Silva Freitas.  
*Argus* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*Aristocrates* — Veiga, Lda.  
*Arlésia* — Societé de Conservas de Setúbal, Lda.  
*Armação* — Raúl Folque & Filhos, Lda.  
*Arnilha* — António dos Santos Rita.  
*Arose* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Ariãbide* — Conservas Silva, Lda.  
*Artes* — Lopes Valeiras, Lda.  
*As Deliciosas* — Joaquim Soares Franco.  
*Ascania* — J. Wimmer & C.<sup>o</sup>.  
*Astória* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Atãir* — B. J. Borges, Lda.  
*Atéqui* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Atlas* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*Atraente* — Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.  
*Au Cornet* — Conservas Estrela, Lda.  
*Au Pegãse* — J. Naughton, Lda.  
*Audacity* — Jaime Gaivêo Madeira.  
*Augusta* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Aurea* — Atlântica Exportadora e Importadora, Lda.  
*Aureabella* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Aurora* — Antonino Strazzera di Alberto.  
*Auspiciosa* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Aviz* — Edmundo Ferreira.  
*Az do Mar* — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.  
*Baisers de Portugal* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Ballade* — Josino da Costa.  
*Balilla* — J. Antunes Fragoso.  
*Balio* — José da Silva Torres.  
*Balsa* — Companhia das Conservas Balsense.  
*Balsense* — Companhia das Conservas Balsense.  
*Banqui* — Conservas Prado, Lda.  
*Batalha* — Tenório & Madeiras, Lda.  
*Barca* — Martins & Pereira, Lda.

- Barrabás* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Bastos* — Cipriano Sanchez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Bata* — João Baptista Brito.  
*Bayadera* — J. Serrano Júnior.  
*Bayard* — Araújo & Bastos, Lda.  
*Bêbê* — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.  
*Beira* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Beka* — União Industrial, Lda.  
*Bela Flor* — La Paloma, Lda.  
*Bela Sardinha* — A Cascais, Lda.  
*Bela Vista* — Lopes Valeiras, Lda.  
*Belano* — Pereira & Cruz, Lda.  
*Belamar* — Conservas Belamar, Lda.  
*Belarosa* — M. Stihanerel Roth.  
*Bellefleur* — La Paloma, Lda.  
*Belo-Pais* — Veiga, Lda.  
*Belveder* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>  
*Benedite* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Benigar* — Benito Garcia, Lda.  
*Berceau* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Berger* — Conservas Estrela, Lda.  
*Bernot* — Société Arsène Saupiquet.  
*Berro* — Conservas Unitas, Lda.  
*Berry* — Conservas Unitas, Lda.  
*Berthe* — M. Perienes, Lda.  
*Berthier* — M. Perienes, Lda.  
*Best Cook* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Bestever* — J. Lavado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Biscaya* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Bivar* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Blanche Fleur* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Blue Cross* — François Trévidic.  
*Blue Ribon* — François Trévidic.  
*Boa Esperança* — Gonzalez & Nascimento, Lda.  
*Boa Nova* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Boavista* — Soc. Peninsular de Importação e Exportação, Lda.  
*Bodec* — Établissements F. Delory.  
*Bom Almoço* — Sociedade Comercial Ibéria, Lda.  
*Bom Cosinheiro* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Bon Appétit* — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.  
*Bon Dejeuner* — Sociedade Comercial Algarve, Lda.  
*Bonito* — Lopes Valeiras, Lda.  
*Bonjean* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Bon Manger* — Setúbal Factories Agency, Ltd.  
*Borges* — B. J. Borges, Lda.  
*Borith* — J. Serrano Júnior.  
*Botelho* — Botelhos & C.<sup>a</sup>.  
*Branç-Annes* — Mariano, Lopes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Brandão* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Brandão Gomes* — Fernando Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Breton* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Brilhante* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Brillat* — Facho, Lda.  
*Brise Marine* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Bristol* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Britania* — Sicma — Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.  
*Broadway* — José António Rita.  
*Bull-Dog* — L. Branco, Lda.  
*C. América* — Ditta Carlo América.  
*C. N.* — Casimiro & Nascimento, Sucrs.  
*C. P.* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*C. P. C.* — Companhia Portuguesa de Congelação.  
*C. R. S.* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Cabral* — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.  
*Cabralinas* — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.  
*Cabrira* — Empresa Comercial A. J. Cabrira.  
*Cadeau* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Camélias de Portugal* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Camelo* — Conservas Unitas, Lda.  
*Camões* — Nova Sociedade de Conservas, Lda.  
*Capa* — Pilotos & Capa.  
*Capitão* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Capitol* — Conservas Praia do Sol, Lda.  
*Captain* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Cardoso* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Carmen* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Carminha (antiga)* — J. Antunes Fragoso.  
*Carminha (moderna)* — J. Antunes Fragoso.  
*Carocha* — Facolz — Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Carol* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Casebre* — Casebre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Casta Diva* — Lacasta, Lda.  
*Catalina* — José António da Fonseca.  
*Catasol* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Catilina* — Fonseca Lopes & C.<sup>a</sup>.  
*Catita* — Raúl Folque & Filhos, Lda.  
*Catraio* — Nero & C.<sup>a</sup> (Sucrs.), Lda.  
*Cavalier* — M. Stihaner Roth.  
*Cavi* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Cavifish* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Cedeira* — Gandara, Haz, Rábago & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Celestial* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Centaur* — José Correia Pontes, Lda.  
*Centaurus* — Ayres de Lacerda, Lda.  
*Centurion* — Honrado & Honrado, Lda.  
*Céres* — Pereira & Cruz, Lda.  
*César* — Société Arsène Saupiquet.  
*Chameau* — Conservas Unitas, Lda.  
*Charles Martel* — E. Bliiebernicht.  
*Charleston* — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.  
*Cheeriah* — Edmundo Ferreira.  
*Chic* — Conservas Estrela, Lda.  
*Cibeles* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cidade* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cigale* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Cinco Quinas* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cine* — Algarve Exportador, Lda.  
*Cipaio* — Continental Sociedade de Conservas, Lda.  
*Cisne* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Classic* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Clubs Alpins (4 Desenhos)* — Établissements F. Delory.  
*Cocagne* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cocco Brand* — Francesco Cocco.  
*Coltar* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Colibri* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Colonus* — M. Stihaner Roth.  
*Comandante* — «Clupea» Sociedade de Indústrias, Lda.  
*Combative* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>.  
*Condestável* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Confiance* — Jaime Gaivão Madeira.  
*Conservadora* — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.  
*Conserveira* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Contesse* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Continental* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Cooperativa* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Coral* — Algarve Exportador, Lda.  
*Corbeille* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Corona* — Ditta Carlo América.  
*Corsan* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Corsário* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Cosmos* — Riheiro, Bourquin, Lda.  
*Costa Brand* — João da Costa.  
*Croix Blue* — François Trévidic.  
*Croix d'Or* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cruz d'Ouro* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cruz del Sur* — Ventura Manita da Cruz.  
*Cruzada* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Cyrano* — La Paloma, Lda.  
*D'Artagnan* — E. Bliiebernicht.

- Dahlia* — João C. Gargalo.  
*Dainty* — Soc. Pen. de Importação e Exportação, Lda.  
*Daji* — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.  
*Dama* — Conservas Prado, Lda.  
*Darling* — Fernando Gonçalves Leitão.  
*De Tanga* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Defeza* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Dégustateurs* — Conservas Estrela, Lda.  
*Delory Brand* — Établissements F. Delory.  
*Delory Saint Louis* — Établissements F. Delory.  
*Denizot-Figurativa* — Santarém & Palhão, Lda.  
*Denizot-(Nome)* — Santarém & Palhão, Lda.  
*Derthona* — José Correia Pontes, Lda.  
*Désirable* — Edmundo Ferreira.  
*Desireef* — Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>.  
*Diamante* — M. Stichaner Roth.  
*Diana* — Fernando Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Direis* — Marques, Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Divinal* — Martins & Pereira, Lda.  
*Divinia* — M. Stichaner Roth.  
*Dois Garotos* — Pilotos & Capa.  
*Dois Irmãos* — Ismael Rafael Pacheco.  
*Dolly* — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.  
*Dolphin* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Doméstica* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Dominga* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Don Pató Peres Correia* — Companhia das Conservas Balseense.  
*Don Quixote* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Dosil* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Douro* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Drãgão* — António & Henrique Serrano, Lda.  
*Dubar* — Veiga, Lda.  
*Duchesse* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Dulce* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*E. W. C. V.* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Engle* — Portugália Industrial, Lda.  
*Ebra* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Edelweiss* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Eden* — Martins & Pereira, Lda.  
*Edith* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Eduardo* — E. Q. de Mendonça.  
*Edusa* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Edward* — E. Q. de Mendonça.  
*Ejel* — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.  
*Eiffel* — António da Silva Freitas.  
*Eka* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*El Legionário* — Gândara, Haz, Rábago & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*El Rei* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Elite* — Nova Sociedade de Conservas, Lda.  
*Ellinor* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Elza* — José Baltazar.  
*Emporium* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Enchanteresse* — Quinta, Lda.  
*Encore Mieux* — Francisco Alves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Envoy* — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.  
*Ercilia* — Manuel do Ó.  
*Eremita* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Erica* — J. Wimmer & C.<sup>a</sup>.  
*Ermelinda* — Lázaro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Espada* — Conservas Unidas, Lda.  
*Especial* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Esta* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Estoril* — John W. Nolte, Lda.  
*Estrela do Mar* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Estrela d'Ouro* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Estrela do Sul* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Étoile d'Or* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Étoile du Matin* — Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Eunice* — João C. Gargalo.  
*Eva* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*Everest* — Carlo Ilari.  
*Excellence* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Expansion* — A. Valentim Xavier.  
*Exquisite* — Severo Ramos, Lda.  
*F. Delory* — Établissements F. Delory.  
*F. Delory-Sardines Portugaises* — Établissements F. Delory.  
*F. Delory-Sardines St. Louis* — Établissements F. Delory.  
*F. M.* — Pólvora, Lda.  
*F. M. Lino da Silva, Lda.* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*F. R. Tenório* — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.  
*Fabiola* — Araújo & Bastos, Lda.  
*Facole* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Fafe* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Faina* — Conservas Prado, Lda.  
*Falstaff* — Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>.  
*Fameuse* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Familiar* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fandango* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Fancy* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Fantasio* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Farnel* — Conservas Prado, Lda.  
*Farol* — Bordalo Franco & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Farol d'Aveiro* — M. Saldanha & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fartura* — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.  
*Fatim* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Fátima* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Fama* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Favorita* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fayal* — Continental Sociedade de Conservas, Lda.  
*Fazenda* — Ventura, Fazenda & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Feigas* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fellah* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fer à Cheval* — M. Stichaner Roth.  
*Fernão de Magalhães* — E. Blicbernicht.  
*Fiancées* — Tomé, Lda.  
*Fidalgo* — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.  
*Fidelité* — Manuel dos Santos Forreta.  
*Fides et Labor* — Nino Chiarpotto.  
*Fiefish* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Fine* — Giuseppe Galuppo fu Carlo.  
*Fischerboy* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Fivela* — La Paloma, Lda.  
*Fivetwenty* — Olívia Machado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Flama* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Flaubert* — Canha & Formigal, Lda.  
*Flor do Mar* — Augusto António Parreira.  
*Flora* — Algarve Exportador, Lda.  
*Flore* — E. Blicbernicht.  
*Flore-Amie* — L. Branco, Lda.  
*Folque* — Raúl Folque & Filhos, Lda.  
*Foot-Ball* — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.  
*For Ever* — Jaime Gaivêo Madeira.  
*For You* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Forbes* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Forget-Me-Not* — Parceria Industrial de Conservas, Lda.  
*Fortim* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Fortunata* — Alpapito, Martinheira, Arez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Fox-Trot* — Conservas Garantia, Lda.  
*Frade* — Manuel Ventura Frade.  
*Frapor* — Sociedade Comercial Algarve, Lda.  
*Fredo* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Frères Canaud* — Walter Stock.  
*Primar* — Viúva de Joaquim Gomes Covas.  
*Futuro* — António dos Santos Rita.  
*Gabriel* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Gabriela* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*Gaiato* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Galgo* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Galleon* — Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>.  
*Galo* — Fonseca Roque & C.<sup>a</sup>.

- Ganso* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Garantia* — Conservas Garantia, Lda.  
*Gavea* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Gavroche* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Georgette* — Nero & C.<sup>a</sup> (Sucessores), Lda.  
*Gilberto* — Societ  de Conservas de Setúbal, Lda.  
*Gina* — Tomé, Lda.  
*Gioconda* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Girasol* — J. Naughton, Lda.  
*Gizela* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Globo* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Glorietta* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Gloriette* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Gnomos* — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.  
*Gold Leaf* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Gold Coin* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Goldfish* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Gomil* — Continental. Sociedade de Conservas, Lda.  
*Gondolier* — Facho, Lda.  
*Good Morning* — P. Baptista Mendonça.  
*Goutez* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Graça* — Póvoa Exportadora, Lda.  
*Gracieuse* — Setubal Factories Agency, Lda.  
*Grasse* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Greatness* — União Industrial, Lda.  
*Guadiana* — Pilotos & Capa.  
*Guarany* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Guedes* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Guerreiro* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Guid * — Soc. de Conservas A Universal, Lda.  
*Halali* — J. Wimmer & C.<sup>o</sup>.  
*Hardy* — E. Blicbernick.  
*Hebe* — Empresa de Conservas Nereida, Lda.  
*Helenita* — André M. Caiado.  
*Helios* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*Heliades* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*H na* — Pereira & Cruz, Lda.  
*Henri Chancerelle* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Henri-VIII* — Veiga, Lda.  
*Hermes* — Empresa de Conservas Nereida, Lda.  
*Hollywood* — Soc. de Conservas A Conservadora, Lda.  
*Homeric* — Facho, Lda.  
*Hors d'Oeuvre* — Araújo & Bastos, Lda.  
*Ideal* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Ilari* — Carlo Ilari.  
*Ilka* — P. Monciros & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Impecable* — Produtora Nacional de Conservas, Lda.  
*Imperatrice* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Imperial* — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.  
*Império* — Marques, Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Incantevole* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Independência* — Casbre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Inez* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Infante D. Henrique* — Alapito, Martinheira, Arez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Insuperável* — Veiga, Lda.  
*International* — M. Stichaner Roth.  
*Invej vel* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Invencível* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Invicta* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Irene* — J. Reis, Silva Sucessores.  
*Iriat* — Agência Comercial Progresso, Lda.  
*Iris* — Conservas Unidas, Lda.  
*Irmãs Amigas* — Noia de Brito, Lda.  
*Isis* — Ayres de Lacerda, Lda.  
*Isolabella* — Francesco Cocco su Giuseppe.  
*Isola S. Giorgio* — Salvatore Cocco.  
*J. P. Leonardo, Lda.* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Jácome* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Jamis* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Janete* — Conservas Garantia, Lda.  
*Janus* — Gio-Batta Trabucco, Lda.  
*Jar* — José António Rita.  
*Jean Marveille* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Jirez* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*João António da Graça* — João António da Graça.  
*Joarco* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Jofem r* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Jomar* — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.  
*Jorita* — José António Rita.  
*Josiras* — José da Silva Torres.  
*Júlia* — Luís, Perez Lafuente.  
*Jupiter* — António Jacinto Ferreira.  
*Juventude* — Pilotos & Capa.  
*Kano* — Veiga, Lda.  
*Kolberto* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Kontinent* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*L. C.* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*L. P.* — La Paloma, Lda.  
*L. P. L.* — La Paloma, Lda.  
*La Belle Egyptienne* — Herdeiros de Gomes da Costa.  
*La Boheme* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*La Bundance* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*La Casta* — Lacasta, Lda.  
*La Chance* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*La Comete* — Ad o Pol nia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*La Cordobezza* — José Baltazar & C.<sup>a</sup>.  
*La Coronne* — Benito Garcia, Lda.  
*La Corrida* — Conservas António Alonso, Lda.  
*La Fantasia* — Jaime Gaiv o Madeira.  
*La Favorita* — Canha & Formigal, Lda.  
*La Gitana* — J. Naughton, Lda.  
*La Lanterna* — Michelle Cocco.  
*La Latine* — Conservas Silva, Lda.  
*La Lune* — Guilherme Graham Jor. & C.<sup>a</sup>.  
*La Goya* — Facole-Fábrica de Conservas Leix es, Lda.  
*La Maril ne* — Ayres de Lacerda, Lda.  
*La Meilleur* — Uni o Industrial de Conservas, Lda.  
*La Notre* — J. P. Leonardo, Lda.  
*La Paloma* — La Paloma, Lda.  
*La Paqueta* — Benito Garcia, Lda.  
*La Porte a* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*La Poup e* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*La Reine de Sardines* — Honrado & Honrado, Lda.  
*La Rose* — Fcu Hermanos, Resp., Lda.  
*La S ns Rival* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*La Semeuse Portugaise* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*La Sirene* — José Correia Pontes, Lda.  
*La Sultana* — J. P. Leonardo, Lda.  
*La Tentatrice* — L. Branco, Lda.  
*La Timoni re* — Casimiro & Nascimento, Sucra.  
*La Trapezete* — Carlo Ilari.  
*La Valli re* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*La Veneziana* — Gaetano Mantero.  
*Labour* — Empresa Comercial A. J. Cabrita.  
*Lafuente* — Luís, Perez Lafuente.  
*Lage* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Lalita* — J. Serrano Júnior.  
*Lamote & C.<sup>a</sup>* — Societ  Arsène Saupiquet.  
*Lapa* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Las Americas* — Facho, Lda.  
*Laurette-Figurativa* — Santarém & Palhão, Lda.  
*La P cheuse* — Manuel Pereira Júnior.  
*Le Cano * — Gio-Batta Trabucco, Lda.  
*Le Chaperon Rouge* — J. Naughton, Lda.  
*Le Chevalier* — H. Salvarelli, Lda.  
*Le Croissant* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Le Heron* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Le Plaisir* — Portugal  Industrial, Lda.  
*Le R gent* — Conservas Praia do Sol, Lda.



PACKERS:

LAGE, FERREIRA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

MATOSINHOS  
(PORTUGAL)



PACKERS.

LAGE, FERREIRA & C. L. P.

MATOSINHOS

(PORTUGAL)

- Le Tage* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Le Soir* — Conservas Unitas, Lda.  
*Le Sourire* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Leal* — Agostinho Leal.  
*Leal do Mundo* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Lealdade* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Leixões* — J. Serrano Júnior.  
*Leon Pompette* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Leonardo* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Les Cuamatás* — Parceria Industrial de Conservas, Lda.  
*Les Deux Frères* — La Paloma, Lda.  
*Les Deux Pecheurs Sur de Rocher* — Quinta, Lda.  
*Les Catherinettes* — J. Naughton, Lda.  
*Les Diamantées* — M. Stichaner Roth.  
*Les Éclaireurs* — Mariano, Lopes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Les Étoilles* — Guilherme Graham Jor. & C.<sup>a</sup>.  
*Les Fauvettes* — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.  
*Les Gamins* — Pilotos & Capa.  
*Les Glorieuses* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Les Incomparables* — John W. Nolte, Lda.  
*Les Joyeuses* — Mariano, Lopes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Les Jumelles* — José António Ritr.  
*Les Perles de la Mer* — Parceria Industrial de Conservas, Lda.  
*Les Petits Portugais* — António Campos Amaral.  
*Les Trois Viegas* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*Lessa* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Levant* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Leviathan* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*Liberal* — Conservas Alva, Lda.  
*Liberator* — António Jacinto Ferreira.  
*Liberdade* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Liberty* — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.  
*Lickerbissen* — André M. Criado.  
*Lidia* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Lili* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Lina* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Lini* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Linita* — Cipriano Sanchez & C.<sup>a</sup>.  
*Lino* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Lino da Silva* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Linot* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Linu* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Lion* — Epaminondas A. Pappaleonardos.  
*Lion de Atlas* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*Lion d'Argent* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Lisdoro* — União Industrial, Lda.  
*Lisette* — União Industrial, Lda.  
*Litomar* — Conservas Litoral, Lda.  
*Litoral* — Eduardo de Sousa Guimarães.  
*Little Betty* — Raymon R. Wakinine.  
*Little Cook* — Jaime Gaivêo Madeira.  
*Lobo do Mar* — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.  
*Locas* — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.  
*Louis Lauro* — Severo Ramos, Lda.  
*Loyauté* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*L'Universelle* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Luar* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Luças* — Luças & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Luças* — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.  
*Lucia* — Carlo Hari.  
*Lucrécia* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Ludovina* — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.  
*Lumière* — Silvas, Coelho, Lda.  
*Luis Trefavenne* — Établissements F. Delory.  
*Luizinha* — A Cascais, Lda.  
*Lupetla* — Luiz, Perez Lafuente.  
*Lusa* — Sociedade Industrial de Anchovas, Lda.  
*Lusíadas* — Bordalo Franco & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Lusitânia* — Botelhos & C.<sup>a</sup>.  
*Lustral* — Conservas Alva, Lda.  
*Lutadora* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Lutavida* — António da Silva Freitas.  
*Luzas* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Lyka* — Gándara, Haz Rábago & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*M. S.* — M. Stichaner Roth.  
*M. S. R.* — M. Stichaner Roth.  
*Mabel-Brand* — Martins & Pereira, Lda.  
*Mabuti* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Madalena* — Conservas Unitas, Lda.  
*Madras* — J. Wimmer & C.<sup>a</sup>.  
*Madrugada* — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.  
*Magda* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Magestosa* — Mario di Martini.  
*Magistral* — Empresa Comercial A. J. Cabrita.  
*Maitre d'Hotel* — Araújo & Bastos, Lda.  
*Majestic* — Fernando Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mandarim* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Manduca* — Henrique Barbosa & C.<sup>a</sup>.  
*Manita* — Ventura Manita da Cruz.  
*Manon* — Lacasta, Lda.  
*Manuel do Ó* — Manuel do Ó.  
*Manuel dos Anjos Ruivinho* — Manuel dos Anjos Ruivinho.  
*Manuela* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*Manolita* — João C. Gargalo.  
*Manzana* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Maralio* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Marão* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Marco Polo* — Severo Ramos, Lda.  
*Mare Nostrum* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Margaret* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Marialvas* — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.  
*Mariasinha* — José da Silva Torres.  
*Marie Amélie* — União Industrial de Conservas, Lda.  
*Marie d'Anjou* — E. Q. de Mendonça.  
*Marie Antoinette* — E. Q. de Mendonça.  
*Marie Elisabeth* — Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>.  
*Marie Luci* — Quinta, Lda.  
*Marie Rose* — M. Stichaner Roth.  
*Marilopes* — Mariano, Lopes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Marina* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Marinheiro* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mariolinde* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Maristela* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Marques Gomes* — Marques, Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Marques Neves* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Marquez de Pombal* — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.  
*Marquise* — Soromenhos & Victor, Lda.  
*Marte* — Andrea Strazzera di Alberto.  
*Martins & Pereira, Lda.* — Martins & Pereira, Lda.  
*Mascato* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mascote* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Matelot* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mathilde* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Matusa* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Maurícia* — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filho.  
*Maurícia* — Luças & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mavis* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mector* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Merèa* — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.  
*Mendes* — Francisco Mendes Júnior.  
*Mendesa* — Produtora Algarvia, Lda.  
*Mercedes* — Gio-Batta Trabucco, Lda.  
*Merci* — Produtora Algarvia, Lda.  
*Merenda* — Conservas Prado, Lda.  
*Metrópote* — Produtora Algarvia, Lda.  
*Mi Recuerdos* — J. Lavado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mignon* — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.  
*Miki* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Mitonga* — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.  
*Mimo* — Luças & C.<sup>a</sup>, Lda.

- Mimosa* — Jaime Gaivão Madeira.  
*Mindelo* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Minerva* — Conservas Alva, Lda.  
*Mirka* — José d'Abreu Pimenta.  
*Mirsa* — Produtora Algarvia, Lda.  
*Miss Atlantic* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Missbela* — Sociedade Comercial Algarve, Lda.  
*Mizé* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Modesta* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Monastere* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Mondego* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mónica* — Conservas Unidas, Lda.  
*Monumento* — António da Silva Roque.  
*Mont-Joie* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Montsalvant* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Monte Santo* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Montier* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Mora* — Severo Ramos, Lda.  
*Mordal* — Societé de Conservas de Setúbal, Lda.  
*Moreno* — Benito Garcia, Lda.  
*Mosteiro* — Noia de Brito, Lda.  
*Move* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Musette* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Músico* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*My One* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*Nager* — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.  
*Nanette* — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.  
*Natalia* — J. Antunes Fragoso.  
*Natalia-Balilla* — J. Antunes Fragoso.  
*Nataline (antiga)* — J. Antunes Fragoso.  
*Nataline (Balilla)* — J. Antunes Fragoso.  
*Nataline (com Rosas)* — J. Antunes Fragoso.  
*Nataline (sem Rosas)* — J. Antunes Fragoso.  
*Nauta* — Conservas Belamar, Lda.  
*Naval* — P. Martins.  
*Navarino* — Carlo Ilari.  
*Navy* — José Maria Vagueiro.  
*Nazar* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Neco* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Neiva* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nekkar* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nelcia* — Lázaro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Neptuno* — Pilotos & Capa.  
*Nereide* — Gio-Batta Trabucco, Lda.  
*Neska* — M. Stichaner Roth.  
*New-York* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*New World* — João Hugo Estrela Pestana.  
*Newman's* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nice* — Algarve Exportador, Lda.  
*Nicette* — Algarve Exportador, Lda.  
*Nicola* — Conservas Unidas, Lda.  
*Night and Day* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nineta* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ninho* — José da Silva Torres.  
*Ninon* — Societé An. Angelo Parodi fu Bmeo.  
*Ninot-Brand* — Martins & Pereira, Lda.  
*Nisea* — Empresa de Conservas Nereida, Lda.  
*Nobre* — Sardinha do Algarve, Lda.  
*Nobril* — Noia de Brito, Lda.  
*Nomolvides* — Soc. Peninsular de Importação e Exportação, Lda.  
*Norma* — Carlo Ilari.  
*Número 36* — Américo Augusto Antunes.  
*Nunal* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nuno* — Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nuri* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Nydia* — Quinta, Lda.  
*O. K.* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*O Mergulhão* — Mota, Raimundo & Irmão, Lda.  
*O Pincaro da Perfeição* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Oasis* — Etablissements F. Delory.  
*Oca* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Ocean Breeze* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Oceanides* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Odeon* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Ohnipse* — António Luças & Filhos.  
*Olga* — Empresa de Conservas Nereida, Lda.  
*Olimpia* — M. Stichaner Roth.  
*Olival* — Continental Sociedade de Conservas, Lda.  
*Olivia* — Olívia Machado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Olivette* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Olma* — Olívia Machado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Olympique* — Salas, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ondina* — José da Silva Torres.  
*Optima* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Orbafi* — Orbach & Filho.  
*Orbela* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Orgueil* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Original* — J. Lavado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Orquideas* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Oti* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ourém* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Ouro do Mar* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Outid* — Gándara, Haz, Rábago & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Oveco* — Agência Comercial Progresso, Lda.  
*P. C. Brand* — Paolo Cocco.  
*P. M.* — P. Martins.  
*P. Martins* — P. Martins.  
*Pacific* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Pactole* — Societé de Conservas de Setúbal, Lda.  
*Padrão* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Padroense* — Bordalo Franco & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Paisagem* — Companhia das Conservas Balsemense.  
*Palace* — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.  
*Palácio Oriente* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Palazzo Donn'Anna* — Francesco Cocco di Michele.  
*Palhaço* — M. Stichaner Roth.  
*Palhon-Figurativo* — Santarém & Palhão, Lda.  
*Palhon (Nome)* — Santarém & Palhão, Lda.  
*Palma* — J. J. Celorico Palma.  
*Palmira* — Alves, Mendanha & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Palo* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Paloma* — La Paloma, Lda.  
*Pando* — Severo Ramos, Lda.  
*Pandin* — Severo Ramos, Lda.  
*Pansy* — José Baltazar.  
*Paquerette* — J. Naughton, Lda.  
*Paramos* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Paramount* — Veiga, Lda.  
*Paris* — Nova Sociedade de Conservas, Lda.  
*Parisette* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Parsifal* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Pasqueline* — J. Antunes Fragoso.  
*Pátria* — Noia de Brito, Lda.  
*Patriote* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Paula* — Orbach & Filho.  
*Pavane* — M. Stichaner Roth.  
*Pavilhão* — B. J. Borges, Lda.  
*Pax* — Luças & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Paz* — Luças & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Pearls* — Lopes Valeiras, Lda.  
*Pêcê* — Paolo Cocco.  
*Pecheur d'Island* — C. M. Viegas Júnior, Lda.  
*Pedroso* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Peixe* — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.  
*Peixeira* — Manuel dos Santos Forreta.  
*Peninsular* — Centeno Cumbreira & Rodriguez.  
*Pereira Neto* — Pereira, Neto & C.<sup>a</sup>.  
*Perle de l'Ocean* — João C. Gargalo.  
*Pero Pereiro* — Conservas António Alonso, Lda.  
*Pérolas* — Lopes Valeiras, Lda.

- Pequena Rainha* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Petite Reine* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*Pexquise* — Lacasta, Lda.  
*Phoenix* — Olívia Machado & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Phoque* — Raúl Folque & Filhos, Lda.  
*Pierrette* — M. Stüchaner Roth.  
*Piloto* — Francisco Benito & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Pimpão* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Pimpinela* — Luís, Perez Lafuente.  
*Pingoin* — Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Pinhais* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Please* — Agência Comercial Progresso, Lda.  
*Poiget* — Etablissements F. Delory.  
*Poker* — Empresa Ind. de Conservas Poker, Lda.  
*Pola* — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.  
*Pompeia* — Empresa Comercial A. J. Cabrita.  
*Popular* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Portbel* — Pereira, Neto & C.<sup>a</sup>.  
*Portugal* — Viúva e Herd. de Francisco Fêria Tenório.  
*Portugália* — Portugália Industrial, Lda.  
*Porthos* — Nero & C.<sup>a</sup> (Sucessores), Lda.  
*Porto* — Edmundo Ferreira.  
*Póveira* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Prado* — Conservas Prado, Lda.  
*Prata do Mar* — Conserveira de Lisboa, Lda.  
*Premier* — M. Stüchaner Roth.  
*Presidente* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Primaz* — Pereira, Neto & C.<sup>a</sup>.  
*Primiíssima* — Orbach & Filho.  
*Primor* — Martins & Pereira, Lda.  
*Princesita* — João C. Gargalo.  
*Psiu* — Aguiar, Pedroso & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Pussy* — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.  
*Queen* — Lopes Valeiras, Lda.  
*Queen Mane* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Quick* — Josino da Costa.  
*Quija* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Quixote* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rabela* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rachel* — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.  
*Radar* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Raimond Frères* — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.  
*Ramberto* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda. —  
*Ramirez* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ramos* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rayra* — José Baltazar.  
*Rapaz* — J. Antunes Fragoso.  
*Raywak* — Raymond R. Wakinine.  
*Record* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Red Point* — Conservas Garantia, Lda.  
*Red Sails* — Honrado & Honrado, Lda.  
*Rede* — Sociéte An. Angelo Parodi fu Bmeo.  
*Redemptor* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Redes* — Carlos Ferreira.  
*Regata* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Regil* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Regina* — J. Antunes Fragoso.  
*Regional* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Reina Amés* — António Luças & Filhos, Lda.  
*Reine Esther* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Reine Saba* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Reines de France* — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.  
*Reine des Sardines* — Honrado & Honrado, Lda.  
*Reliance* — M. Stüchaner Roth.  
*Remus* — Sociedade Comercial Remus, Lda.  
*Renania* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Renommé* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Restaurant* — João C. Gargalo.  
*Reveillon* — Honrado & Honrado, Lda.  
*Revelation* — Produtora Nacional de Conservas, Lda.  
*Rex* — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.  
*Rico Manjar* — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.  
*Rigia* — Marques, Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rigoletto* — La Paloma, Lda.  
*Rios* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ripaille* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Ripal* — Ilídio Paninho.  
*Rita* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Rival* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rivoli* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Robert (2 cores)* — Etablissements F. Delory.  
*Roi des Pecheurs* — Francisco Alves & Filhos, Lda.  
*Rolland* — Etablissements F. Delory.  
*Romeu e Julieta* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rone* — Nero & C.<sup>a</sup> (Sucessores), Lda.  
*Rosa Maria* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Rosália* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Rosaline* — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.  
*Rosebud* — Henriques & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Roses Angélique* — União Industrial, Lda.  
*Roses de Bretagne* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Rose Belle* — Severo Ramos, Lda.  
*Rose d'Or* — A Cascais, Lda.  
*Rose Mary* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Roses d'Algarve* — União Industrial, Lda.  
*Roses de Setúbal* — União Industrial, Lda.  
*Rover* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Ruban Bleu* — François Trévidic.  
*Ruby* — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.  
*Rui* — Guedes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Rumba* — Conservas Unitas, Lda.  
*Ruta* — J. Serrano Júnior.  
*S. C. A. L.* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*S. C. C.* — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.  
*S. F. A. L.* — Setubal Factories Agency, Ltd.  
*S. O. S.* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*S. Jorge* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*S. Ramirez* — Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sado* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sailor* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Safra* — Casabre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sagralia* — José da Silva Torres.  
*Saias* — Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Saint Gerard* — José d'Abreu Pimenta.  
*Salamina* — Salamina, Lda.  
*St. Jean* — Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.  
*Saint Louis (4 Desenhos)* — Etablissements F. Delory.  
*Saldanha* — M. Saldanha & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sally* — Paolo Cocco.  
*Salomé* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Salvadora* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Salvé* — José da Silva Torres.  
*Samba* — Conservas Unitas, Lda.  
*Sangamito* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>.  
*Sant Luc* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Santa Clara* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Santa Cruz* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Santamaria* — Sociéte An. Angelo Parodi fu Bmeo.  
*Santangelo* — Sociéte An. Angelo Parodi fu Bmeo.  
*Santé* — Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>.  
*Santo António* — F. M. Lino da Silva, Lda.  
*Saora* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Sarah-Brand* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sarcado* — André M. Caiado.  
*Sardinal* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sardinas* — Casabre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sardinas Lopes Coelho Dias* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sardinha* — José António Rita.  
*Sardines des Alliés* — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.  
*Sardines des Familles* — Soromenho, Silveira & Carvalho.

- Sardingay* — Silva, Gay & Campelo, Lda.  
*Sardinha* — Henrique Barbosa & C.<sup>a</sup>.  
*Sardinhas Stichaner* — M. Stichaner Roth.  
*Saudade* — Marques, Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Savorsea* — Mendes & Anjos, Lda.  
*Seabelle* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Seastar* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Seamaster* — J. Passos Ponte.  
*Selva* — Siema-Soc. de Conservas Matozinhos, Lda.  
*Semper Idem* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sempre Avante* — Giuseppe Calupo.  
*Serrana* — Emp. Industrial de Conservas Poker, Lda.  
*Serrano* — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.  
*Seven* — Manuel Pereira Júnior.  
*Severa* — Nero & C.<sup>a</sup> (Sucessores).  
*Sicilia* — Giuseppe Campo fu Salvatore.  
*Siema* — Siema-Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.  
*Siesta* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Siledo* — Conservas Unitas, Lda.  
*Silvas Coelhos* — Silvas, Coelhos, Lda.  
*Silver Star* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Simonete* — João Gregório.  
*Simpática* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Singra* — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.  
*Sintra* — Tenório & Madeiras, Lda.  
*Sirius* — António & Henrique Serrano, Lda.  
*Snob* — Noia de Brito, Lda.  
*Só* — Edmundo Ferreira.  
*Só-Fala* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Socâli* — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.  
*Socos* — Soc. de Conservas A Conservadora, Lda.  
*Sogal* — José d'Abreu Pimenta.  
*So Mar* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sonia* — Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sonita* — Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Sopex* — Sociedade Portuguesa de Comércio Externo.  
*Sosicar* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Sphinx* — J. P. Leonardo, Lda.  
*Splendour* — Severo Ramos, Lda.  
*Sporting* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Stadium* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Stichaner* — M. Stichaner Roth.  
*Suez* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Sunflower* — J. Naughton, Lda.  
*Sunray* — Agência de Representações e Exportações, Lda.  
*Superba* — Conservas Prado, Lda.  
*Super Omnia* — Portugália Industrial, Lda.  
*Supremo* — Conservas Supremo, Lda.  
*Surprise* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Susi* — José d'Abreu Pimenta.  
*Suzeraine* — Soc. Pen. de Importação e Exportação, Lda.  
*Tabu* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Taby* — Siema-Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.  
*Tamariz* — Produtora Nacional de Conservas, Lda.  
*Tan Tan* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Tanagra* — J. Reis Silva, Sucessores.  
*Tango* — Conservas S. Pedro, Lda.  
*Tarzan* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Tavirense* — J. J. Celorico Palma.  
*Tejo* — Aliança Fabril Lacobrigense, Lda.  
*Tel-Aviv* — Conservas Praia do Sol, Lda.  
*Telma* — J. Wimmer & C.<sup>a</sup>.  
*The Gold Coast Queen* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Tenório* — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.  
*The Accra Queen* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*The Africa Queen* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*The Argonauts* — Alberto Soares Ribeiro, Lda.  
*The Congo Belle* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*The Nobility's* — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.  
*The Pantagruel's* — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.  
*The Queen* — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.  
*The Sport* — Canha & Formigal, Lda.  
*The Stars* — Guilherme Graham Jor. & C.<sup>a</sup>.  
*This* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Tic Tac* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Tita* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Titel* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Tito* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Tivoli* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Tobis* — Tomé, Lda.  
*Today's Special* — Agência de Representações e Exportação, Lda.  
*Tomé* — Tomé, Lda.  
*Tommy* — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.  
*Topa* — J. Florentino Topa.  
*Topazio* — M. Rocha & C.<sup>a</sup>.  
*Toping* — Agência de Representações e Exportação, Lda.  
*Torero* — Orbach & Filho.  
*Torre Bianca* — Antonino Strazzeria di Alberto.  
*Torres* — José da Silva Torres.  
*Tradition* — Eduardo de Sousa Guimarães.  
*Trajalgar* — B. J. Borges, Lda.  
*Traineira* — Facho, Lda.  
*Traveller* — Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Tre Bambini* — Giuseppe Siragusa.  
*Três Castelos* — Cipriano Sanchez & C.<sup>a</sup>.  
*Três Estrelas* — Pólvora, Lda.  
*Três Lagos* — José Dias Lagos.  
*Triade* — Algarve Exportador, Lda.  
*Triana* — Benito Garcia, Lda.  
*Tricana* — Conserveira de Lisboa, Lda.  
*Trieste* — Francesco Cocco.  
*Trio* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*Trireme* — Aliança Exportadora, Lda.  
*Triton* — P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.

## Fábrica Torrejana de Azeites, Limitada

R I A C H O S

Telefone: TORRES NOVAS 2107

Azeites virgens e refinados para conservas

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ESCRITÓRIO: 33, Rua Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

Telefone 47154

*Triunfadora* — Honrado & Honrado, Lda.  
*Triunfo* — Edmundo Ferreira.  
*Trocadero* — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.  
*Tropa* — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.  
*Tulia* — J. Serrano Júnior.  
*Turafrede* — Manuel Ventura Frade.  
*Turandot* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Twinklers* — Fernando Gomes & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Ulisses* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>.  
*Ultra* — Claudio Schezzi.  
*Una* — Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Unitas* — Conservas Unitas, Lda.  
*Universal* — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.  
*Unus* — Pereira Neto & C.<sup>a</sup>.  
*V. L.* — José V. Louro & C.<sup>a</sup>.  
*Vagueiro* — José Maria Vagueiro.  
*Valflor* — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.  
*Valour* — Pedro Bento d'Azevedo, Sucrs., Lda.  
*Valquirias* — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.  
*Vanguard* — Pedro Bento d'Azevedo, Sucrs., Lda.  
*Varina* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Varzim* — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.  
*Vasco da Gama* — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.  
*Veiga, Lda.* — Veiga, Lda.  
*Vencedor* — Casebre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Veneza* — Carlo Ilari.  
*Veni Venci* — Casebre & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Venture* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*Venus* — Viegas & Lopes, Lda.  
*Veronique* — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.  
*Very Good* — Sociedade Nacional de Intercâmbio, Lda.  
*Veteranas* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>.  
*Victoria* — Adão Polónia & C.<sup>a</sup>, Lda.

*Victoria* — Francisco da Graça.  
*Vigor* — Consórcio Português Intercontinental.  
*Vinet & Cia.* — Societé Arsène Saupiquet.  
*Vista da Fábrica* — Raúl Folque & Filhos, Lda.  
*Vitamar* — Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Voadora* — Póvoa Exportadora, Lda.  
*Wanda* — Ribeiro, Bourquin, Lda.  
*Water Lilies* — Marques, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Weekend* — J. Naughton, Lda.  
*White Island* — Lázaro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Without* — Botelhos & C.<sup>a</sup>.  
*World Fair* — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.  
*Yo* — Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*Yvette* — Parceria Industrial de Conservas, Lda.  
*Yvonne* — Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>.  
*Zada* — José Correia Pontes, Lda.  
*Zagal* — Luís Viana & C.<sup>a</sup>.  
*Zakouska* — Societé Arsène Saupiquet.  
*Zé Pereira* — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.  
*Zélia* — Soc. de Conservas A Universal, Lda.  
*Zenite* — António & Henrique Serrano, Lda.  
*Zhara* — Conserveira Portuguesa, Lda.  
*Zizi* — António da Silva Freitas.  
*Zizine* — Parceria Industrial de Conservas, Lda.  
*4-S S S S* — Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*3-Rosas* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*3-Roses* — Conservas Rainha do Sado, Lda.  
*20* — Tomé, Lda.  
*31* — Benjamim de Oliveira Especial & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*33* — Brandão & C.<sup>a</sup>, Lda.  
*63* — Feu Hermanos, Resp., Lda.  
*87* — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.  
*546* — Arménio de Sousa Cardoso.

“SICA”



Marca Registrada

AZEITE REFINADO «AV-1»  
 «TIPO CONSERVAS»

AZEITE DE CONSUMO  
 PARA EXPORTAÇÃO  
 «TRIUNFO»

Marca Registrada

SÓ COM UM BOM AZEITE  
 SE FABRICA UMA BOA CONSERVA

Os AZEITES REFINADOS da «SICA» são  
 de TIPO UNIFORME e analisados pelo  
 INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

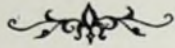
Utilize V. Ex.<sup>a</sup> os AZEITES REFINADOS  
 da «SICA» e terá a maior garantia para  
 acreditar as suas melhores marcas

«SICA»

Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.  
 Produtores / Refinadores / Armazenistas / Exportadores

Fábricas em Estremoz Telefone 93  
 Séde em Lisboa — ARCO DE JESUS, 3-1.º — [Campo das Cebolas]  
 Telefone 2 5207 Telegramas LISBOA e ESTREMOZ SICALSÓ

EMPRESA EXPORTADORA  
LUSITANIA, L.<sup>DA</sup>

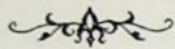


CONSERVAS DE PEIXE

*Sardinhas, Atum, Filetes  
de Cavalas, Anchovas*

Marcas:

ODEON-TIVOLI  
PACIFIC-SEABELLE



Telegrafo      Correspondencia      Telefone  
LUSITANIA      APARTADO, 100      272

S E T Ú B A L

APA



**SEVEN BRAND**  
SÃO CONSERVAS  
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

*Manuel Pereira Junior*

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL



Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua Brito e Cunha N.<sup>o</sup> 513 a 541

MATOSINHOS — PORTUGAL

O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...  
COMO AS CONSERVAS  
LOPES DA CRUZ & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>  
PELA QUALIDADE

Com Fábricas em:

Matosinhos

Vila do Conde



# NATALINE



A famosa e única marca de conservas de sardinhas portuguesas que obteve a **Medalha de Ouro** na Grande Exposição Ibero-Americana de Sevilha, 1830 e o **Grande Prémio** e a **Medalha de Ouro** na Exposição de Bolonha (Itália), 1933

Sardinhas em azeite puro de oliveira, com espinha, sem espinha e sem pele e sem espinha. Sardinhas em tomate. Filetes de cavala e de anchovas, etc.

Qualidade esmerada, fabricada com peixe cuidadosamente escolhido.

## J. Antunes Fragoso

Praia do Seixal, 97  
SETÚBAL-Portugal

Telegramas: «REGINA» SETÚBAL Telefones 268 e 608

# Martins & Pereira, Lda.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Sardinhas sem espinha, sem pele e sem espinha,  
de caldeirada, à portuguesa e em limão

ANTEPASTO / ATUM / BONITO / CAVALA  
CHICHARROS / ANCHOVAS / MARISCOS

MARCAS REGISTRADAS:

BARCA — PRIMOR — RIBAMAR — DIVINAL  
MABEL — AGAR — EDEN — NINOT

Tele | fones 51 e 170  
| gramas MARPER

## Olhão

### J. J. CELORICO PALMA

Fábrica de conservas «TAVIRENSE»

Conservas em azeite puro de oliveira:  
ATUM, BONITO, FILETE DE CAVA-  
LA, SARDINHA, CHICHARRO,  
SALGADOS, CUANOS, etc.

Telegr. TAVIRENSE — Telef. n.º 21 — TAVIRA

### J. REIS SILVA, SUCESSORES

CASA FUNDADA EM 1914

Fabricantes exportadores de conservas de  
peixe em azeite e salmoura

Medalha de prata na Grande Exposição  
Industrial Portuguesa de 1932

MARCAS: IRENE, ZARCO, TANAGRA  
Telegramas: Reis Silva — Telefone N.º 41  
Avenida Dr. Bernardino da Silva  
OLHÃO PORTUGAL

## Tomé, Limitada

Olhão — Portugal

Cable address: "PROGRESSO" — Telephone n.º 84

PORTUGUESE SARDINE in pure olive oil

Plain — Boneless — Skinless & Boneless

TUNA - MACKERELS - HORS D'OEUVRES

ANCHOVIES in pure olive oil

Flat — Rolled with capers — Rolled with  
«pimiento»

IN TINS — IN GLASS JARS

ANCHOVY PASTE IN TUBES

**"Tomé" Brand means the best quality**

# BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL:

OITENTA MILHÕES DE ESCUDOS

RESERVA LEGAL:

OITENTA E OITO MILHÕES DE ESCUDOS

BANQUEIROS DE UMA GRANDE PARTE  
DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA

## J. Martins Xavier

OLHÃO - PORTUGAL

*Importer of materials for Canned fish Industry  
Exporter of Canned fish Cork Products and  
Tanned Fish Hides*

Branch: Rua de S. Paulo, 20, 1.º — Lisbon

*Importateur de materiel pour l'Industrie de Conserves  
Exportateur de Conserves de Poissons — Liège  
Peaux de Poissons Tannées.*

Agence: Rua de S. Paulo, 20, 1.º — Lisbonne



## GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU



Organismo Corporativo, criado  
pelo Decreto-Lei n.º 26.106, de  
23 de Novembro de 1935, ao  
qual compete orientar a pesca  
e a secagem de bacalhau



## A. SPATLEY DA SILVA & F.º

ESTABELECIDO EM 1905  
FOLHA DE FLANDRES  
E S T A N H O

Rua do Almada, 151-B, 2.º e 3.º  
Telefone 2 3309 — Telegramas Rellom

P O R T O  
P O R T U G A L

Tele { phone: 272-M  
grams: AVIZ

FÁBRICA DE CONSERVAS

AVIZ

EDMUNDO FERREIRA  
Import — Export

HEAD OFFICE

MATOSINHOS (Portugal)

Rua D. João I, 123

FACTORY

VILA DO CONDE (Portugal)

**FERRAGENS  
FERRAMENTAS  
METAIS**  
DESDE 1921

**HORACIO ALVES, L.P.A.**  
43 RUA AUGUSTA 51  
LISBOA

**PATENTE DE INVENÇÃO**  
Nº 20058



Os topos direitos nos nossos  
latas embutidas garantem a abertura



**SOCIEDADE INDUSTRIAL  
SETUBALENSE, L.P.A.**

AVENIDA TODI — SETUBAL

End Teleg.: LITHOGRAPHIA

Telefone P. B. X. 15

Estabelecimentos Litográficos

**RAMIREZ, PEREZ, CUMBRERA & C.A.**

CASA FUNDADA EM 1800

Sede: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Portugal)

LITOGRAFIA SOBRE FOLHA DE FIAN-  
DRES — LATOARIA MECANICA (vazio)  
FÁBRICA DE CHAVES — FÁBRICA DE  
PREGOS — MATERIAIS PARA A INDÚ-  
STRIA DE CONSERVAS

Sucursais: **OLHÃO, PORTIMÃO,  
SETÚBAL (Portugal), AYAMONTE (Espanha)**



TÉLÉPHONE 357 — MATOSINHOS

TÉLÉGRAMMES: « CONSERVEIRA »

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFEZA

JACOME — JOFEMAR — OUREM

## Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poisson

RUES | BRITO CAPÊLO, 1266  
 | SOUSA AROSO, 136  
 BOÎTE POSTALE N.º 26

**MATOSINHOS**  
 (Portugal)

### Companhia Portuguesa de Congelação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 2.000.000\$00

Organização Portuguesa Especializada nas  
 Indústrias de Peixe Congelado, Salgado,  
 Prensado, Anchovado, Polvo, meia cura e seco

Fornecedores de peixe fresco para o País-Exportadores

MARCA C. P. C. REGISTADA

Sede e Escritório: Trav. do Corpo Santo, 10-3.ª - Lisboa (Portugal)

Telefone 26837 ● Telegramas: Cepec

### Francisco Benito & C.ª, L.ª

*Estiva — Peixe em salmoura  
 de todas as qualidades*

Rua dos Douradores, 88

LISBOA

### ARMÊNIO DE SOUSA CARDOSO

FÁBRICA DE CONSERVAS — IMPORT. & EXPORT.

Marca registada:

« A R E M A N Y »

Telefone 119

Telegs.: Arménio Cardoso

PEIXE EM SALMOURA E FILETES EM AZEITE  
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — PORTUGAL

### JOSÉ BALTAZAR & COMPANHIA

Fábrica de conservas de  
 peixe em salmoura e filetes  
 de anchovas em azeite  
 Materiais para a indústria de  
 pesca e conservas. Produtos  
 do Algarve. Comércio geral

OLHÃO ★ FARO  
 PORTIMÃO



# VEIGA, L.<sup>DA</sup>

Fábrica de Conservas de Peixe  
Rua Oriental do Mercado, 14  
**S E T Ú B A L**

*Sardinhas, anchovas, filetes de cavala, atum, carapau, etc.*

MARCAS:

**PARAMOUNT - ARISTOCRAT - VEIGA - NELLY - ESTORIL**

Telegramas:

Choicepack - Setúbal e Lisboa

Correspondência:

Caixa Postal 305 — LISBOA

Telefones:

559 - SETÚBAL — 33118 / 33119 - LISBOA

# Conservas S. Pedro, Lda.

**Rua da Prata 234, 2.º**  
**LISBON**

All Specialties in Preserved Fish



# Sociedade Mercantil "Rio Tagus", Lda.

39, Rua dos Sapateiros, 1.º

LISBONNE

**FABRICANTS  
EXPORTATEURS**

De conserves de Sardines, Filets  
d'anchois, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: *Rio Tagus, Mar-  
quise, Comtesse, Fisherboys et Edelweiss*

# Gándara, Haz, Rábago & C.ª, Lt.ª

*Conservas y Salazones de Pescados*

**FABRICANTES Y EXPORTADORES**

Teleg.: GANDAZ

Teléfono: 333

Aparlado: 96

Sede en Vigo

(Espanha)

**CENTENO,  
CUMBRERA  
&  
RODRIGUES**

Teleg. Peninsular - Tel. 17

//

FÁBRICA DE CONSERVAS  
«PENINSULAR»

//

Vila R. de Santo António

Sardinhas sin piel y sin espina — Sardinhas sin  
espina — Sardinhas com espina — Sardinhas  
em salsa de tomate especial — Filetes de  
cavala — Filetes de anchova — Calamares  
em su tinta — Antipasto — Etc., etc.

**SETÚBAL (PORTUGAL)**

*Sepulchre, Limitada*

Avenida Presidente Wilson, 45-3°  
 Telefone 64497 — LISBOA



Importadores e exportadores

Agentes transitários

REPRESENTANTE EM PORTUGAL DOS  
 PRINCIPAIS IMPORTADORES BELGAS  
 — DE CONSERVAS DE PEIXE —

**PEREIRA & CRUZ, LDA.**

IMPORT. & EXPORT.

Rua Joaquim Ribeiro, 14

OLHÃO — PORTUGAL

PARTNERS:

José Braz Pereira

João Carlos da Cruz

PACKERS & EXPORTERS: Filetes of anchovies  
 in olive oil. Sardines, Chinchards, Mackerels,  
 Tunny, in sauces — Canned fish in brine —  
 Anchovy Paste — Enregistered trade marks:  
 BELANO, ALPHA, CERES, HÊNA — Fruits and  
 horticultural — Products of Algarve

Telephone: 163 Telegraphic Address: PECRUDA  
 Codes: A. B. C. 5 th and 6 th ED — BENTLEY'S

End. teleg.: Roleimo

Telefone 25671

**António Gomes Moleiro**

Exportador de peixe fresco  
 Conservas de peixe  
 em salmoura e prensado

Escritório:

Armazém A, 3 — Cais do Sodré — Beira Mar

Estiva, edifício próprio:

Boqueirão dos Ferreiros, 3, 5, 5-A e 5-B

**L I S B O A**

**MANUEL DO Ó**

FABRICANTE - EXPORTADOR

CONSERVAS DE PEIXE  
 em Salmoira e em Prensado  
 Marca — MANUEL DO Ó

FILETES DE ANCHOVAS  
 Marca — ERCÍLIA

Rua de Bazílio Teles, 38  
 Telégrafo: Manuel do Ó // Telefone: 193

**FÁBRICA EM PORTIMÃO**  
 PORTUGAL

EMPRESA INDUSTRIAL DE CONSERVAS POKER, LIMITADA  
FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

Tele { gramas: BENSÁUDE — Lisboa  
fones: 2 3271 — 2 3272 — 2 3273

Códigos { Universal Trade Code  
Bentley's  
A. B. C. 6 TH  
LOMBARD

FÁBRICA EM SETÚBAL Telefone 17

Marcas registadas { POKER-NANETE  
UNIDA-SERRANA

RUA NOVA DO ALMADA, 11-2.  
LISBOA — PORTUGAL

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Fundada em 1892

Santarém & Palhão, L.<sup>da</sup>

Marcas registada: LAURELLE. PALHON, DENIZOT

TELEFONE 685

SETÚBAL



FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL «LATINA» E «UNIDA»

*Conservas de peixe em azeite e tomate*

Fabricação especial em azeite de sardinha com espinha,  
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«LUMIÈRE» «ARRABIDE» «LATINE» «SILVAS»

Séde:

**Praça da República, 12 — SETÚBAL - PORTUGAL**

Código: BENTLEY'S

Telegramas: LATINA

Telefones: 82 e 143

SOROMENHOS & VICTOR, LIMITADA

Conservas de Sardinha, Garapau, An-  
chovas, Filetes de Cavala, Atum, etc.

Marcas registadas:

« EDELWEISS »  
« MARQUISE »  
« DUCHESSE »  
« COMTESSE »  
« FISHERBOY »

Rua da Saúde, 82 a 85

Telefone 124

SETÚBAL

M. Perienes, L.<sup>da</sup>

SARDINE PACKERS & EXPORTERS



Registered Brands: «BERTHE» «BERTHIER»

SETÚBAL — PORTUGAL

## Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>

FABRICANTES - EXPORTADORES  
DE CONSERVAS DE PEIXE

Comendador da Ordem de Mérito Industrial

**Prefiram as nossas marcas**

SANGAMITO  
EREMITA  
SANTÉ  
COMBATIVE  
GOUTEZ

**MEDALHAS DE OURO**

Exposição Regional de Setúbal, 1939  
Exposição Colonial e Internacional de Paris, 1931  
Grande Exposição Industrial Portuguesa, 1932

Telefone: 322 / Telegramas: SANGAMITO

Rua Mártires da Pátria **SETÚBAL**

## Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Matosinhos (Portugal)

Fabricantes e exportadores de  
conservas de todas as qualida-  
des - Exportadores de azeite



Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar  
Varina - El - rei - Lili - Doméstica



Telefone 65 } Matosinhos  
Telegramas Varina }

## Fábrica de Conservas "A Padroense"

- de -

Bordalo Franco & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe

Telefones { 526 - Matosinhos  
7 - Perafita } End Teleg. { PADROENSE  
Matosinhos }

Marcas registadas:

**Padroense**

**Bordalo**

**F a r o l**

**Lusiadas**

**Anfitrite**

Lugar do Padrão - PERAFITA

**M A T O S I N H O S**

## Soc. Acc. Angelo Parodi Fu Bmeo.

G É N O V A (ITÁLIA)

Casa Fundada em 1879

*Conservas de Peixe  
em azeite e salmoura.  
Com fábricas em:  
Portugal, Olhão e  
Vila Real de Santo  
António (Sucursal),  
Espanha, Itália,  
Marrocos e Tunísia.*

Telegramas:

**PARO, GÉNOVA.**

**PARODI, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

MARCAS REGISTRADAS  
LA TENTATRICE  
BULL-DOG



FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**L. BRANCO, LDA**

AVENIDA LUIZA TODI, 139  
SETÚBAL - PORTUGAL

TELEFONE 223  
GRAMAS BULLDOG

Telefones: 122 — 13  
Telegramas: JORITA  
APARTADO 8

**JOSÉ ANTÓNIO RITA**  
Fabricante de conservas de peixe

VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO  
(PORTUGAL)

**ANTÓNIO JACINTO FERREIRA, LDA.**

★

*Fábrica de filetes e pasta de anchôvas, peixe  
em salmoura, prensado e seco*

★

Telefone: 29 // Telegramas: Fornecedor  
Marcas registadas: JUPITER E LIBERATOR  
Sede: OLHÃO (Portugal)

*Sociedade de Conservas*  
**A Conservadora, Lda.**

Fabricação de Conservas de Peixe

Exporters of fish in olive oil

MARCAS REGISTRADAS:

HOLLYWOOD — LOCAS

CONSERVADORA — SOCOS

Telefone: 252 / End. Teleg. SOCOS  
Largo das Areias **SETÚBAL**

# Sociedade de Aproveitamentos de Detritos e Óleos de Peixe

L I M I T A D A

S A D O P

FÁBRICA E INSTALAÇÕES MODELARES — FARINHA E ADUBOS  
ORGÂNICOS — ÓLEOS DE PEIXE — ÓLEOS DE SARDINHA

**NATURAIS E PREPARADOS**

Todos os produtos com garantia de pureza

Escritório: **PRAÇA DA REPÚBLICA, 37 — TELEFONE 593**

Fábrica: **ESTRADA DE ALGERUS — TELEFONE 572**

Enderêço telegráfico — **DETROL ~ SETÚBAL**

## Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos, Lda. Olhão

Importantes e modernas instalações fabris, sistema Norueguês, trabalhando os detritos de sardinha e de atum dos agrupamentos de fábricas de conservas do Sotavento do Algarve. Farinhas de peixe para alimentação de gados e adubação orgânica, contendo os principais elementos e compostos fertilizantes em elevadas percentagens (Azoto 6 a 9% e fosfatos, contendo difosfato assimilável, 18 a 25 %).

Enderêço Telegráfico:  
« C O R T I P O L »

**CORTIÇAS DE PORTUGAL, LDA.**  
EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

Sede: Rua Ivens, 41. 3.º  
L I S B O A

## VIRGÍLIO MARTINS CORREIA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 32-2.º / LISBOA  
TELEFONES 31147/48

*Escritórios em Portimão e Faro*

*Armador de Navios*

*Serviço de cabotagem entre os portos portugueses, espanhóis e marroquinos, etc.*

●  
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO

*Fábricas de Estanho em FARO e GINJAL (Almada)*

●  
*Exportador de óleos de peixe, de baleia, farinhas de peixe, conservas, estanho e outros metais, minérios, sucatas, óleos vegetais e outros produtos das Colónias Portuguesas.*

●  
IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS, PRODUTOS METALÚRGICOS, FOLHA DE FLANDRES, ETC.

## Fábrica de Conservas (A BOA NOVA)

José Rodrigues Serrano & Filhos, L.<sup>da</sup>

Sardinhas, Atum, Filetes de Anchovas e de Cavala

Marcas: SERRANO, BOA NOVA

A L T A C L A S S E

A L S T E R e O R G U E I L

End. Telegráfico — RESSANO — Apartado 8

Telefone, 99

Códigos: RIBEIRO - PARTICULAR - BENTLEY'S

Fábrica e Escritório:

Rua Conselheiro Costa Braga, N.º 271

MATOSINHOS

(PORTUGAL)

## CONSERVAS ALVA LIMITADA

MATOSINHOS  
Portugal

Fabricants et Exportateurs  
de Conserves de Poissons

MARQUES DÉPOSÉES,

ALVA - LIBERAL - MINERVA - LUSTRAL

Télégrammes: Alva — Matosinhos — Boite Postale 9

## FÁBRICA DE CONSERVAS VASCO DA GAMA, L.<sup>DA</sup>

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Códigos { Mascote — A B C D A  
          | Particular

Tele { fone, 119 M  
      | gramas: NAVEGADOR

AVENIDA MENÉRES 655

MATOSINHOS (Portugal)

## CONTINENTAL

Sociedade de Conservas, Limitada

Matosinhos — Portugal

Conservas de sardinha iguais às melhores, nas marcas registadas:

Continental, Marialvas, Beira, Fayal, Olival,  
Fátima, Colibri e Gomil

Telegramas: CONTINENTAL      Telef.: MATOSINHOS, 41

SARDINES

IN OLIVE, OIL AND TOMATO — REGISTERED BRANDS:

VASCO DA GAMA ■ DOLY  
CABRALINAS ■ CABRAL



# ATLANTICA

EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTDA.



Todas as espécies de  
**CONSERVAS DE PEIXE**

preparadas para a nossa firma  
pelos melhores fabricantes  
de Portugal

Rua Luz Soriano, 5 - I.º  
L I S B O A

Telefone : 31458  
Telegramas : ACITNA



# Sociedade Portuguesa de Comércio Exterior

S. A. R. L.

IMPORT — EXPORT

INSCRITOS COMO:

**EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE**  
SOB O N.º 404

**IMPORTADORES DE FÔLHA DE FLANDRES**  
COMÉRCIO GERAL

TELEFONE : 30215      Telegramas : SOPEXOR  
Rua Aurea, 266-4.º, D.---LISBOA-PORTUGAL

# SALM. LEVY J. OR & C. A

FUNDADA EM 1905

Exportadores de Conservas de Peixe

Telefone 26228

Telegramas SACARIS

Rua da Conceição, 107-2.º — Lisboa

EXP.: conservas de sardinhas, atum, filetes  
de anchovas e sardinhas em salmoura.

EXP.: farinhas e óleos de peixe.

## ANDRÉ M. CAIADO

Rua Augusta, 281-2.º-D.º

Telefone 23467

# H. SALVARELLI, LDA.

121, Rua dos Bacalhoeiros / Lisboa

Telegrama TONNO LISBOA

EXPORTADORES DE TODAS AS  
CLASSES DE CONSERVAS DE PEIXE

**H. SALVARELLI AGENCIES, LTD.**

37 EASTCHEAP ● LONDON E. C. 3

Teleg. SALVARELLI ● LONDON

IMPORTADORES DE TODAS AS  
CLASSES DE CONSERVAS DE PEIXE,  
FRUTAS, TOMATES, ETC., AZEITO-  
NAS, AZEITES.

ESTABELECIDOS EM 1906



# ÓLEO DE MENDOBI

DA MARCA



Teleg. OFFROSA

Telefone 38 | 271  
| 272  
| 273  
| 274

MARVILA  
LISBOA

Especial para CONSERVAS

Fabricantes: Sociedade Nacional de Sabões, Lda.

## MÁRMORES DE SOUSA BAPTISTA, LDA.

29, Praça do Município, 30 — Largo de S. Julião, 13  
LISBOA — Telefone 2 7643

QUANDO CONSTRUIR ou montar qualquer casa para sua residência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.

SOMOS ESPECIALIZADOS no preparo de boas cantarias, mármore pulidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edifícios dos mais ricos e modestos em arquitectura.

ARTIGOS SANITÁRIOS, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas saboneteiras, mosaicos cerâmicos e hidráulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artísticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.

OS MÁRMORES desta casa são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.

O MAIOR VALOR dos mármore é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação em que são insubstituíveis.

O Mármore é sempre Mármore

### SECÇÃO DE ARTIGOS DE UTILIDADE E MÉNAGE

Esta secção onde temos um variadíssimo sortimento de artigos para serviços de utilidade doméstica e presentes, merece que a visite — não se arrependerá — antes de fazer as suas compras.

13, Largo de S. Julião, 13



DAS AGUAS BOAS A  
AGUA CASTELLO  
É UMA DAS  
PREFERIDAS

VERIFIQUE SE A  
CAPSULA DA GARRAFA DIZ



## Portugália Industrial, Lda.

Algarve — PORTIMÃO — Portugal  
 Telefone n.º 35 — Telegramas : "PORTUGÁLIA"

*Preserved fish in olive oil, oil and brine*

Selected quality  
 Sardines  
 Boneless — Plain — Skinless  
 Fish paste  
 Filets of anchovies, sardines and mackerels  
 Packers and Exporters  
 Fishing departement

Registered Marks :

«SUPER-OMNIA»  
 «PORTUGÁLIA»  
 «ANNIE»  
 «EAGLE»  
 «LE PLAISIR»  
 «ALL RIGHT»

## GUERREIRO & C.ª, L.ª DA

Olhão — Portugal

Télégrammes : CONFIANCE Téléphone : 53

CONSERVÉRIES DE SARDINES — SALAISONS  
 MAISON FONDÉE EN 1913

Médailles d'Or

aux Expositions de Rio de Janeiro 1923 —  
 Seville 1929 — Lisbonne 1932.

Fabrications de choix en

Sardines à l'huile d'olive — à la tomate.  
 Sardines «sans peau» — «sans arêtes» —  
 frites «style français» — filets de maque-  
 reaux—Filets d'Anchois tendus ou roulés aux  
 câpres — Thon blanc (Fancy White Meat  
 Tuna) et Thon rouge à l'huile d'olive—Anti  
 pasto — Pâte d'Anchois — Calamares en su  
 tinta — Chinchards, etc.

Piments Morrones doux :

Marques.

«FANTASIO» / «PATRIOTE» / «PINGOUIN» / «LA SARDINE  
 DE CONFIANCE» / «FÁTIMA» / «FELICIA»

## Manuel Ventura Frade

Fabricante - Exportador

Fábrica em Olhão — Telefone 152

Escritório em Lisboa : R. Bernardino Costa, 7 e 11  
 Telefone 20061—End. Teleg.: Turafrade



Conservas de peixe em azeite e em salmoura

Sardinhas, Carapaus, Cavolos, Sarra-  
 jão, Alum, filetes de Anchovas e pasta

MARCAS: FRADE E TURA FRADE

## EMPRESA MERCANTIL DE PESCA, LDA.

FÁBRICA DE CONSERVAS  
 DE PEIXE

Marcas registadas:  
 CHARLESTON  
 RUBI e POLA  
 PRAÇA JOÃO DE DEUS  
 (LARGO DA FEIRA)  
 (PORTUGAL) OLHÃO

TELEFONE 127  
 TELEGRAMAS:  
 EMPRESA MERCANTIL

# COELHO BROTHERS

17 BATTERY PLACE

NEW-YORK 4, N. Y.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. Teleg. JOPINCOE

Casa Fundada em 1924

## Macby Overseas Corp.

104 Front Street  
New-York 5, N. Y.

**T I N P L A T E**  
Exporters



Importers  
of Canned  
Portuguese  
Sardines

Agents for **Bordalo Franco & Ca. Lda.**

## ARTHUR SCHUMAN INC.

401 Broadway  
U. S. A.

Agentes de Fabricantes

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
**ARTSCHUMAN**

35 anos de experiencia  
no comércio de importação  
de conservas de peixe

PEDEM-SE REPRESENTAÇÕES  
DE FABRICANTES

**BIVAR & C.<sup>A</sup>, LDA.**

PORTIMÃO - Portugal

Télé { grames «RABÍ»  
phône 29Fabricante-Exportateur s de  
**CONSERVES DE POISSONS**Marques déposées { «SARAH» — «NEW YORK» — «GUERREIRO»  
«BARRABÁS» — «BIVAR» — «TRAVELLER»La dernière remodelation de leurs installation à Portimão est la  
garantie d'une meilleure présentation de tous ses remplissages**Sociedade Comercial Algarve, Lda.**

PORTIMÃO — PORTUGAL

Téléphones n.º 130 et 5 Télégrammes: «Scala»

Conserves de poissons à l'huile, à la tomate et en saumure

Filets d'anchois. Filets de maquereaux. Sardines à  
l'huile d'olive. Sardines à l'huile.. Sardines à la Portu-  
gaïse. Sardines sans arêtes et sans arêtes et sans peau

Marques déposées:

Bon déjeuner. Frapor. Missbella. Bom almoço

**Gonzalez & Nascimento, L.<sup>da</sup>**

Ginjal, 39 Almada (prés de Lisbonne)

Fabricanti e Esportatori di

Sardine, Sorrell, Sgombri

Salati in Salamoa.

Agoni, e Altri Pesci

Mature Pressate

Filetti di Acciughe à e'Olio di Olive

Marca Depositata

**BOA ESPERANÇA**

Indirizzo Telegrafico

**NARZALEZ — ALMADA****Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.**

Fundada em 1919 Reorganizada em 1933

**SETÚBAL — Portugal**Estampagem sobre folha de Jlandres e papel  
Chaves para lalas e pregaria diversa

End. Teleg. LITOGRAFICA / Apartado 86 / Telefone 55

**Cerralharia Leixões, Lda.**

Máquinas

«Cerlei»

(Marca Registada)

Construção de Máquinas e Ferramentas para as Indústrias de Conservas e Laticínios

Máquinas-ferramentas para as Indústrias de Mecânica, Carpintaria e Serra

Rua Dr. Afonso Cordeiro, 568 — MATOSINHOS

Telefone: 611

End. Teleg.: Cerlei

**Fábrica de Borracha Luso-Belga**

de Victor C. Cordier, Lda

Manufacture de todos os artigos de Borracha  
nomeadamente juntas plásticas para a indústria  
de conservas

Depósitos: Lisboa, Porto, Faro e Setúbal

Rua do Açúcar, 78 - BEATO LISBOA

Telefones: 39012 - 39023

**LAMPADAS LUMIAR****MOTORES ENAE****Empresa Nacional de Aparelhagem Elétrica**

# SAIAS, IRMÃOS & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>

FABRICANTES-EXPORTADORES

CONSERVAS EM AZEITE E EM SALMOURA  
SARDINHAS, CAVALAS, ATUM, FILETES E PASTA DE ANCHOVAS, ETC.

Marcas: Olympique, Sonia, Sonita, Saias, Alda Esther

Telefone 47  
End. Teleg. «SAIAS»



Códigos:

Rudolf Mosse  
Rudolf Mosse Suppl.  
Bentley's  
Ribeiro  
Privados

OLHÃO-PORTUGAL

## PILOTOS & CAPA

APARTADO Nº5

Fabricantes e Exportadores das

Conservas de atum, sardinhas, anchovas, cavalas, carapaus, e outros peixes em molhos e salmoura das acreditadas marcas registadas:

CAPA, DOIS GAROTOS, JUVENTUDE, NEPTUNE E GUADIANA

Telegramas: VIUCAPA — TELEFONE 33  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEGRAMAS: MIRAMAR  
TELEFONE 133

Lázaro & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Fábrica de conservas de peixe em azeite

Exportadores

MARCAS REGISTRADAS: ERMELINDA — NELCIA  
OLHÃO (PORTUGAL)

DEMAND

«FOLQUE» - BRAND

THE BEST

RAÚL FOLQUE & FILHOS, L.<sup>da</sup>  
PACKERSEXPORTERS  
Specialized in Algarve Canned Tuna

Phone 53 - Code: A B C - 5th Ed. — P. O. Box 19  
Cable address «FOLQUE»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — PORTUGAL

## Companhia de Conservas Balsense

Esmerado fabrico de atum,  
filetes de cavala,  
sardinhas e biqueirão

TELEFONE 8

TAVIRA

THE BIDDLE PURCHASING Co., INC.  
280 Broadway, New-York, N. Y.

Sucursais em Baltimore, Maryland  
Chicago, Illinois  
Meridian, Mississippi  
San Francisco, California  
Seattle, Washington

ESPECIALISTAS DISTRIBUIDORES  
EM TODO O PAIS  
das  
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ÉTABLISSEMENTS

**F. DELORY**

SETÚBAL - PORTUGAL

CONSERVES DE POISSONS



Ses Marques :

DELORY ROLLAND LOUIS TREFAVENNE  
SAINT-LOUIS ROBERT CLUB ALPINS DASIS

Usines sur les principaux lieux de pêche

LATOARIA MECÂNICA

Sociedade Mecânica Setubalense

L I M I T A D A

TODOS OS TRABALHOS EM FOLHA  
DE FLANDRES, E EM ESPECIAL  
LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

ESTRADA DA GRAÇA Telef. 317 e 330

SETÚBAL



# ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.ºs 26.775, 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

## ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

### INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

*Director:* C.º Daniel Duarte Silva

*Director adjunto:* Eng.º António Pinheiro de Megalhães Júnior

*Director adjunto:* Dr. António Ladislau Durão Ferreira

*Delegado do Governo junto dos Grémios:* Dr. Pedro Chaves Ferreira

## ORGANISMOS CORPORATIVOS

### GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

#### DO NORTE

José António Ferreira Barbosa  
Narciso José Barroso  
Américo de Oliveira Bessa

*Sub-delegado do Governo no Norte:*  
Cap. Rogério Correia Ferreira

#### *De Sotavento do Algarve*

José Amandio Guerreiro Correia  
João de Brilo Folque  
Silvério Gonçalves Saias

*Sub-delegado do Governo no Sul:*  
Dr. Fernando de Mendonça

#### DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida  
Manuel Pereira da Cruz  
Filipe Nazareth Fernandes

#### DE SETÚBAL

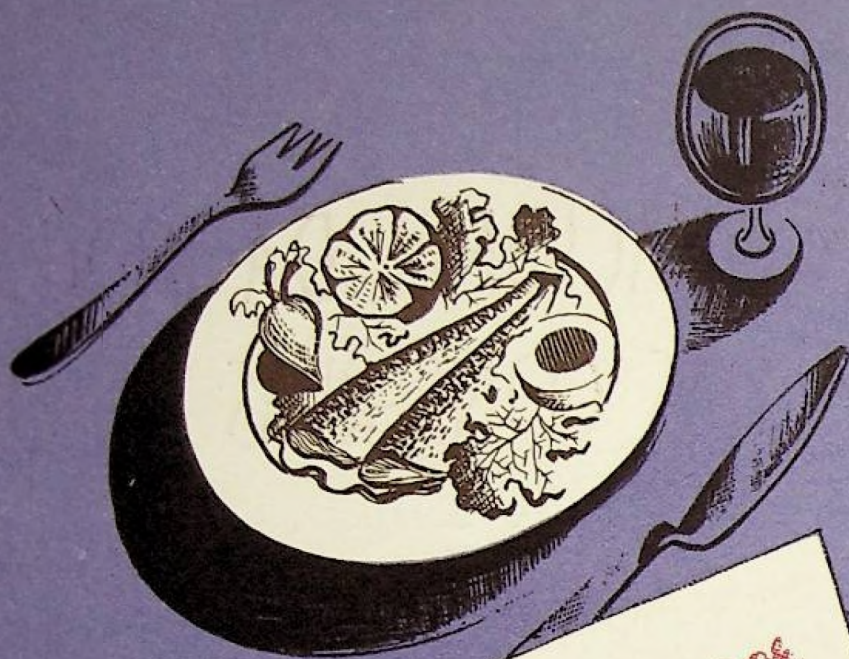
Dr. Francisco Perienes  
Diniz Lopes David  
José Narciso Ferreira de Freitas

#### *De Barlavento do Algarve*

José Mendes Furtado  
António da Silva Freitas  
Manuel Gaspar Patrocínio

### GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira  
Joaquim Vinhas Cabrita  
João Veiga Henriques



*As sardinhas por-  
tuguesas de conserva  
são deliciosas e cons-  
tituem um poderoso  
alimento.*

STP

